



THE WORLD BANK
IBRD • IDA | WORLD BANK GROUP
APENAS PARA USO OFICIAL

Nº do relatório: PAD4837

BANCO INTERNACIONAL DE RECONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO

DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO

COM UM

PROPOSTA {EMPRESTIMO/CRÉDITO/CONCESSÃO}

NO VALOR DE (SDRXX/EURXX/OUTROS) MILHÕES

(equivalente a US\$ 300 MILHÕES)

PARA O

{MINISTÉRIO DAS FINANÇAS}

PARA

{PROJETO DE TRANSFORMAÇÃO AGRÍCOLA DE PEQUENOS ANGOLA}

{DATA DE LIBERAÇÃO DO RVP/CD}

{Prática Global de Agricultura e Alimentos}

{Região Leste da África}

Este documento tem distribuição restrita e pode ser utilizado pelos destinatários apenas no desempenho de suas funções oficiais. Seu conteúdo não pode ser divulgado sem autorização do Banco Mundial.

OU

Este documento está sendo disponibilizado publicamente antes da consideração da Diretoria. Isso não implica um resultado presumido. Este documento pode ser atualizado após consideração da Diretoria e o documento atualizado será disponibilizado ao público de acordo com a política do Banco Mundial sobre Acesso à Informação.

EQUIVALENTES DE MOEDA

(Taxa de câmbio em vigor em 18 de janeiro de 2022)

Unidade de moeda =

= US\$ 1

US\$ = SDR 1

ANO FISCAL

1 de janeiro a 31 de dezembro

Vice-presidente regional: **Hafez MH Ghanem**

Diretor de país: **Jean-Christophe Carret**

Diretor Regional: **Mark R. Lundell**

Gerente de Prática: **Shobha Shetty**

Líder(es) da Equipe de Tarefas: **Izabela Leão, Marco Antonio Agüero**

ABREVIÇÕES E ACRÔNIMOS

ACBP	Plano de Negócios Climático da África
CDP	(Comitê de Direção do Projeto)
CERC	Componente de Resposta de Emergência Contingente
CPF	Estrutura de Parceria do País
CPS	Estratégia de Parceria do País
CSA	agricultura inteligente para o clima
DA	Conta designada
DPA	(Direcção Provincial de Agricultura)
EDA	Estação de Desenvolvimento Agrário (Estação de Desenvolvimento Agrícola)
EFA	análise económica e financeira
TIR	Taxa Interna de Retorno Económico
EPIP	(Equipe Provincial de Implementação do Projeto)
FSE	Quadro Ambiental e Social
ESS	Padrões Ambientais e Sociais
FAO	Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação
FFS	Escola de Campo do Agricultor
FLID	Desenvolvimento de irrigação liderado por agricultores
FM	gestão financeira
GAROTAS	Sistema de Aprendizagem de Ação de Género
VBG	Violência baseada no género
PIB	produto Interno Bruto
GEPE	(Escritório de Estudos Estatísticos e Planeamento)
GEE	gás de efeito estufa
REDE	Hectare de Desenvolvimento Verde, Resiliente e Inclusivo
ha	
IDA	Instituto de Desenvolvimento Agrário
IDF	Instituto de Desenvolvimento Florestal
IFC	Corporação Financeira Internacional
IFR	Relatório financeiro provisório não auditado
IIA	(Instituto de Pesquisas Agronômicas)
IV	(Instituto de Pesquisa Veterinária)
FMI	Fundo Monetário Internacional
INCA	(Instituto Nacional do Café)
INE	Instituto Nacional de Estatísticas
IP/SSAHUTL	Povos Indígenas/África Subsaariana historicamente carentes Comunidades Locais Tradicionais
ISV	(Serviço Nacional de Veterinária)
EU	monitoramento e avaliação
MINAGRIP	Ministério da Agricultura e Pescas de Angola

MOSAP II	Projeto de Desenvolvimento e Comercialização da Agricultura de Pequenos Agricultores
MOSAP III	Projecto de Transformação Agrícola de Pequenos Agricultores de Angola
monte	tonelada metrica
NDC	Contribuição Nacionalmente Determinada
NDP	Plano Nacional de Desenvolvimento
ONG	organização não governamental
VPL	valor presente líquido
NSmartAg	Nutrição Agricultura Inteligente
O&M	operação e manutenção
ALMOFADA	documento de avaliação do projeto
PaTec	Pacotes Tecnológicos (pacotes tecnológicos)
PDAC	Projeto de Desenvolvimento da Agricultura Comercial
PDMPASA	Plano de Desenvolvimento do Setor Agrícola de Médio Prazo
DOP	Objetivo de Desenvolvimento do Projeto
PIU	Unidade de Implementação do Projeto
PLR	Avaliação de Desempenho e Aprendizagem
POM	Manual de Operações do Projeto
RAPP	(Censo Agro-Pecuário e Pesqueiro)
RECLIMA	Resiliência Climática e Segurança Hídrica em Angola
RNIA	Registo Nacional de Identificação Animal (Identificação)
RNPA	Registo Nacional dos Produtores Agropecuários
RNPA	Registo Nacional do Produtor Agropecuário
SCD	Diagnóstico Sistemático do País
MAR/EH	Exploração e abuso sexual e assédio sexual
SEGI	Sistema Eletrónico de Gestão dos Incentivos (Sistema de Informações Gerenciais)
SENSO	Serviço Nacional de Sementes
SNIEA	Sistema Nacional Integrado de Estatísticas Agrárias (Sistema Estatístico)
SSA	África Subsaariana
DEGRAU	Acompanhamento Sistemático de Trocas na Assistência Técnica
AT	de Compras
ToC	Teoria da Mudança
TdR	Termos de referencia
TSP	prestador de serviço técnico
UNIGECA	(Unidade de Gestão da Escola de Campo do Agricultor)
VfM	Custo-benefício
LAVAGEM	água, saneamento e higiene
WSS	abastecimento de água e saneamento
WUA	associação de usuários de água


Índice

1.	FICHA DE DADOS.....	<i>Erro ! Marcador não definido.</i>
I.	CONTEXTO ESTRATÉGICO	5
A.	CONTEXTO DO PAÍS	5
B.	CONTEXTO SETORIAL E INSTITUCIONAL.....	7
C.	RELEVÂNCIA PARA OBJETIVOS DE NÍVEL SUPERIOR	10
D.	DESCRIÇÃO DO PROJETO	12
II.	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	13
	DECLARAÇÃO DO DOP.....	13
A.	13	
B.	INDICADORES DE NÍVEL DOP.....	13
C.	COMPONENTES DO PROJETO.....	13
D.	BENEFICIÁRIOS DO PROJETO E COBERTURA GEOGRÁFICA.....	31
E.	CADEIA DE RESULTADOS.....	31
F.	JUSTIFICATIVA PARA O ENVOLVIMENTO DO BANCO MUNDIAL E PAPEL DOS PARCEIROS.....	32
G.	LIÇÕES APRENDIDAS REFLETIDAS NO DESIGN DO PROJETO.....	33
III.	IMPLEMENTAÇÃO.....	37
UMA.	DISPOSIÇÕES INSTITUCIONAIS E DE IMPLEMENTAÇÃO	37
B.	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS	38
C.	SUSTENTABILIDADE	39
4.	RESUMO DA AVALIAÇÃO DO PROJETO.....	39
UMA.	ANÁLISE TÉCNICA, ECONÔMICA E FINANCEIRA.....	39
B.	POLÍTICAS OPERACIONAIS LEGAIS	42
C.	RISCOS AMBIENTAIS E SOCIAIS	42
V.	SERVIÇOS DE REPARAÇÃO DE QUEIXAS.....	44
VI.	PRINCIPAIS RISCOS.....	45
VII.	QUADRO DE RESULTADOS E MONITORAMENTO	48
VIII.	APÊNDICE A: DISPOSITIVOS DE IMPLEMENTAÇÃO E PLANO DE SUPORTE	66



FICHA DE DADOS

INFORMAÇÃO BÁSICA

País(es)	Nome do Projeto	
Angola	Projecto de Transformação Agrícola de Pequenos Agricultores de Angola	
Código do projeto	Instrumento de Financiamento	Classificação de Risco Ambiental e Social
P177305	Projeto de investimento Financiamento	Substancial

Modalidades de Financiamento e Implementação

<input type="checkbox"/> Abordagem Programática Multifásica (MPA)	<input checked="" type="checkbox"/> Componente de Resposta a Emergências Contingentes (CERC)
<input type="checkbox"/> Série de Projetos (SOP)	<input type="checkbox"/> Estado(s) Frágil(is)
<input type="checkbox"/> Condições baseadas no desempenho (PBCs)	<input type="checkbox"/> Pequeno(s) Estado(s)
<input type="checkbox"/> Intermediários Financeiros (FI)	<input type="checkbox"/> Frágil dentro de um país não frágil
<input type="checkbox"/> Garantia Baseada em Projeto	<input type="checkbox"/> Conflito
<input type="checkbox"/> Saque Diferido	<input type="checkbox"/> Respondendo a desastres naturais ou causados pelo homem
<input type="checkbox"/> Acordos Alternativos de Aquisição (APA)	<input type="checkbox"/> Suporte prático de implementação aprimorada (HEIS)

Data de aprovação esperada	Data de fechamento prevista
15 de junho de 2022	28 de fevereiro de 2029

Colaboração Banco/IFC

Não

Objetivo(s) de Desenvolvimento Proposto(s)

Aumentar a produtividade agrícola e promover a resiliência climática para pequenos agricultores nas áreas selecionadas.

Componentes

Nome do componente	Custo (US\$, milhões)
--------------------	-----------------------


O Banco Mundial

Projecto de Transformação Agrícola de Angola (MOSAP3) (P177305)

Componente 1: Capacitação e Desenvolvimento Institucional	70,00
Componente 2: Resiliência, Intensificação e Mercado da Agricultura e Pecuária Ligações	205,50
Componente 3: Gerenciamento de Projetos e Monitoramento e Avaliação	20h00
Componente 4: Componente de Resposta de Emergência Contingente	4,50

Organizações

Mutuário:	Ministério das Finanças
Agência de implementação:	Ministério da Agricultura e Pescas

DADOS DE FINANCIAMENTO DE PROJETOS (US\$, Milhões)

RESUMO-Novo Fin1

Custo total do projeto	306,00
Financiamento Total	306,00
dos quais BIRD/AID	300,00
Lacuna de Financiamento	0,00

Financiamento do Grupo Banco Mundial

Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD)	300,00
--	--------

Financiamento do Grupo Não-Banco Mundial

Financiamento de contrapartida	6,00
Mutuário/Destinatário	6,00

Desembolsos previstos (em US\$, milhões)

Ano Fiscal do BM	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029
Anual	0,00	20,36	26,06	46,25	55,68	56,04	63,01	32,60
Cumulativo	0,00	20,36	46,42	92,67	148,35	204,39	267,40	300,00

**DADOS INSTITUCIONAIS****Área de Atuação (Líder)**

Agricultura e Alimentação

Áreas de Prática de Contribuição

Meio Ambiente, Recursos Naturais e Economia Azul, Finanças, Competitividade e Inovação, Saúde, Nutrição e População, Água

Mudança Climática e Triagem de Desastres

Esta operação foi rastreada para mudanças climáticas e riscos de desastres de curto e longo prazo

FERRAMENTA DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE OPERAÇÕES SISTEMÁTICAS (SORT)**Categoria de risco****Avaliação**

1. Política e Governança	⚠ Substancial
2. Macroeconômico	⚠ Alta
3. Estratégias e Políticas Setoriais	⚠ Substancial
4. Desenho Técnico do Projeto ou Programa	⚠ Substancial
5. Capacidade Institucional de Implementação e Sustentabilidade	⚠ Substancial
6. Fiduciário	⚠ Substancial
7. Meio Ambiente e Social	⚠ Substancial
8. Partes interessadas	⚠ Substancial
9. Outros	⚠ Substancial
10. Geral	⚠ Substancial

OBSERVÂNCIA**Política**

O projeto se afasta do CPF em conteúdo ou em outros aspectos significativos?

 Sim Não

O projeto exige alguma isenção das políticas do Banco?

 Sim Não


Relevância dos Padrões Ambientais e Sociais Dado seu Contexto no Momento da Avaliação

Padrões E&S	Relevância
Avaliação e Gestão de Riscos e Impactos Ambientais e Sociais	Relevante
Engajamento das Partes Interessadas e Divulgação de Informações	Relevante
Trabalho e Condições de Trabalho	Relevante
Eficiência de Recursos e Prevenção e Gestão da Poluição	Relevante
Saúde e Segurança Comunitária	Relevante
Aquisição de Terras, Restrições ao Uso da Terra e Reassentamento Involuntário	Relevante
Conservação da Biodiversidade e Manejo Sustentável da Vida Natural Recursos	Relevante
Povos Indígenas/África Subsaariana Historicamente Desatendida Tradicional Comunidades locais	Relevante
Herança cultural	Relevante
Intermediários financeiros	Não relevante atualmente

NOTA: Para obter mais informações sobre a avaliação de due diligence do Banco Mundial dos potenciais riscos e impactos ambientais e sociais do Projeto, consulte o Resumo da Avaliação Ambiental e Social do Projeto (ESRS).

Convênios Legais
Condições



EU.

CONTEXTO ESTRATÉGICO

UMA.

Contexto do país

1. **Angola é um país de rendimento médio-baixo que sofre uma recessão económica desde 2016, com metade dos seus quase 32 milhões de pessoas a viver com menos de 1,90 USD (2011 PPP) por dia em 2018.** É um dos maiores países da África Subsaariana e um dos maiores produtores de petróleo africanos. Após a sua independência de Portugal em 1975, Angola sofreu uma guerra civil que durou 27 anos, terminando apenas em 2002.

Impulsionada pelo fim da guerra e pelos altos preços do petróleo, sua economia cresceu a uma taxa média de 12,5% entre 2004 e 2008, com um crescimento mais lento após a crise financeira global de 2008-09. Angola é altamente dependente do petróleo, que representou 94 por cento das suas exportações em 2020, mesmo após um declínio de 30 por cento na produção de petróleo desde 2015. A queda dos preços do petróleo e da produção de petróleo, agravada recentemente pela pandemia de COVID-19, alimentaram cinco anos de recessão que resultou na redução do PIB de Angola em 10,8 por cento em relação ao seu pico em 2015. Consequentemente, a taxa de pobreza aumentou devido à redução dos rendimentos e oportunidades de emprego e ao aumento do custo de vida como resultado da alta inflação alimentar.

2. **Embora a sua economia tenha sido significativamente impactada pela pandemia de COVID-19, Angola conseguiu evitar até agora altas taxas de infecção de COVID-19.** A implementação da vacinação COVID-19 em Angola começou em março de 2021 e progrediu lentamente, pois as entregas de vacinas enfrentaram atrasos. No entanto, em março de 2022, o país administrou um total de 2,7 milhões de vacinas. Cerca de 1,1 milhão de pessoas (3,5% da população) receberam pelo menos uma dose da vacina e cerca de 730.000 pessoas (2,3% da população) estão totalmente vacinadas.

3. **O colapso dos preços do petróleo desde 2014 resultou em estresse fiscal e altos índices de endividamento, que forçaram grandes cortes de despesas.** A queda do preço do petróleo e a subsequente queda nos investimentos em 2021 resultaram em um declínio acentuado na produção. Isto colocou pressão sobre as receitas fiscais, 60 por cento das quais consistiam em receitas do petróleo. Em 2020, as receitas fiscais caíram para 21% de 30% do PIB em 2014.

Da mesma forma, os gastos do governo caíram de 36,5% do PIB para menos de 23%, principalmente devido a cortes no investimento público. A dívida pública, grande parte em moeda estrangeira, atingiu 135 por cento do

PIB em 2020 devido à depreciação do kwanza. Os preços mais altos do petróleo em 2021 estão gerando maiores receitas fiscais e de exportação, mesmo com a queda da produção. Ao mesmo tempo, as medidas fiscais introduzidas desde 2019, incluindo um imposto sobre valor agregado, resultaram em aumento das receitas não petrolíferas, que cresceram 45% ano a ano no segundo trimestre de 2021. receitas forçou grandes gastos

cortes.

4. **A economia em contracção de Angola é incapaz de gerar oportunidades de emprego suficientes para a sua população em rápido crescimento, com mulheres e jovens particularmente desfavorecidos, representando um desafio crítico para o crescimento de Angola.** Mais de 46 por cento dos angolanos têm menos de 15 anos e a taxa de fecundidade continua elevada, com 6,2 nascimentos por mulher. Existem diferenças de género significativas em Angola em dotações, agência e oportunidades económicas. Níveis mais baixos de educação entre a população adulta (56% das mulheres na força de trabalho têm menos do que o ensino fundamental), taxas mais baixas de matrícula na escola entre os jovens (as taxas de matrícula no ensino médio são de 37% para meninas versus 43% para meninos), uma das maiores taxas de fecundidade em geral e particularmente para adolescentes (148 nascimentos por 1.000 meninas de 15 a 19 anos) e alta prevalência de violência contra a mulher (32% das mulheres foram vítimas de violência) deixam as mulheres para trás na busca de oportunidades. Como resultado, os resultados do emprego das mulheres são significativamente



pioir do que a dos homens quando se consideram os rendimentos médios, o emprego informal e vulnerável. A informalidade é generalizada, mas mais predominante para as mulheres (88,5 por cento das mulheres trabalham em empregos informais versus 70,8% dos homens). Da mesma forma, apesar de serem mais instruídos do que as gerações anteriores, 95,3% dos jovens empregados estão em empregos informais (em comparação com 75,6% para a população de 25 a 64 anos), incluindo altas taxas de trabalho não remunerado e auto-emprego de subsistência. A taxa de desemprego para pessoas com idades entre 15 e 24 anos é mais que o dobro da taxa de desemprego para a população adulta geral (57,7 por cento versus 27,9 por cento, respectivamente).¹ As mulheres entre 15 e 34 anos enfrentam uma situação ainda mais desfavorecida sendo muito menos propensas a ter empregos remunerados e mais propensas a serem trabalhadores não remunerados ou de subsistência do que os homens na mesma faixa etária.

2

5. Angola também enfrenta riscos crescentes das alterações climáticas e já está a sofrer os seus impactos, especialmente através de secas severas no sul e aumento das inundações. o número de pessoas afetadas deverá aumentar nos próximos anos. Enquanto a região sul vem sofrendo diretamente com secas severas desde 2012, os efeitos da insegurança alimentar têm repercutido nacionalmente. Ao mesmo tempo, Angola sofre cerca de 94 milhões de dólares americanos (cerca de 0,8 por cento do PIB) em perdas económicas por ano devido a inundações. A vulnerabilidade aos choques climáticos é ainda mais exacerbada pela alta migração interna para os centros urbanos decorrente da guerra civil, mas que persistiu nos últimos anos, especialmente para a região da capital. Isso concentrou a população e a infraestrutura na costa, aumentando a vulnerabilidade à elevação do nível do mar, erosão e tempestades. A variabilidade e as mudanças climáticas também devem aumentar o potencial de conflito hídrico nas bacias hidrográficas do país até 2040. Finalmente, por ser uma economia altamente dependente da produção de petróleo, as tendências globais de descarbonização para enfrentar as mudanças climáticas geram urgência adicional para a economia angolana para diversificar. No entanto, setores alternativos promissores – principalmente agricultura e pesca – são altamente dependentes do clima e já estão sob pressão das mudanças climáticas.

6. Os preços do trigo dispararam após a invasão russa da Ucrânia. Angola depende da importação de alimentos e espera-se que o choque do preço do trigo seja totalmente transmitido na economia – aproximadamente 50 por cento do trigo de Angola é importado. A partir de 2020, a fonte de trigo mais importante de Angola era a França (53 por cento), seguida pela Rússia (35 por cento) e Letónia (7 por cento). Como consequência da guerra, as importações da Rússia podem ter que ser (temporariamente) substituídas, possivelmente levando a interrupções no fornecimento e/ou novos aumentos de preços. No entanto, a demanda é um pouco elástica, então as famílias vulneráveis substituirão os produtos à base de trigo por outros alimentos. Embora o impacto sobre o crescimento seja insignificante, prevê-se uma maior pressão sobre os preços dos alimentos com potenciais consequências negativas para a pobreza. A inflação alimentar é uma das principais fontes de preocupação em Angola, atingindo um recorde de 34,3 por cento homólogo em Janeiro de 2022. De acordo com o IDR 2018 (Inquérito de Despesas e Receitas), o trigo e o pão representam cerca de 18% do consumo real médio. A indústria do trigo de Angola tem alguma capacidade para aumentar a produção, mas pode não ser suficiente para evitar o impacto das subidas dos preços internacionais. Assumindo repasse total e demanda inelástica, espera-se que o choque de preços aumente a inflação média em 1,6 pontos percentuais, empurrando-a de 25,7% em 2021 para 27,2% em 2022 (ceteris paribus), aumentando a pressão sobre as famílias vulneráveis.

¹ As estatísticas reportadas nestes parágrafos referem-se ao segundo trimestre de 2021. Fonte: INE. 2021. "Indicadores de Emprego e Desemprego. Inquérito ao emprego em Angola. 1ª Edição." Agosto 2021. Folha informação rápida - II Trimestre de 2021.

² Estimativas do Banco Mundial com base no Inquérito ao emprego em Angola (IEA) 2019.

³ Nota conceitual do Relatório sobre Mudanças Climáticas e Desenvolvimento do Banco Mundial em Angola (P176917).



B. Contexto Setorial e Institucional

7. A agricultura era o motor da economia colonial, mas o conflito persistente corroeu a capacidade técnica do sector, destruiu as infra-estruturas e isolou as áreas de produção dos mercados, questões que continuam em grande parte por resolver. A agricultura tinha uma estrutura dupla, com um setor comercial de cerca de 6.400 fazendas—800.000 hectares (ha)—geridos por colonos portugueses utilizando tecnologias modernas e um setor tradicional composto por pequenos agricultores familiares cultivando cerca de 3,4 milhões de ha. Após a independência, a maioria dos colonos portugueses deixaram o país e muitas antigas fazendas e plantações comerciais foram convertidas em fazendas estatais, que já foram privatizadas. A guerra civil resultou em um colapso virtual da produção comercial, pois um grande número de habitantes rurais fugiu ou voltou à produção agrícola de subsistência. Na verdade, a outrora próspera exportação de café, algodão, tabaco e cana-de-açúcar de Angola cessou na década de 1990. Embora a situação tenha melhorado com a reabilitação das principais estradas e pontes e desminagem, o setor agrícola ainda não se recuperou totalmente da destruição e descapitalização do período de conflito.

8. Nos últimos anos, no entanto, a participação da agricultura na economia de Angola cresceu rapidamente, com uma por cento⁴, média de 4,9, o que oferece uma oportunidade para a diversificação económica e melhoria da alimentação e nutrição e segurança. Classificada no 86º percentil globalmente, esta taxa de crescimento rápido levou a que a participação da agricultura no PIB aumentasse de 5,8 para 10 por cento do PIB de Angola durante o período 2011–17. O cultivo das principais culturas alimentares expandiu-se rapidamente, com milho, feijão e amendoim e produção de mandioca crescendo 47, 42 e 14 por cento, respectivamente, entre 2012 e 2016. Frutas e legumes cresceram 12 e 4 por cento, respectivamente, com banana e batata-doce que cresce mais rápido. Os produtos da pecuária cresceram no ritmo mais lento, exceto a carne de frango, que começou em uma base baixa.⁵ O crescimento do setor de base ampla pode estar ligado à desvalorização da moeda em 2018–20 (um incentivo natural para os produtores domésticos); expansão da área cultivada devolvendo a terra à agricultura após a guerra civil; e os investimentos do governo em infraestrutura pública, cooperativas e pesca.⁶

9. No entanto, a produtividade agrícola permanece baixa devido à variabilidade climática e ao baixo acesso à água, tecnologias aprimoradas e serviços por pequenos agricultores⁷ que respondem por 80% da produção e 90% das terras agrícolas, com propriedades comunitárias e fazendas comerciais representando 5,8% da Terra. A produção agrícola nacional está muito abaixo da procura e Angola importa mais de metade dos seus alimentos. Os rendimentos médios de cereais (0,9 mt/ha) e vegetais (3,6 mt/ha) têm sido baixos e estagnados, atualmente em um quarto e um quinto das médias globais, respectivamente. Os rendimentos de milho de Angola são um quarto do líder regional África do Sul, e seus rendimentos de trigo são um sexto da Namíbia, seu vizinho do sul. Os rendimentos de feijão e soja são baixos em relação aos comparadores da África Subsaariana, como Quênia, Gana e Zâmbia. Quase um terço dos agregados familiares agrícolas são chefiados por mulheres, que são responsáveis por 70 por cento da agricultura tradicional de subsistência e por 24 por cento da agricultura comercial. O crescimento da produtividade é limitado por más práticas agronômicas e baixo acesso a

⁴ Durante o período 2015-19.

⁵ Banco Mundial. 2019. *Criando Mercados em Angola: Diagnóstico do Setor Privado do País*. Washington, DC: Banco Mundial. https://www.ifc.org/wps/wcm/connect/publications_ext_content/ifc_external_publication_site/publications_listing_page/cpsd-angola.

⁶ A “Análise da Política do Setor Agrícola de Angola” (2021) do Banco Mundial conclui que as políticas macroeconómicas levaram ao aumento dos preços dos produtos agrícolas domésticos, levando a uma inflação alimentar significativa. Também observa a baixa eficácia dos subsídios, a priorização de poucas culturas básicas e as políticas que desencorajam o investimento do setor privado na agricultura.

⁷ Tamanho médio de 2,3 ha.



tecnologias como sementes inteligentes para o clima, agroquímicos, tecnologias de irrigação e mecanização. Os mercados domésticos de sementes, fertilizantes, ferramentas, equipamentos e serviços de irrigação, máquinas e outros insumos agrícolas são pouco desenvolvidos e são amplamente importados e inacessíveis, especialmente aqueles importados e afetados pela evolução da taxa de câmbio. Os agricultores têm pouco acesso a serviços de extensão e informações limitadas relacionadas à produção e comercialização. Além disso, apenas 2% dos agricultores relatam acesso ao crédito e, conseqüentemente, os investimentos com altos custos iniciais são limitados.

As organizações de produtores podem agregar demanda e melhorar o acesso a insumos e serviços, mas continuam fracas e a tomada de decisão coletiva é incomum. Apesar de seu grande número, apenas uma pequena fração das organizações de produtores é registrada, ativa e comercialmente orientada, resultando em baixo acesso aos mercados de insumos e produtos.

- 10. Angola possui uma abundância de terras aráveis e diversidade de condições climáticas que são adequadas para a produção de uma variedade de produtos agrícolas; no entanto, seu potencial agrícola permanece inexplorado.** As principais culturas em Angola incluem mandioca, milho, feijão, batata, batata-doce, soja e banana, sendo outros produtos agrícolas a pecuária, café, mandioca, arroz, legumes e frutas. As terras agrícolas representam 57 milhões de ha—45,6 por cento do total de terras—e a área arável é estimada em 35 milhões de ha. Tanto a produção agrícola como a pecuária têm um potencial significativo, uma vez que apenas 16 por cento da área arável é cultivada e quase metade dela não é utilizada.
- 11. A irrigação, como caminho para a adaptação ao clima, atualmente desempenha um papel modesto no país, mas oferece grande potencial para apoiar a resiliência do setor agrícola contra os riscos relacionados à água.** A fonte de água predominante usada na irrigação é a água de superfície (80%), que é desviada gravitacionalmente para cana-de-açúcar, banana, milho e vegetais. Com um potencial de irrigação estimado de 3,7 milhões de hectares, melhorar o acesso dos pequenos agricultores à água para usos produtivos também pode aumentar a resiliência climática dos sistemas agropastoris na parte sul de Angola – a região mais seca do país. Apesar do grande potencial, no entanto, apenas uma pequena parte é considerada atualmente irrigada, embora faltem informações recentes sobre as áreas irrigadas. Sabe-se que cerca de 340.000 ha foram equipados para irrigação em 2005, mas grandes partes desta área não estão atualmente em operação e a área real irrigada é estimada em 80.000 ha.⁸
- Além disso, embora as estruturas de gestão de recursos hídricos estejam sendo desenvolvidas como parte da reforma do setor hídrico em andamento, a capacidade institucional para implementar a gestão de recursos hídricos em nível local e nacional permanece fraca. O mau planejamento e gestão dos recursos hídricos a nível provincial e municipal e a falta de associações de utilizadores de água (WUAs) reduzem a sustentabilidade dos pequenos e médios esquemas de irrigação reabilitados ou recém-construídos.
- 12. A agricultura é a maior fonte de empregos e meios de subsistência, mas os rendimentos agrícolas continuam baixos. O sector da agricultura e pescas fornece a principal fonte de rendimento para 90 por cento dos 10,7 milhões de angolanos que vivem nas zonas rurais e emprega 45 por cento da força de trabalho.** Além disso, mais de metade dos pobres de Angola estão nas zonas rurais e dependem quase exclusivamente da agricultura para a sua subsistência.
- No entanto, a produtividade do trabalho agrícola, medida em termos de valor agregado por trabalhador, é de apenas US\$ 1.216 (em comparação com uma média global de US\$ 20.916),⁹ que impulsiona os baixos retornos do trabalho na agricultura. Dentre sectores económicos, a agricultura oferece o rendimento médio mais baixo em torno de Kz 8.00010 por mês e é

⁸ FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação). 2005. "AQUASTAT — Sistema de Informação Global da FAO sobre Água e Agricultura. Perfil do País – Angola." <https://www.fao.org/aquastat/en/countries-and-basins/country-profiles/country/AGO>.

⁹ Banco Mundial. Painel do Sistema Alimentar.

¹⁰ US\$ 1 = Kz 438 (17 de janeiro de 2022).



ainda mais baixo para as mulheres (~Kz 6.000 por mês), o que indica a existência de disparidades de género nesta área. Além disso, a concentração de mão-de-obra pouco qualificada contribui para os baixos rendimentos, com aproximadamente 77 por cento da mão-de-obra no sector agrícola com menos do que o ensino primário. No âmbito do seu objectivo estratégico de “Aumentar a contribuição do sector agrário para o crescimento económico e desenvolvimento social” no plano de desenvolvimento do sector a médio prazo, o Ministério da Agricultura e Pescas de Angola (MINAGRIP) tem como objectivo aumentar o rendimento per capita dos agregados familiares agrícolas dos EUA US\$ 1,2 por dia a mais de US\$ 2,2 por dia. Dada a forte dependência da população rural no setor, aumentar tanto a produção agrícola quanto a produtividade é fundamental para melhorar os meios de subsistência dos pobres rurais.

Além disso, quando acompanhados de investimentos complementares que melhorem a conectividade do mercado, os ganhos de produtividade contribuiriam para a segurança alimentar e nutricional, a redução da pobreza e ajudariam a diversificar a economia.

- 13. Há muito que a agricultura angolana é afectada por eventos climáticos extremos com um impacto adverso considerável nos principais indicadores de desenvolvimento.** As inundações representaram 57,5 por cento dos riscos médios anuais que ocorrem no país, e as secas representaram 12 por cento. No entanto, as secas tendem a ter impactos de longo alcance. O país está atualmente enfrentando sua seca mais severa dos últimos 40 anos, com 6 milhões de pessoas sem comida suficiente e 15 milhões de pessoas usando estratégias de sobrevivência baseadas em crises ou emergências, como economia de gastos ou redução de despesas não alimentares.¹¹ Em 2019, uma seca severa no sul de Angola resultou em insegurança alimentar e nutricional para 2,3 milhões de pessoas, incluindo cerca de meio milhão de crianças menores de cinco anos, devido ao impacto do rendimento das colheitas e perda de gado. Os choques climáticos levaram ao aumento do custo de produtos básicos – como milho e farinha de milho, feijão e açúcar – em 25 por cento. Quase 35 por cento do gado morreu, um choque severo com impactos imediatos e de longo prazo nos meios de subsistência das famílias rurais. Além disso, o movimento de pessoas em busca de água para consumo humano e animal e pastagens mais verdes para o gado contribuiu para o aumento do número de evasão escolar. Mais especificamente, 614 das 887 escolas primárias da Província do Cunene, no sul, foram afectadas pela seca, deixando aproximadamente 150.000 crianças sem acesso à educação – quase 70 por cento do número total de alunos na província.

impactos devastadores semelhantes.

¹² Secas anteriores tiveram

- 14. A área afetada pela seca é caracterizada por sistemas pastoris e agropastoris vulneráveis aos choques climáticos.** A informação inicial indica que os agregados familiares e comunidades da zona sul províncias sofreram perdas substanciais de seus ativos pecuários. Estima-se que mais de 2 milhões de pessoas também se encontrem em situação de insegurança alimentar e nutricional.¹³ No que diz respeito aos agregados familiares agrícolas (incluindo a criação de gado), a resposta terá de envolver tanto medidas de curto prazo, como melhoramento nutrição, abastecimento de água, abastecimento de sementes e fertilizantes, garantia de abastecimento de ração animal, repovoamento e serviços veterinários, bem como uma transição para intervenções estruturais de médio prazo para aumentar a resiliência das comunidades afetadas. Essas intervenções podem incluir sensibilização e estabelecimento de associações agropastoris; irrigação de pequena escala e sensível ao clima; restauração da paisagem pastoral, incluindo plantio de árvores; construção de pontos de água e depósitos; fornecimento sustentável de rações; serviços veterinários; reabastecimento; e preparação para choques futuros.

¹¹ Anistia Internacional. 2021. “Angola: Milhões Enfrentando Fome, Enquanto Milhares Fugiram de Suas Casas Enquanto A Seca Devastou o Sul de Angola.” Comunicado de imprensa, 22 de junho de 2021. <https://www.amnesty.org/en/latest/press-release/2021/07/angola-million-facing-hunger-as-thousands-flee-their-homes-as-drought-devasta-o-sul-de-angola/>.

¹² Direcção Provincial de Educação.

¹³ FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação). 2021. *Oriente Próximo e Norte da África - Visão Geral Regional de Segurança Alimentar e Nutricional 2021: Estatísticas e Tendências*. Cairo: FAO. <https://doi.org/10.4060/cb7495en>.



- 15. A mudança climática exacerbará as vulnerabilidades dos sistemas agropastoris através do aumento da exposição a eventos extremos como secas e chuvas irregulares.** Angola ocupa o 160º lugar no ranking do índice de países da Iniciativa de Adaptação Global de Notre Dame (ND-GAIN), denotando uma alta vulnerabilidade e baixa prontidão para lidar com os impactos das alterações climáticas. No entanto, prevê-se que as alterações climáticas imponham fortes tensões ao país, especialmente ao setor agrícola, levando a uma diminuição da produtividade. Por exemplo, os rendimentos de feijão podem diminuir em até 60%. As projecções mostram que as temperaturas médias em Angola poderão aumentar até 3,2 graus Celsius até 2060. Embora as projecções de precipitação sejam mais incertas, a precipitação provavelmente diminuirá, com as regiões do sul a sofrerem o declínio mais acentuado. Sob um clima em mudança, há uma maior probabilidade de eventos extremos, com um aumento particular de ondas de calor, secas e chuvas intensas. Prevê-se que a frequência e a intensidade das inundações aumentem, especialmente ao longo da zona costeira. As secas, que estão concentradas nas regiões sul, provavelmente se expandirão para as regiões central e leste, aumentando o número de pessoas que vivem em áreas propensas a secas de 30,8% da população atual para mais da metade da população do país. Aqueles diretamente afetados pelas condições de seca anualmente aumentarão para 13% da população, acima dos 7,5% na década de 2050. Estima-se que a perda média de produção agrícola devido à seca varie de 3,7 a 30 por cento nas culturas comuns (mandioca, milho, amendoim, milheto, sorgo, batata, banana, etc.) entre 2051 e 2100. Uma combinação de seca, aumento da pressão populacional, e o aumento do desenvolvimento agrícola das terras levará a um declínio na qualidade e quantidade dos solos. O número de animais afetados atingirá até 68 por cento do total das populações de gado, com grandes perdas principalmente nas regiões do sul. Os meios de subsistência e os rendimentos dos pequenos produtores agrícolas e pecuários em áreas marginais serão a vítima final das alterações climáticas. Os impactos econômicos diretos na agricultura podem aumentar sete vezes, afetando a contribuição potencial do setor agrícola para o crescimento econômico do país e redução da pobreza.
- 16. A agricultura e as mudanças no uso da terra são importantes contribuintes para os danos ambientais, incluindo o aumento das emissões de gases de efeito estufa (GEE) no país.** Embora Angola seja um emissor baixo de GEE à escala global (menos de 1 por cento), o país tem experimentado um aumento exponencial nas emissões de GEE nas últimas décadas. Esse aumento de emissões foi impulsionado pelo setor de energia. No entanto, as emissões de mudanças no uso da terra e silvicultura e agricultura são estimadas em 37% e 12%, respectivamente, uma contribuição significativa. As emissões diretas de GEE da agricultura emanam dos sistemas pecuários e da queima de resíduos agrícolas. Além disso, a queima para limpar a terra para a agricultura tem sido um dos principais impulsionadores do desmatamento e das emissões de GEE. Inabalável, a tendência de aumento das emissões de GEE nos sistemas terrestres deverá continuar. No entanto, se bem administrado, o setor agrícola também pode atuar como um importante sequestrador de carbono nos solos.
- 17. O sector agrícola de Angola terá de se transformar para satisfazer as necessidades do seu povo (especialmente agricultores vulneráveis, incluindo agricultoras), a economia e o ambiente.** Para conseguir isso, são necessários esforços para reorientar o setor agrícola de forma a aumentar a produção e a produtividade, enfrentar a ameaça representada pelas mudanças climáticas e criar oportunidades para os agricultores aumentarem sua renda. Tudo isso precisará ser feito de forma sustentável, minimizando os danos à terra, ao meio ambiente e à biodiversidade e aproveitando as aberturas para aumentar a eficiência do setor que pode trazer importantes benefícios ambientais e oportunidades de mitigação.

C. Relevância para os Objetivos de Nível Superior



- 18. Espera-se que o projecto proposto contribua para a agenda de diversificação económica e modelo de crescimento inclusivo do governo angolano, promovendo uma transformação sustentável da agricultura de agricultura de subsistência para agricultura comercial.** Apoiará a transição da agricultura de subsistência vulnerável para a agricultura resiliente ao clima, com excedentes de produção disponíveis para os mercados locais, melhorando também a segurança alimentar, reduzindo a dependência das importações de alimentos, reduzindo a pegada ambiental da agricultura, melhorando o bem-estar das famílias rurais e apoiando A agroindústria nacional de Angola. Esta abordagem está delineada no Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) do governo, que estabelece os objectivos de desenvolvimento a médio prazo para Angola entre 2018 e 2025. Mais especificamente para o risco climático, o NDP e a Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) de Angola mencionam explicitamente a necessidade de priorizar a abordagem do impacto das mudanças climáticas por meio de esforços de adaptação e mitigação na área de sustentabilidade ambiental. Reconhecem que Angola foi significativamente impactada por eventos climáticos extremos, particularmente secas e inundações. O projeto também está alinhado com a abordagem de Desenvolvimento Verde, Resiliente e Inclusivo (GRID), pois enfatiza as contribuições econômicas que andam de mãos dadas com sustentabilidade ambiental. O projeto apoiará atividades que respondem à próxima geração do Plano de Negócios Climático da África (ACBP), priorizando a construção de sistemas alimentares produtivos e resilientes, reduzindo a pegada de carbono do setor agrícola e aprimorando a produção comercial por meio de soluções de cadeia de valor.
- 19. O projeto também está estreitamente alinhado com as prioridades nacionais e regionais para o desenvolvimento agrícola.** Ao apoiar o desenvolvimento da agricultura comercial, o projecto alinha-se com a actualização do Medium-Plano de Desenvolvimento do Setor Agrícola a Termo (PDMPSA) (2018–22), que busca melhorar a segurança alimentar, reduzir o déficit comercial de produtos agropecuários e contribuir para o desenvolvimento econômico e social. Assim, o projeto fornece suporte técnico e acesso a capital e um melhor ambiente propício. O projeto também ajudará a fortalecer a capacidade do MINAGRIP para impulsionar o investimento privado em sistemas alimentares, contribuindo para o pilar do PDMPSA de tornar o MINAGRIP uma instituição mais relevante e competente.
- 20. O projeto está alinhado com o Diagnóstico Sistemático do País (SCD) do Banco Mundial, finalizado em dezembro de 2018, com a Estratégia de Parceria com o País (CPS) para Angola para o período 2014–16 [prolongado até 2020 por meio de uma Análise de Desempenho e Aprendizagem (PLR) feita em 2018], e com um Quadro de Parceria com o País (CPF) atualizado que está sendo preparado para 2022.** A revitalização da economia rural e o desenvolvimento do setor agrícola por meio do aumento da produtividade e dos vínculos com o mercado são importantes fontes de crescimento, criação de emprego e redução da pobreza. Espera-se que um maior dinamismo na economia rural tenha efeitos de longo alcance na consecução da prosperidade compartilhada. Em 2018, o PLR alargou o CPS e reformulou os seus objetivos para responder aos desafios macroeconómicos decorrentes da descida dos preços do petróleo, continuando a diversificação económica a ser um objetivo fundamental. O projeto é também alinhado com a Estratégia de Género do Banco Mundial, que visa identificar operações que buscam diminuir as diferenças de género nas dotações humanas, bem como criar mais e melhores empregos, promover a propriedade e o controle de ativos e a voz e a agência das mulheres.
- 21. Finalmente, este projeto criará sinergias e aproveitará as experiências de outros projetos do Banco Mundial.** Estes incluem o Projeto de Desenvolvimento e Comercialização da Agricultura de Pequenos Agricultores (SADCP P154447, conhecido como MOSAP II), o Projeto de Desenvolvimento da Agricultura Comercial (CADP P159052, conhecido como PDAC), o Programa de Produtividade Agrícola para a África Austral (P164486, conhecido como APPSA) e o Resiliência Climática e Segurança Hídrica em Angola (P177004, conhecido como RECLIMA e recentemente aprovado), bem como o Projecto de Reforço da Capacidade Estatística de Angola (P178043, recentemente aprovado) e o



Projeto de Criação de Emprego e Transformação Econômica (P178035, conhecido como AJET e a ser aprovado no EF23). Outras operações do Banco Mundial também forneceram orientações importantes sobre abordagens viáveis para as principais atividades consideradas neste projeto, assim como a experiência dos investimentos da aliança produtiva agrícola do Banco Mundial na América Latina. Além disso, a estreita coordenação entre o Banco Mundial e outros parceiros de desenvolvimento e a Corporação Financeira Internacional (IFC) pode desempenhar um papel importante na mobilização de investimentos e financiamento do setor.

D. Descrição do Projeto

22. **O Projecto de Transformação Agrícola de Pequenos Agricultores de Angola (MOSAP III) foi concebido para abordar dois constrangimentos críticos ao desenvolvimento agrícola dos pequenos agricultores em Angola.** Em primeiro lugar, destina-se a aumentar o acesso à extensão agrícola através das Escolas de Campo do Agricultor (FFSs), que serão institucionalizadas no MINAGRIP e expandidas a nível nacional numa abordagem faseada. Em segundo lugar, é projetado para promover a adoção por pequenos produtores de agricultura inteligente para o clima (CSA) e Agricultura Inteligente para Nutrição (NSmartAg), aumentando assim a resiliência, a produtividade e a nutrição, além de promover os benefícios climáticos graças ao acesso para melhorar as tecnologias de produção, insumos e serviços de extensão.
23. **O foco do MOSAP III é promover a adaptação às mudanças climáticas em Angola.** O projeto visa aumentar a resiliência dos pequenos agricultores a (i) secas perenes; (ii) mudanças nas estações de chuva, que são mais curtas, pois começam mais tarde e terminam mais cedo; e (iii) aumento da escassez de água. O MOSAP III também visa maximizar os co-benefícios de mitigação, especialmente por meio da intensificação sustentável, melhorando assim a saúde e a fertilidade do solo e reduzindo a expansão de terras agrícolas em florestas. As principais atividades para aumentar a resiliência dos pequenos agricultores e colher os co-benefícios de mitigação e adaptação incluem: (i) adoção de variedades de culturas resistentes ao clima e culturas de alto valor e raças de gado para lidar com mudanças de estações e secas; (ii) melhor acesso ao alerta precoce e serviços agroclimáticos para melhorar a tomada de decisões para gerenciar os riscos climáticos; (iii) pacotes de tecnologia CSA para melhorar a fertilidade do solo e a melhoria da umidade (saúde do solo), como sistemas integrados de cultivo de árvores e pecuária que incluem agrofloresta, adubação verde, manejo sustentável de gado e pastagens, e melhores práticas de manejo do solo e da água; (iv) sempre que possível e necessário, investimento em irrigação por indivíduos ou pequenos grupos de pequenos agricultores e reabilitação de equipamentos de irrigação; e (v) as FFSs são um importante veículo institucional para impulsionar as transferências de tecnologia inteligente para o clima para pequenos agricultores.
24. **O MOSAP III proposto baseia-se nas experiências de outros projetos do Banco Mundial, particularmente o Projeto de Desenvolvimento e Comercialização da Agricultura de Pequenos Agricultores (MOSAP II).** Com base nas lições aprendidas no MOSAP II, o MOSAP III apoiará a expansão geográfica dos FFSs para uma cobertura nacional abrangendo por meio (i) da institucionalização do programa FFS e (ii) do apoio a iniciativas de pequenos produtores para investimento em práticas de CSA e NSmartAg na agricultura, pecuária e irrigação, bem como na expansão das atividades para comunidades agropastoris afetadas por secas no sul de Angola. O projeto enfatizará fortemente a capacitação, desenvolvimento institucional, apoio ao investimento para pequenos agricultores e sustentabilidade, fortalecendo a capacidade do MINAGRIP para serviços de extensão, apoio ao setor e monitoramento e avaliação (M&A). Essas intervenções serão adaptadas de forma a integrar a resiliência climática e as práticas de adaptação, bem como melhorar a nutrição e a segurança alimentar considerando a propriedade e controle de ativos das mulheres por meio de investimentos em atividades direcionadas.
25. **O projeto proposto, MOSAP III, difere do MOSAP II nos seguintes aspectos:** (i) maior escopo em relação ao financiamento absoluto, número de beneficiários e cobertura geográfica (ver Tabela 4); (ii) em



além das culturas (sob o MOSAP II), o MOSAP III também inclui o apoio à pecuária e às atividades de irrigação; e (iii) apoio robusto à capacitação do MINAGRIP através do estabelecimento de uma Unidade Escolar de Campo para Agricultores no Instituto de Desenvolvimento Agrário (IDA) que será responsável pelo processo de institucionalização das FFSs, e o estabelecimento de dois sistemas nacionais, a saber, Registro Nacional de Produtores Agropecuários (RNPA) e Registro Nacional de Identificação Animal (RNIA).

26. **O projeto terá quatro componentes:** componente 1 - Capacitação e desenvolvimento institucional; componente 2 - Resiliência agrícola e pecuária, intensificação e vínculos de mercado; componente 3 - Gestão e monitorização e avaliação de projetos; e componente 4 - Componente de Resposta a Emergências Contingentes (CERC).

II. OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

UMA. Declaração de DOP

27. Aumentar a produtividade agrícola e promover a resiliência climática para pequenos agricultores no áreas selecionadas.

B. Indicadores de Nível PDO

28. Os indicadores de resultados propostos para medir a realização do PDO são os seguintes:

- uma. Aumento percentual médio nos rendimentos das culturas dos pequenos agricultores por hectare (desagregado por Gênero sexual)
- b. Número de pequenos agricultores que adotam tecnologias de agricultura e pecuária inteligentes em relação ao clima (% de que são mulheres)
- c. Número de pequenos agricultores apoiados pelo mecanismo de contrapartida (% dos quais são mulheres).

C. Componentes do projeto

29. Para atingir seu DOP e em linha com as necessidades setoriais, o projeto proposto será estruturado da seguinte forma (componentes):

30. **Componente 1: Capacitação e Desenvolvimento Institucional (US\$ 70 milhões):** O objetivo deste componente é fortalecer as instituições envolvidas no desenvolvimento da agricultura e pecuária de pequenos produtores, com foco em organizações de pequenos agricultores (incluindo organizações de mulheres), cooperativas de agricultores e associações, organizações não governamentais (ONGs), agências governamentais, prestadores de serviços (como serviços de extensão) e o setor privado. Espera-se que um total de 150.000 pequenos agricultores se beneficiem deste componente (dos quais 30% serão mulheres¹⁴)

¹⁴ Isto está de acordo com a meta do governo de Angola de atingir 30 por cento das mulheres em todos os projetos, como parte do Programa Africano Compromisso da União.



31. Subcomponente 1.1. Fortalecimento da Capacidade dos Pequenos Agricultores (US\$ 50 milhões): O objetivo deste subcomponente é fortalecer as habilidades técnicas, institucionais, gerenciais e de marketing dos beneficiários diretos por meio da abordagem FFS, que se baseia na experiência bem-sucedida do MOSAP I e 15 II .

Por meio da abordagem FFS, este subcomponente financiará:

uma. O fortalecimento do conhecimento e habilidades dos agricultores em áreas como produtividade, práticas e tecnologias agrícolas sensíveis ao clima e nutrição, estratégias e habilidades de marketing, finanças agrícolas e produtos de gestão de risco, gestão pós-colheita e agregação de valor, cadeias de valor e conscientização nutricional e práticas, aplicando uma lente de gênero através dos sistemas agrícolas.

b. O fortalecimento das habilidades de alfabetização funcional e matemática dos agricultores e agricultoras, bem como a capacidade das famílias de adotar a produção de alimentos inteligentes em clima e nutrição por meio de cultivos biofortificados, hortas e apicultura, tecnologias de produção sem terra, pequenos estoques comunitários de água para irrigação, água coleta, tecnologias de irrigação, poços, etc., e infra-estrutura de processamento doméstico de pequena escala (preservação de alimentos, processamento, secagem, armazenamento - solar/eólica).

32. Espera-se que cerca de 150.000 beneficiários sejam treinados em pelo menos 5.000 FFSs locais (entre 20 a 30 participantes por escola). Cada escola será estabelecida em municípios seleccionados onde o MINAGRIP pode assegurar a disponibilidade de pelo menos três especialistas operacionais de extensão agrícola do IDA/Serviço Nacional de Veterinária (ISV) (pessoal local ou de parceiros de implementação qualificados, com o apoio de um serviço técnico especializado (TSP). Critérios de seleção adicionais incluem níveis de insegurança alimentar, vulnerabilidade climática, acesso à água para pequena irrigação e número de famílias na atividade agrícola e pecuária por município e comuna. espera cobrir 10 províncias até o final do projeto, cobrindo um total de 38

municípios.

33. Globalmente, o subcomponente apoiará o MINAGRIP na consolidação e expansão dos seus resultados e experiência alcançados até à data com os FFSs em Angola e na institucionalização da abordagem FFS a longo prazo termo como o alicerce a partir do qual as tecnologias climaticamente inteligentes e as informações climáticas são transferidas para os agricultores e garantindo a implementação direta pelo MINAGRIP. Esta transição da abordagem FFS adotada no MOSAP II (com a FAO como agência implementadora) para a abordagem FFS a ser estabelecida no MOSAP III (com o MINAGRIP como agência implementadora) prevê um acompanhamento próximo no estabelecimento de uma capacidade institucional nacional para FFS treinamento e implementação; controle de qualidade e coordenação das atividades de FFS em todas as províncias; e apoio às organizações emergentes, redes FFS e associações em seus esforços para fornecer serviços a seus membros. Melhorar o conhecimento e as habilidades em liderança, gestão de fundos (incluindo fundos para aquisição de tecnologia inteligente em termos climáticos), poupança e sistemas de crédito também serão importantes para a sustentabilidade e o desenvolvimento futuro do Programa Nacional Angola FFS para além do projecto.

34. A boa gestão do programa nacional de longo prazo de FFS pretendido será assegurada através da criação da Unidade de Gestão de FFS (UNIGECA) dentro do IDA no MINAGRIP. Esta unidade será composta por especialistas em FFS (avaliando a linha de base e direcionando e aumentando o número de mulheres especialistas em FFS), que supervisionarão a implementação do programa FFS e sua expansão geográfica. Em coordenação

¹⁵ O MOSAP II beneficiou um total de 150.126 pessoas, sendo 72.774 mulheres.



com IDA e ISV, eles irão gerenciar a produção de material de treinamento, a organização de sessões de treinamento e apoiar os facilitadores de FFS. Devido às grandes distâncias e más condições das estradas existentes no país, serão desenvolvidas e implementadas ferramentas de tecnologia da informação (TI) para assistência técnica remota (AT).

35. Os facilitadores técnicos da FFS aumentarão a conscientização nas comunidades de produtores locais, especialmente entre mulheres e jovens; organizar os produtores interessados em um grupo estruturado – composto por um Comitê de Gestão, Regimento Interno do Grupo e um Fundo FFS; e auxiliar na seleção da escola de campo. Eles finalizarão o cadastro dos grupos no RNPA. De acordo com a experiência adquirida até o momento na África, a maioria dos grupos permanecerá juntos além do FFS, com a oportunidade de evoluir, se necessário, para uma entidade legal, como uma associação ou cooperativa. Os vales eletrônicos serão disponibilizados como contribuição para o Fundo Escolar estabelecido de acordo com a metodologia FFS adotada até à data, que inclui uma contribuição mensal dos agricultores. Grupos de agricultores que gerenciam diretamente o Fundo FFS, em particular a aquisição de insumos e serviços climáticos inteligentes, como sementes melhoradas resistentes ao clima e informações digitais sobre o clima e serviços de extensão, incentivarão os fornecedores, incluindo facilitadores, a fornecer serviços de qualidade. Assim, promoverá um sistema de extensão orientado pela demanda, no qual os agricultores têm o poder de escolher as atividades de extensão que são mais relevantes para eles e suas comunidades. A abordagem RNPA e o uso de e-vouchers também representam um veículo para fortalecer a inclusão digital dos participantes da FFS. O projeto mobilizará os mestres, técnicos e facilitadores qualificados existentes do MOSAP II para lançar o programa rapidamente e também treinará novos funcionários em relação às necessidades do programa FFS. As mulheres serão explicitamente encorajadas a candidatar-se a formação como facilitadoras de FFS. Dadas as limitações logísticas e de recursos humanos, serão disponibilizadas ao pessoal de campo e às FFSs ferramentas informáticas para informação agro-climática remota e extensão e apoio, para além das tradicionais visitas in loco.
36. Será dada atenção especial às mulheres e aos jovens através da promoção de sua participação efetiva nas FFSs, beneficiando-se de informações e treinamento especificamente direcionados de parceiros técnicos, como alfabetização funcional e numeramento, práticas agrícolas inteligentes em relação ao clima (como uso de variedades e culturas de sementes melhoradas resilientes ao clima, tecnologias de conservação e economia de água e gestão integrada da fertilidade do solo para melhorar a saúde do solo e o sequestro de carbono, consulte o componente 2), nutrição, saúde, etc. No contexto da institucionalização da abordagem FFS, a estrutura de monitoramento e avaliação (M&A) usada no MOSAP II seria ajustada conforme necessário antes do início da implementação – com responsabilidades pela coleta e análise de dados claramente definidas. Instituições independentes, como organizações não governamentais (ONGs), universidades e institutos de pesquisa, seria contratado para avaliação do programa FFS, implicando a responsabilidade pela análise dos impactos sociais, econômicos e em nível familiar.
37. Abordagem de implementação. Considerando que as capacidades institucionais serão gradualmente aumentadas, e que o RNPA é um conceito bastante novo em Angola, o projeto iniciará suas atividades com metas conservadoras em uma área geográfica reduzida pré-identificada durante o primeiro ano, dando tempo para que todos os atores se tornem familiarizados com o processo e permitindo testar a força do processo. As metas específicas do projeto e a implementação dos componentes 1 e 2 serão identificadas durante a preparação do projeto com base em um mínimo de 150.000 beneficiários-alvo.
38. **Subcomponente 1.2. Fortalecimento da Capacidade Institucional das Unidades Locais, Provinciais e Nacionais do MINAGRIP e Capacitação das Organizações Não Governamentais (US\$ 20 milhões):** O objetivo deste subcomponente é fortalecer a capacidade institucional do MINAGRIP nos níveis nacional e



níveis descentralizados para fornecer os serviços complementares necessários para os investimentos implementados no âmbito do projeto. Este subcomponente financiará AT nas áreas de:

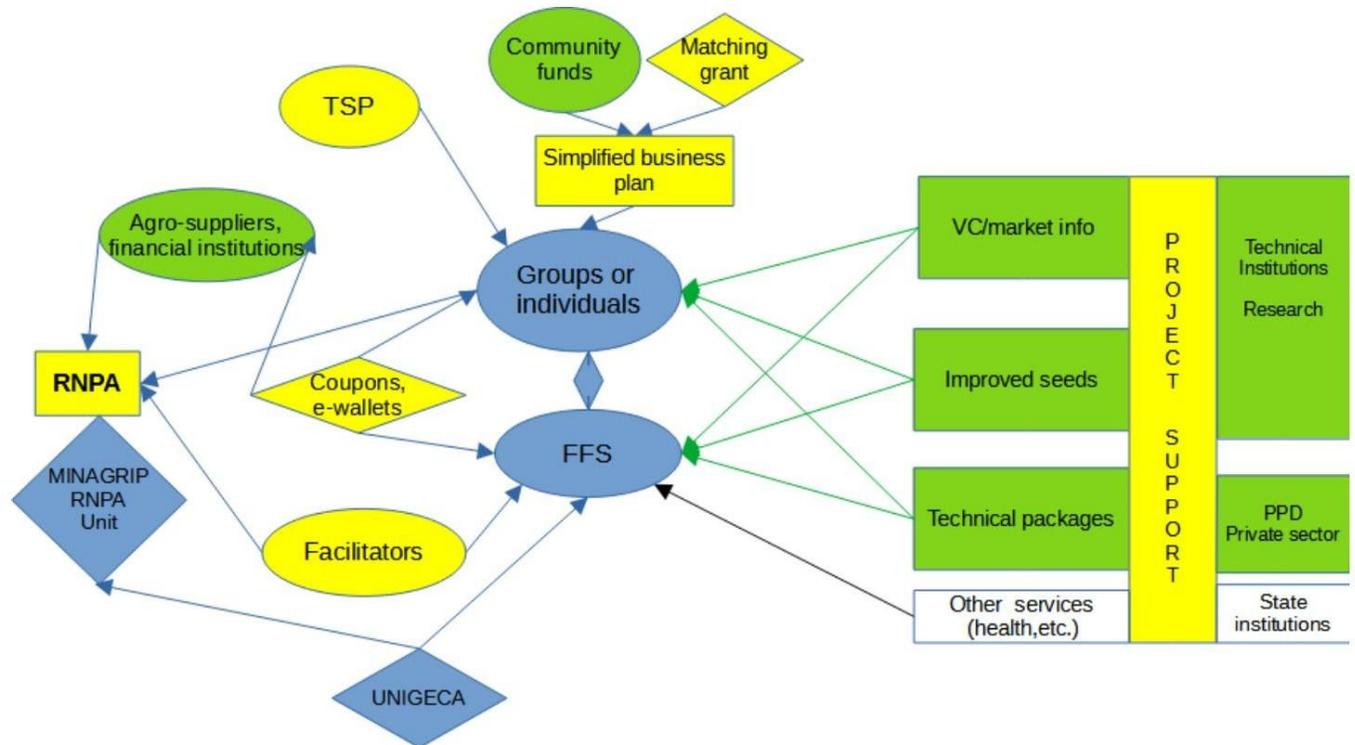
- uma. Formação de profissionais e técnicos de campo do MINAGRIP através de (i) formação e certificação de técnicos de extensão nas áreas de agricultura e pecuária durante a duração do projecto, (ii) formação de oficiais provinciais de sementes, (iii) formação de técnicos e parceiros na uso de ferramentas inovadoras de clima inteligente e (iv) treinamento de multiplicadores de sementes melhorados e resilientes ao clima. A formação de técnicas femininas será priorizada em todas as áreas técnicas.
- b. Reabilitação de equipamentos necessários e infraestruturas do MINAGRIP, incluindo Centros de Formação e Centros de Extensão Agrícola e Veterinária, e outras infraestruturas selecionadas essenciais para o funcionamento do IDA, do ISV, do Instituto de Desenvolvimento Florestal (IDF) e do Instituto Nacional de Sementes Serviço (Serviço Nacional de Sementes; SENSE) para a implementação das atividades do projeto. As infraestruturas selecionadas a serem reabilitadas devem ser restritas às relevantes para as atividades do projeto e ter as condições mínimas de sustentabilidade garantidas pelo orçamento do governo (os critérios de priorização incluem infraestrutura com acesso a energia e água limpa e renovável e acessibilidade rodoviária).
- c. Promoção da coordenação e parcerias entre o MINAGRIP e outras agências e instituições nacionais, regionais e internacionais relevantes (por exemplo, agências de estatísticas, geo-cartográficas, cadastrais, climáticas e hidrológicas e de proteção civil), bem como academia, sociedade civil, e setor privado, e fortalecer a capacidade do MINAGRIP para apoiar e desenvolver a produção de dados sociais e agrícolas, coleta, análise, processamento e mapeamento de dados.
- d. Prestação de apoio técnico ao MINAGRIP para desenvolver programas de subsídios inteligentes que, por definição, são direccionados e implementados de forma eficaz para ajudar o projecto a atingir os seus objectivos. Para tanto, o subcomponente deverá: (i) criar e operacionalizar o RNPA e o RNIA; (ii) fornecer apoio financeiro aos beneficiários elegíveis para impulsionar seus processos de produção através da implementação de Pacotes Tecnológicos de Agricultura Inteligente para o Clima (CSA) e Agricultura Inteligente para Nutrição (NSmartAg) validados e localmente adequados (Pacotes Tecnológicos; PaTecs) destinados a aumentar a resiliência climática e valor nutricional; (iii) promover a adoção de tecnologias inovadoras de clima inteligente; e (iv) fornecer subsídios na forma de vales eletrônicos, um subsídio único que cobre 100 por cento dos custos incrementais na aplicação de um PaTec e subvenções correspondentes, destinadas a co-financiar investimentos em produção agrícola e atividades de agregação de valor.
- e. AT e atividades de capacitação em (i) práticas agrícolas para ONGs e prestadores de serviços (incluindo o setor privado) envolvidos em atividades relevantes de apoio ao desenvolvimento da agricultura familiar e (ii) fortalecimento da capacidade das oficinas rurais para resolver pequenos problemas operacionais (para exemplo, quebra de máquinas) com foco na formação de jovens.
- f. Promoção de pesquisa e desenvolvimento no setor agrícola para o desenvolvimento de pacotes tecnológicos inovadores climáticos adaptados às condições e necessidades agroecológicas e socioeconômicas dos beneficiários (culturas/variedades resistentes ao clima e pecuária de alto valor nutricional, práticas de manejo da fertilidade do solo, gestão sustentável da água, gestão da paisagem, produção de transformação, integração dos sistemas lavoura-pecuária-floresta, entre outros).



39. Para garantir uma gestão eficiente, sustentabilidade das intervenções a longo prazo e fortalecer as capacidades de gestão do MINAGRIP, facilitando a integração com outros projetos financiados pelo Banco Mundial em Angola, os componentes do projeto serão implementados através de uma ferramenta abrangente: o RNPA (veja a Figura 1) com base em inteligência de dados e big data, usando a mais recente tecnologia digital, incluindo biometria e/ou IDs digitais. O RNPA será apoiado por um Sistema Eletrônico de Gestão dos Incentivos dos Produtores (SEGI) para identificar, direcionar, prestar serviços e apoiar, autorizar transações e monitorar e avaliar pequenos agricultores beneficiários. Em áreas rurais com acesso não confiável ou inexistente à Internet, serviços de informação climática, funcionários de extensão agrícola e/ou especialistas técnicos contratados teriam acesso a soluções offline que lhes permitem acessar dados essenciais sobre os vários pacotes de tecnologia inteligente para os agricultores, dados (topônimos, registros de agricultores, fotos, etc.) e informações e áreas climáticas (com tecnologias de mapas offline). O projeto PDAC financiará o desenvolvimento inicial das versões online e offline, tanto web quanto Android (app), da RNPA e SEGI, que serão submetidos a um teste no início do projeto.
40. A criação de um RNIA é uma das principais necessidades do MINAGRIP para a organização do sector pecuário. A instalação de um registo de identificação de animais permitirá controlar doenças e zoonoses e reduzir o fenómeno do furto de animais, uma prática muito preocupante no sul de Angola. Além disso, a instalação desse registo agregará valor a todas as cadeias de valor da pecuária, da carne aos derivados e às diferentes produções animais, agregando valor ao mercado, reduzindo as importações e promovendo uma cadeia produtiva orientada para a exportação. Portanto, o MOSAP3 financiará o estabelecimento deste registo no âmbito da capacitação nacional. Para o efeito, será avaliada a possibilidade de instalar em Angola e adequar um registo já desenvolvido em países vizinhos e, caso não seja possível, será recrutada uma empresa para desenvolver um sistema próprio adaptado ao contexto angolano.
41. Considerando a complexidade da instalação e manutenção do sistema RNIA ativo (registo de recém-nascidos, por exemplo, implicando uma carga logística e de coordenação bastante elevada), destacou-se a necessidade de implementar o sistema progressivamente. O gado foi seleccionado como espécie piloto e o Sul de Angola (Namibe, Huíla, Cunene) como províncias para testar o sistema e formar os actores. A identificação dos animais será feita durante as campanhas anuais de vacinação realizadas pelo ISV para reduzir os custos de implantação do programa. Para os beneficiários diretos do projeto, os custos de identificação já estão incluídos nos pacotes tecnológicos propostos, cabendo ao criador os custos de identificação, considerando que reconhece o aumento de valor do animal identificado. Esta fase de testes e ajustamento do sistema e formação dos actores terá a duração de dois anos, após os quais o sistema será aberto a outros animais e outras províncias abrangidas pelo Projecto.



Figura 1. Cadastro Nacional de Produtores Agropecuários (RNPA)



Fonte: Banco Mundial, 2022.

42. O processo de registro será aberto a todos os agricultores participantes de um FFS (componente 1.1.) e aos agricultores participantes do componente 2 (incluindo graduados do MOSAP II). Será realizado em uma base única, individual e voluntária, mas será obrigatório para se beneficiar dos incentivos do projeto, e possivelmente de outros projetos e programas administrados pelos governos nacionais e provinciais. Os facilitadores da FFS e o pessoal técnico da IDA/ISV, apoiados pelos TSPs, ajudarão no processo de registro. Os beneficiários receberão um cartão individual (cartão inteligente sem contato laminado, profissional, NFC) com a foto do titular e um número de identificação único. Também estará aberto a potenciais parceiros, como fornecedores de insumos agrícolas e fornecedores de serviços técnicos e financeiros, dispostos a participar se cumprirem alguns critérios. Os fornecedores receberão treinamento específico e dispositivos eletrônicos para escanear os Cartões Inteligentes do Agricultor sem Contato. Este sistema também pode funcionar offline com risco limitado de fraude. No caso de transferências condicionadas em dinheiro, os beneficiários poderão sacar dinheiro com seu cartão inteligente nos pontos de venda das instituições financeiras participantes. A utilização de serviços financeiros digitais no âmbito da RNPA/SEGI irá estimular a transformação digital das instituições financeiras ao serviço das comunidades rurais, potenciando os pagamentos digitais, promovendo a melhoria da literacia digital e financeira e fortalecendo a capacidade do MINAGRIP e dos seus parceiros para superar as restrições de transação.

43. Operadores técnicos, como mestres/facilitadores de treinamento de FFS e TSPs envolvidos na implementação do projeto, também serão registrados no sistema e receberão um cartão individual sem contato para facilitar as transferências de dinheiro.



O registo no RNPA e a implementação do Sistema de Informação de Gestão de Incentivos (nomeadamente, SEGI) são os primeiros passos antes da entrega de incentivos e apoios nos componentes 1.1. e 2. A gestão e manutenção do RNPA seriam de responsabilidade do MINAGRIP, onde um

Seria criada a unidade do Cadastro Nacional de Produtores Agropecuários (RNPA).

O apoio e a participação nesta unidade de outras instituições governamentais, como o Instituto Nacional de Estatística (INE), ainda devem ser definidos. Uma equipe técnica vinculada à unidade do RNPA em nível nacional seria estabelecida e seria responsável pelo armazenamento, gestão e desenvolvimento do RNPA e SEGI e das agências locais de coleta de dados. A RNPA beneficiará do recente investimento em TI no MINAGRIP financiado através do projeto PDAC. A informação recolhida irá também conectar-se ao Sistema Nacional de Estatísticas Agrárias (SNIEA) e ao Recenseamento Agropecuário e Pesqueiro (RAPP) liderado pelo INE.

44. As soluções digitais para a agricultura africana têm-se espalhado pelo continente na última década com o objetivo de enfrentar os desafios enfrentados pelas cadeias de valor agrícola. Construir a transformação da agricultura em Angola usando tecnologias de TI inovadoras vai além do RNPA e deve promover mais inovações para o setor agrícola (também conhecido como ICT4Ag) para impulsionar os serviços aos pequenos agricultores no que diz respeito, por exemplo, à informação climática e serviços de consultoria, e serviços e plataformas que ligam os agricultores à pesquisa, insumos de produção (como sementes e fertilizantes resistentes ao clima) e aos mercados (como a iniciativa Escoamento 4.0). Juntamente com o apoio de doações correspondentes, quando aplicável, abrem oportunidades para que cooperativas ou associações de agricultores obtenham soluções e entrem no mercado. Além disso, seria estabelecido um Programa Nacional de Inovação do tipo Erasmus, modelado de acordo com o programa Erasmus para Jovens Empreendedores da União Europeia, com o objetivo de incentivar a aprendizagem cruzada entre jovens empreendedores e empreendedores experientes que administram pequenas empresas em todo o território angolano. O programa financiaria principalmente os custos relacionados a viagens.
45. Fortalecimento institucional. Instituições de pesquisa, como o Instituto de Pesquisa Agronômica (IIA), o Instituto de Pesquisa Veterinária (IIV) e o Instituto Nacional do Café (INCA) e a Pesquisa de Universidades Nacionais, desempenharão um papel de liderança na identificação de PaTecs inteligentes em termos de clima e nutrição no MOSAP III contexto e será apoiado pelo projeto em estreita coordenação com o projeto PDAC, que já financia pesquisas semelhantes sobre cadeias de valor selecionadas para a agricultura comercial. Isso também incluirá o monitoramento da situação sanitária (surtos de pragas agrícolas e epizootias, que devem aumentar como resultado das mudanças climáticas) e monitoramento da saúde do solo usando redes de relatórios de campo e ferramentas digitais, incluindo um registo de identificação de animais a ser estabelecido. Esse apoio será baseado na análise contínua das necessidades dessas instituições, incluindo suas sedes, laboratórios e escritórios de campo até o nível municipal, e na capacidade do governo de garantir uma estratégia de sustentabilidade em recursos humanos e custos operacionais. O uso de TSPs será considerado durante a preparação do projeto para atender a necessidades específicas, como treinamento, sistema de controle de epidemias, desenvolvimento de soluções digitais e desenho de estratégias de sustentabilidade financeira compatíveis com a regulamentação angolana.
46. **Componente 2: Resiliência, Intensificação da Agricultura e Pecuária e Ligações de Mercado (US\$ 206 milhões):** Este componente beneficiará cerca de 200.000 pequenos agricultores (dos quais 30% serão mulheres). A maioria dos pequenos agricultores visados têm acesso a cerca de 0,25 a 2,5 ha de terras agrícolas e estão envolvidos principalmente em culturas anuais e algumas atividades pecuárias, com exceção das províncias do sul, onde a pecuária pode ser a principal atividade.

47. Subcomponente 2.1. Melhor acesso a tecnologias e práticas inteligentes sobre clima e nutrição



(US\$ 174 milhões): O objetivo deste subcomponente é fornecer apoio ao investimento para beneficiários elegíveis para aumentar sua produtividade (culturas e produtos de origem animal) por meio de melhor acesso às tecnologias e práticas CSA e NSmartAg, que incluem tecnologias de irrigação, insumos (resistentes ao clima sementes, mudas e raças animais; serviços de consultoria e extensão; e serviços financeiros), infraestrutura resiliente e mercados, e fortalecimento de sinergias e integração entre lavoura e pecuária (por exemplo, por meio de manejo de esterco e tração animal).

48. O processo de captação usará o registro da RNPA para estruturar e fortalecer o ecossistema agrícola que atende os beneficiários-alvo. Com base na experiência do MOSAP II, este subcomponente financiará AT e apoio ao investimento, incluindo a identificação de projetos de investimento de pequenas empresas orientados para o mercado no nível de agricultores individuais ou grupos de pequenos agricultores para aumentar a produção, aumentar a resiliência climática dos sistemas de produção, agregar valor actividades e infra-estruturas de marketing. Em coordenação com o projeto PDAC, este subcomponente também apoiará, quando viável, o desenvolvimento de parcerias comerciais entre off-takers e beneficiários do projeto, para aqueles que atingiram um determinado nível de organização. Para garantir alcance e escala, os instrumentos de entrega de apoio direto aos agricultores incluem subsídios inteligentes únicos na forma de vales eletrônicos para insumos direcionados ou transferências condicionais de dinheiro, que provaram funcionar em projetos financiados pelo Banco Mundial na África, África Subsaariana, e Sul da Ásia. Esses instrumentos de entrega também incluem doações de contrapartida para investimentos em atividades de produção ou transformação nos moldes do modelo implementado pelo projeto PDAC. No entanto, ao contrário do projeto PDAC, o MOSAP III terá como alvo os pequenos produtores e, como a viabilidade dos investimentos pretendidos ainda não foi assegurada, serão necessários planos de negócios simplificados.
49. Para garantir a adoção, os subsídios serão adaptados a PaTecs específicos e cobrirão 100% dos custos incrementais necessários para a implementação do PaTec escolhido, enquanto os beneficiários arcarão com os custos equivalentes às suas práticas de negócios habituais (BAU). O projeto promoverá apenas financeiramente PaTecs sustentáveis, ou seja, aqueles que geram benefícios financeiros suficientes para sua implementação contínua ao longo dos anos.
50. Da mesma forma, no componente 1.1. As tecnologias e práticas apoiadas por FFS (PaTecs) variam por região e por tecnologia/prática agrícola. Eles começarão nas áreas mais promissoras e serão ampliados após a validação dos pacotes. Os PaTecs incluem abordagens CSA validadas em Angola destinadas a aumentar a resiliência contra os perigos relacionados com o clima, como secas, inundações e chuvas irregulares, e reduzir a pegada de carbono dos sistemas de produção através, entre outras coisas, da promoção de variedades de culturas resilientes ao clima, tipos de culturas, fertilidade do solo e melhoria da umidade (saúde do solo); acesso à irrigação e gestão da água na propriedade; melhor gestão da conservação do solo; agrofloresta; estrume verde; manejo sustentável de gado e pastagens; e melhores práticas de gestão agrícola. O PaTecs considerará as diferenças agroecológicas regionais, bem como os contextos socioeconômicos e responderá às demandas levantadas pelos agricultores, incluindo mulheres, usando culturas tolerantes à seca e ao estresse hídrico, espécies de ciclo curto, variedades nutritivas, com foco nas culturas mais comuns e clima -tipos de culturas resilientes, como cereais (sorgo, milheto), leguminosas e tubérculos (mandioca) e culturas arbóreas, como banana, bem como vegetais.

Práticas aprimoradas ou inovadoras incluiriam plantio direto ou zero, cultivo em becos, rotação de culturas e manejo de pousio e manejo de paisagem. Enquanto no norte e centro de Angola a actividade pecuária familiar está sempre ligada à produção agrícola, no sul a actividade pecuária é em muitos casos a mais importante fonte de rendimento e subsistência (através do autoconsumo) das comunidades. O PaTecs promoverá, na medida do possível, o agrossilvipastorismo para controlar ou mesmo reverter a desertificação e a degradação do solo, e sua integração com as atividades agrícolas. O uso de ferramentas agrícolas de pequena escala e



máquinas seriam promovidas por meio de investimentos ou serviços. Espera-se que a adoção da agrossilvicultura seja lenta devido à posse da terra e restrições técnicas que desincentivam os investimentos nas fazendas de médio a longo prazo. Pequenos equipamentos de irrigação (baldes, regadores) também serão incluídos nos PaTecs relevantes.

Em coordenação com os planos municipais de água apoiados pelo RECLIMA, será dada atenção especial aos produtores nas províncias do sul afetadas pela seca.

51. Os PaTecs também incluem tecnologias e práticas NSmartAg que aumentam a disponibilidade de alimentos ricos em nutrientes e a lucratividade da fazenda, aumentando a renda e a segurança alimentar. Exemplos de CSA e NSmartAg

Os PaTecs que podem estar disponíveis para adoção por pequenos agricultores nas províncias visadas durante a implementação inicial do apoio direto aos pequenos agricultores incluem sementes biofortificadas, sementes resistentes à seca, variedades de ciclo curto e variedades resistentes a pragas e doenças; cultivo de culturas resistentes ao clima e biofortificadas, como mandioca e batata-doce, bem como árvores frutíferas (incluindo técnicas de enxertia);

irrigação; melhor gestão de pousio; melhores raças de gado; tecnologias melhoradas de gestão de pastagens; abastecimento de água e ração animal; e prestação de serviços e produtos veterinários. Durante a implementação, o projeto com o apoio de seus parceiros governamentais (IIA, IIV, INCA, IDA, IDF e ISV) ampliará a gama de pacotes apoiados possivelmente introduzindo outras culturas resilientes ao clima valorizadas pelos mercados.

52. Sempre que viável e necessário, o subcomponente apoiará o investimento em irrigação por indivíduos ou pequenos grupos de pequenos agricultores, com foco nos beneficiários de FFSs. Isso inclui tecnologias de elevação,

como bombas de pedal, bombas motorizadas, tecnologias de energia solar/eólica, para apoiar o abastecimento de água para irrigação (por exemplo, hortas), fins domésticos e pecuários (por exemplo, forragem irrigada), bem como tecnologias de irrigação eficientes em água, como como gotejamento e aspersão, quando pertinente. O apoio financeiro também incluirá a aquisição de pequenos equipamentos de irrigação vinculados ao projeto RECLIMA, financiado pelo Banco Mundial, que apoia a reabilitação de fontes multiuso com o objetivo de garantir água para pecuária e agricultura familiar, especialmente para os produtores mais vulneráveis. Os equipamentos de rega podem ser simples (baldes e regadores, beneficiando de vales electrónicos) ou mais sofisticados (bombas accionadas por energia solar e/ou eólica, beneficiando de subsídios equiparados). As opções de tecnologia fornecidas aos agricultores individuais incluirão a adequação da tecnologia para atender às múltiplas necessidades e preferências das mulheres dentro da família para economizar tempo.

Tabela 1. Comparação de Vouchers Eletrônicos e Subsídios Equivalentes

Vouchers eletrônicos	Subsídios Equivalentes
Os vales eletrônicos financiam custos variáveis incrementais para implementar tecnologias e práticas resistentes ao clima (insumos como sementes melhoradas, pequenos equipamentos, mão de obra adicional necessária, etc.) para a produção agrícola e pecuária, incluindo a melhoria da irrigação. Este tipo de mecanismo de financiamento destina-se aos agricultores participantes do FFS. Os limites máximos de investimento inicial e cofinanciamento exigidos pelos beneficiários serão detalhados no Manual de Operações do Projeto.	Subsídios correspondentes financiam infraestrutura, máquinas, equipamentos e até mesmo parte dos custos operacionais incrementais (se justificados), visando agregar valor e melhorar o marketing (secadores, moinhos, silos, armazéns, etc.), com base em um plano de negócios preparados por produtores individuais ou grupos elegíveis. As bolsas de contrapartida são menores em escala do que as promovidas pela janela de pequena escala do PDAC projeto. Os limites máximos de investimento inicial e cofinanciamento exigidos pelos beneficiários serão detalhados no Manual de Operações do Projeto.

Fonte: Banco Mundial.



53. Os produtores que atingirem um certo nível de organização (por exemplo, associação ou cooperativa), serão incentivados a iniciar ou desenvolver atividades de valor agregado, como conservação e beneficiamento de sua produção de acordo com as demandas do mercado. Eles também serão incentivados a desenvolver alianças produtivas para fortalecer sua capacidade comercial dentro das cadeias de valor relevantes e facilitar o acesso ao mercado a outros produtores individuais. O projeto também investirá na melhoria do acesso à capacidade de armazenamento inteligente para o clima, pós-colheita (secadores solares), processamento (uso de energia solar para geração de energia renovável para equipamentos e instalações de processamento) e outras atividades de valor agregado e energia renovável - infra-estruturas de marketing alimentadas. O projeto adotará uma estrutura para integração de infraestrutura pós-colheita inteligente para o clima. Diretrizes e critérios incluirão o fornecimento de infraestrutura à prova de clima e de baixo carbono. Para se beneficiar do apoio do projeto, um plano de negócios detalhando os requisitos de investimento e capital de giro (e registro no RNPA, se ainda não feito) deverá ser apresentado para garantir a sustentabilidade financeira do investimento proposto.
54. Do ponto de vista do pequeno produtor, o produtor precisará primeiro se registrar no RNPA, que será aberto a todos e voluntário, embora seja dada prioridade aos agricultores graduados em FFS na campanha de informação. O processo de registro (assim como o restante do processo de solicitação de apoio direto aos agricultores e recebimento de AT) será facilitado pelo operador técnico local e facilitadores de FFS. O registro no local capturará informações do agricultor individual (não da família), como nome, informações demográficas básicas (sexo e idade), localização da(s) parcela(s), tamanho da parcela e informações biométricas. Uma vez cadastrado, o agricultor receberá um Cartão Inteligente de Agricultores sem Contato com seus dados pessoais e um número de identificação único. Este cartão individual funcionará como um cartão NFC com dados eletrônicos. Com este cartão inteligente, os agricultores terão direito a vales eletrônicos adaptados ao PaTec que selecionarem. Os e-vouchers podem ser trocados por insumos pré-definidos em agrofornecedores cadastrados. Se os custos de mão-de-obra precisarem ser financiados, o dinheiro também pode ser obtido em caixas registradoras. Fornecedores e instituições financeiras receberão treinamento específico e, se necessário, dispositivos eletrônicos para escanear os Cartões Inteligentes do Agricultor sem Contato. Este sistema também funciona offline com risco limitado de fraude.
55. A sustentabilidade local de longo prazo será reforçada pela busca de atrair fornecedores privados de insumos agrícolas, assistência financeira e provedores de AT na entrega de insumos e serviços diretamente aos agricultores. Com as informações da transação registradas no SEGI, o projeto forneceria projeções sobre as demandas de fornecimento para apoiar as atividades dos agronegócios e facilitar, na medida do possível, o acesso a empréstimos comerciais de instituições financeiras parceiras para os agronegócios cadastrados no RNPA que desejam expandir suas atividades em resposta às demandas dos beneficiários do projeto.
56. Um dos desafios deste subcomponente é garantir o abastecimento adequado de sementes em resposta às necessidades de implementação dos PaTecs. A atual cadeia de valor de sementes precisará ser reforçada através do SENSE (Serviço Nacional de Sementes) e parceiros de pesquisa. O projeto promoverá PaTecs específicos, visando produtores de sementes melhoradas localizados em áreas-chave do projeto, a fim de mitigar qualquer risco de fornecimento interrupções, reduzir riscos e custos de coordenação e fortalecer as capacidades locais. A identificação e o apoio aos produtores de sementes serão feitos em relação à expansão geográfica do projeto.
57. **Subcomponente 2.2. Reabilitação da Irrigação (US\$ 31 milhões):** O objetivo deste subcomponente é aproveitar os recursos hídricos existentes nos municípios selecionados para aumentar a resiliência e a produção das culturas ao longo das duas campanhas agrícolas por meio de:



58. Reabilitação de esquemas de irrigação de pequena gravidade em comunidades de agricultores nas áreas das Províncias da Huíla, Cuanza Sul, Bié e Huambo. As FFSs podem propor a reabilitação de sistemas de irrigação por gravidade em suas áreas. Para a Província da Huíla, os planos municipais de água apoiados pelo RECLIMA indicarão os regimes elegíveis. Cerca de 40 esquemas com uma área irrigada de 20 a 50 ha com uma área total de cerca de 1.440 ha e 4.200 beneficiários seriam assim reabilitados. O custo médio estimado de investimento (incluindo supervisão de construção) é de US\$ 6.000/ha. Os regimes serão seleccionados de acordo com os critérios de elegibilidade (requisitos e condições técnicas). As contribuições dos próprios agricultores serão determinadas após um estudo de viabilidade agroeconómica. A identificação (potencial de recursos), estudos, projeto detalhado e documentos de licitação serão realizados pela empresa de engenharia a ser contratada (TSP Irrigação).
59. Promoção e apoio ao investimento em equipamentos e tecnologias de irrigação por agricultores individuais ou pequenos grupos de agricultores por meio de doações correspondentes de acordo com a abordagem de Desenvolvimento de Irrigação Liderado pelo Agricultor (FLID). Isso inclui a construção de estruturas de extração de águas subterrâneas, como poços rasos revestidos e poços tubulares; tecnologias de elevação, como bombas de pedal, bombas motorizadas, tecnologias de energia solar/eólica; meios eficientes de transporte e aplicação de água, como mangueiras e tubos; bem como tecnologias de irrigação eficientes em água, como gotejamento e aspersão. Os equipamentos de irrigação atenderão a parcelas individuais ou a um conjunto de parcelas (caso o equipamento atenda a um pequeno grupo de agricultores) próximo a fontes de água, ao longo de rios e córregos e pontos de captação de águas subterrâneas. Essas intervenções garantirão que as preferências de gênero em tecnologia sejam abordadas e fornecerão acesso igual para diferentes usos da água.
- As atividades sob este subcomponente começarão nas províncias do sul afetadas pela seca e se estenderão após três anos para outras províncias. A Irrigação TSP pode ser usada para identificar tecnologias adequadas com base em recursos hídricos, sistemas agrícolas e necessidades das mulheres. Após dois ou três anos, os planos municipais de água apoiados pelo RECLIMA também indicarão a disponibilidade de recursos hídricos para apoiar os produtores no desenvolvimento ou expansão de sua área irrigada com base na elegibilidade. Prevê-se o apoio a cerca de 15.600 agricultores que trabalham numa área irrigada de cerca de 6.240 ha. Subsídios correspondentes exigem a aprovação de um plano de negócios simplificado (viabilidade técnica e financeira) por um operador de campo técnico registrado no projeto. O TSP também treinará e apoiará (backstopping) esses operadores na análise de recursos (água, terra), seleção de tecnologias e equipamentos de irrigação, preparação de planos de negócios simplificados e procedimentos de RNPA. Os agricultores receberão uma bolsa de contrapartida que só é válida para a compra da tecnologia/equipamento selecionado após análise e aceitação da oferta/cotação do fornecedor do equipamento.
60. Os limites de investimento para doações equiparadas são fixados em 1 ha de terra irrigada e US\$ 6.000 para indivíduos. A contrapartida do agricultor para a doação de contrapartida dependerá do tipo de equipamento, análise de custo-benefício dos pacotes técnicos para culturas irrigadas/forragens e capacidade financeira do agricultor, e determinada por um estudo agroeconómico. O TSP apoiará o estabelecimento de organizações de usuários e treinamento em gestão, operação e manutenção (sistemas de gravidade; levantamentos (tipos de equipamentos de irrigação disponíveis, preços, capacidade de fornecedores, padrões de qualidade); e estudos (recursos hídricos, análise de custo-benefício lavoura irrigada), comunicação (material), atividades de sensibilização e demonstração, atividades de formação, elaboração de manuais e normas de qualidade dos equipamentos de rega, entre outros.
61. O apoio a equipamentos simples de irrigação (baldes, regadores; cerca de US\$ 10) principalmente em agricultura muito pequena (por exemplo, horticultura) também será incluído como parte dos pacotes tecnológicos. Esses



seriam principalmente pequenas hortas/hortas (cerca de 100 a 200 metros quadrados) para melhorar a segurança alimentar e a pequena comercialização. Será dada prioridade às províncias e mulheres do sul afectadas pela seca, sendo o apoio alargado após três anos a outras províncias.

62. Componente 3: Gerenciamento e Monitoramento e Avaliação de Projetos (M&A) (US\$ 20 milhões): Este componente financiará: (i) os custos operacionais da PIU e a coordenação multissetorial – estruturas técnicas, fiduciárias (aquisições e gestão financeira) e sociais e ambientais —nos níveis central e descentralizado; (ii) capacitação institucional e técnica para implementação de projetos em todos os níveis para garantir uma gestão eficiente do projeto; (iii) M&A e sistemas de informação; (iv) design, implementação e manutenção do website do projeto; (v) avaliações iniciais, intermediárias e finais do projeto, incluindo avaliação de impacto; (vi) estratégia de comunicação e disseminação de informações; (vii) diversas trocas de conhecimento; e (viii) divulgação dos resultados do projeto. Um sistema robusto de M&A do projeto para implementação do projeto será uma prioridade.

63. Componente 4: Componente de Resposta a Emergências Contingentes (CERC) (US\$ 4,5 milhões): Este componente fornecerá resposta imediata a emergências elegíveis. Como tal, no caso de uma emergência elegível, conforme definido no manual operacional de Resposta a Emergências de Contingência (CER) elaborado e adoptado pelo governo de Angola, esta componente financiará actividades e despesas de emergência através da reafectação de fundos do projecto. Este componente pode ser acionado por meio de uma declaração formal de emergência ou mediante solicitação formal emitida pelo mutuário após um desastre natural.

Quando acionado, o orçamento alocado a este componente estará disponível para financiar rapidamente a resposta a emergências e obras, bens, serviços e custos operacionais relacionados à recuperação por meio de procedimentos simplificados de aquisição e desembolso. As actividades elegíveis para financiamento ao abrigo desta componente podem incluir, entre outras: obras de emergência de reabilitação de infraestruturas financiadas pelo projeto (tais como infraestruturas de irrigação, armazéns, centros de formação, etc.) setores (como transporte, abastecimento de água e saneamento, geração e abastecimento de energia, entre outros); substituição de equipamentos agrícolas destruídos; compensação por perdas de colheita devido a desastres naturais e pragas (transferência de dinheiro); reposição de animais mortos por desastres naturais ou surtos de doenças; esforços para mitigar ou evitar efeitos potenciais de emergências ou crises iminentes ou futuras; e capacitação para reconstrução de longo prazo, gestão de desastres e redução de riscos. A agência implementadora do CERC será a mesma do projeto.

Outros aspectos do projeto

64. Estratégia de Gênero. As mulheres desempenham um papel fundamental no sector agrícola em Angola, representando cerca de 47 por cento da população empregada no sector. Este é um número significativo considerando que mais da metade de toda a população está empregada nos setores de agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca, seguido apenas por 19,4 por cento da população empregada no setor de comércio. Além disso, quase um terço das famílias agrícolas são chefiadas por mulheres, que lidam com 70% da agricultura tradicional de subsistência e 24% da agricultura comercial. Da mesma forma, a agricultura de subsistência e o comércio local em contextos rurais são elementos-chave de sustentação para as mulheres. No entanto, as mulheres ainda enfrentam importantes desigualdades de gênero e discriminação. Apesar de seu envolvimento substancial, as mulheres enfrentam uma miríade de desafios, em muitos casos sustentados por normas culturais e tradicionais, que as colocam em desvantagem em relação aos homens. Ao mesmo tempo, há uma séria falta de gênero.



estatísticas e dados desagregados, dificultando a avaliação da extensão dessas lacunas para garantir o rastreamento adequado. A Estratégia de Género para o MOSAP III concentra-se em abordar dois dos quatro pilares da Estratégia de Género do Banco Mundial, a saber: (i) propriedade e controle de ativos e (ii) voz e agência das mulheres.

A Tabela 2 inclui lacunas relevantes consideradas para o desenho do projeto.

Tabela 2. Cadeia de resultados para marcação de género

Lacuna	Ação	Indicador
Acesso limitado ao financiamento e insumos e tecnologias agrícolas resultando em diferenças de produtividade (rendimentos/ha)	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecimento de cotas para bolsas de contrapartida e vales eletrônicos para mulheres - Consultas públicas específicas com mulheres sobre suas preferências e necessidades para atividades relacionadas à irrigação - Incentivos especiais para investimentos em vales eletrônicos e subsídios correspondentes direcionados a mulheres agricultoras, como pontuações mais altas para priorizar propostas de investimentos correspondentes e manifestações de interesse de mulheres - Apoio às mulheres no processo de solicitação de subsídios correspondentes e/ou simplificação do processo - Alavancar os grupos de mulheres existentes para fins comerciais e de treinamento, como acesso coletivo a fertilizantes, mercados, para melhorar o acesso das mulheres à CSA e NSmartAg - Estabelecer a linha de base da lacuna para medir as melhorias na produtividade das mulheres 	<p>Aumento percentual médio no rendimento das culturas das pequenas agricultoras por hectare (a linha de base para medir a diferença de produtividade entre homens e mulheres será estabelecida durante a implementação para acompanhar o progresso promovido pelo projeto)</p> <p>Pequenas agricultoras que adotam tecnologias de agricultura e pecuária melhoradas e inteligentes para o clima (30 por cento dos beneficiários)</p>
Posições limitadas de liderança dentro de grupos de agricultores e/ou cooperativas	<ul style="list-style-type: none"> - Treinar extensionistas sobre as diferenças de género, incluindo a participação de agricultoras na concepção/ execução do treinamento - Avaliar a linha de base e visar um aumento no número de extensão e equipe do projeto para construir e fortalecer grupos de agricultores, oferecer treinamento/sensibilização, gerenciar parcelas de demonstração e fornecer conselhos e informações às agricultoras - Estabelecer cotas de acesso para mulheres em cargos de liderança de FFS e FFS - Incentivar as esposas de beneficiários do sexo masculino a participar dos cursos de formação Mapear o número de cooperativas de mulheres organizadas e identificar os principais desafios, estabelecer a linha de base, e linhas de ação específicas para incentivar uma maior participação das mulheres em cargos de liderança - Oferecer treinamento e campanhas de conscientização para cooperados (homens e mulheres) sobre a relevância da liderança feminina. - Incentivar a apresentação de propostas de negócios de mulheres promovendo a criação de cooperativas de mulheres e grupos FFS através de treinamento direcionado e capacitação em empreendedorismo, 	<p>Número de FFS com mulheres em cargos para de liderança dentro de grupos de agricultores - em FFS ocupadas por mulheres</p>



	ligações de mercado, e CSA e NSmartAg tecnologias e práticas	
Analfabetismo e acesso limitado à informação e ao conhecimento	<p>- Fornecer acesso a informações de mercado através de uma variedade de meios de comunicação e meios acessíveis para as mulheres, incluindo rádio e mídia impressa</p> <p>- Fornecer treinamento específico de alfabetização digital para mulheres (as mulheres terão a possibilidade de receber apoio adicional do projeto para garantir que o analfabetismo não seja um obstáculo).</p> <p>O projeto dará ênfase à compreensão das diversas maneiras pelas quais grupos distintos são afetados e respondem às mudanças climáticas. Então, à medida que as práticas e abordagens de reforço da resiliência forem desenvolvidas e/ou confirmadas, as informações serão disponibilizadas e acessíveis aos homens e mulheres, certificando-se de que um potencial aumento da carga de trabalho seja minimizado.</p>	Configure pelo menos três tecnologias sensíveis ao gênero

Fonte: Banco Mundial.

65. **Diferenças de gênero.** As mulheres ganham cerca de 25 por cento menos do que os homens no sector agrícola em Angola. A concentração de mulheres no trabalho pouco qualificado contribui para os baixos rendimentos, com aproximadamente 77 por cento das mulheres na agricultura com menos de educação primária. A participação das mulheres em associações e cooperativas agrícolas também é baixa, principalmente em cargos de liderança. Dado que a propriedade da terra é muitas vezes um requisito para a participação em associações e cooperativas, a maioria das mulheres é automaticamente excluída ou desencorajada a participar. Mesmo quando fazem parte de uma associação de produtores, raramente têm acesso total ao crédito e outros benefícios. Isso ocorre porque muitas vezes não são consideradas participantes diretas, mas, sim, esposas de membros. Além disso, as mulheres muitas vezes desempenham papéis subordinados aos homens na maioria das associações e cooperativas rurais, e sua opinião ainda é desconhecida. Eles também não participam do processo de tomada de decisão.
66. As mulheres em Angola também têm acesso limitado a bens produtivos, incluindo terra, crédito, insumos melhorados e serviços. A falta de bens e normas culturais sufoca as oportunidades de empreendedorismo das mulheres e sua plena participação no processo de tomada de decisão. A carga sobre as mulheres da maioria das responsabilidades domésticas e cuidados familiares, que limita o tempo disponível para atividades produtivas, muitas vezes restringe seu acesso a recursos e capacidade de ter voz no processo de tomada de decisão. E embora as mulheres tenham conseguido avançar um certo nível de voz e agência dentro da família em relação a decisões importantes, os números disponíveis são apenas uma mera representação das áreas urbanas. Além disso, a mobilidade física limitada e as oportunidades de renda fora da fazenda tornam as mulheres menos propensas a comprar insumos, como sementes e acesso a mercados. Essas lacunas também derivam de diferentes papéis de gênero que são claros nas áreas rurais de Angola. Por exemplo, a produção agrícola comercial e a criação de gado são percebidas como responsabilidade do homem. E enquanto as mulheres supervisionam o cultivo de culturas básicas, os homens estão principalmente envolvidos na preparação da terra e na mecanização e irrigação das culturas. Os homens possuem e comercializam animais de grande porte, como gado; lidar com o corte, transporte e venda de madeira das florestas; e praticar mineração e carpintaria. A pesca é feita por homens. A principal responsabilidade das mulheres é manter a casa. Eles criam filhos, cultivam e preparam alimentos, criam aves e cabras e coletam lenha e água. As mulheres fornecem mão de obra para a lavoura, plantio, capina, colheita, agricultura, coleta de alimentos na floresta e debulha. Eles gastam muita energia e tempo processando produtos para consumo doméstico e venda. Este trabalho é muitas vezes mal remunerado ou não remunerado



e demorado. As mulheres geralmente conseguem ganhar uma pequena renda vendendo hortaliças de hortas caseiras e produtos florestais (lenha, carvão e frutas silvestres). Essa renda é gasta em produtos manufaturados, nas necessidades alimentares da família e na educação dos filhos.

67. Oficialmente, as mulheres angolanas têm direitos à terra iguais aos dos homens, mas na prática as leis consuetudinárias são seguidas. Se os direitos dos homens à terra são por herança, os das mulheres são por meio do casamento e restritos à terra usada para cultivar alimentos. As fazendas administradas por famílias chefiadas por mulheres tendem a ter menos mão de obra disponível para o trabalho agrícola devido aos recursos limitados para contratar mão de obra. Pequenas agricultoras têm pouco acesso a empréstimos em comparação com seus pares masculinos, pois não têm controle sobre os tipos de ativos fixos necessários como garantia para empréstimos. Consequentemente, e como em outros países africanos, há uma diferença de gênero na produtividade quando se comparam lotes administrados por homens e por mulheres. Essa lacuna precisa ser medida e rastreada, dada a falta de dados desagregados sobre ela. As mulheres também são menos propensas a plantar culturas de alto valor devido ao seu acesso limitado a ferramentas de adaptação às mudanças climáticas e serviços de extensão – um desafio que este projeto pretende abordar.
68. Os impactos das mudanças climáticas e as estratégias de adaptação relacionadas não são neutras em termos de gênero porque a vulnerabilidade é muitas vezes decidida por fatores socioeconômicos; meios de subsistência; e a capacidade das pessoas e o acesso ao conhecimento, informação, serviços e apoio – todos os quais podem diferir de acordo com as linhas de gênero. Além disso, homens e mulheres podem ter diferentes estratégias de enfrentamento. Estudos de caso mostram que um dos efeitos importantes do estresse ambiental nos sistemas agrícolas é a intensificação das cargas de trabalho das mulheres e a diminuição dos bens das famílias pobres.¹⁶ Em alguns casos, as mulheres têm menos acesso a informações climáticas, como previsões meteorológicas por SMS ou rádio, em comparação com os homens. No entanto, as evidências sugerem que, quando as mulheres têm acesso às informações sobre a ACS, muitas vezes são tão propensas quanto os homens, se não mais, a adotar as práticas.
69. Em termos de segurança alimentar, a prevalência de insegurança alimentar grave na população adulta é quase 5% maior para as mulheres do que para os homens, com 66,5% das mulheres enfrentando essa condição preocupante. Embora não existam dados desagregados por gênero, quase 56 por cento dos agregados familiares estão subnutridos.¹⁷ Nos últimos anos, Angola fez grandes progressos nos seus compromissos para erradicar a fome, mas ainda cerca de 32 por cento da população vive abaixo da linha da pobreza, sendo as zonas rurais as mais afetadas. A insegurança alimentar grave afeta quase 2 milhões de domicílios, sendo as áreas rurais novamente as mais afetadas, assim como os domicílios chefiados por mulheres.¹⁸
70. As mulheres também enfrentam uma exposição significativa à violência baseada no gênero (VBG). De acordo com os dados disponíveis,¹⁹ 39 por cento das mulheres em Angola sofreram violência física desde os 15 anos, 20 por cento das mulheres sofreram violência sexual e 44 por cento das mulheres casadas sofreram violência física ou sexual

¹⁶ Nelson, Sibyl e Sophia Huyer. 2016. "Uma abordagem sensível ao gênero para a agricultura inteligente em relação ao clima: evidências e Orientação para Profissionais". Breve prática. GACSA (Global Alliance for Climate Smart Agriculture), FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations), CGIAR e CCAFS. <https://www.fao.org/3/be879e/be879e.pdf>.

¹⁷ Nelson, Sibyl e Sophia Huyer. 2016. "Uma abordagem sensível ao gênero para a agricultura inteligente em relação ao clima: evidências e Orientação para Profissionais". Breve prática. GACSA (Global Alliance for Climate Smart Agriculture), FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations), CGIAR e CCAFS. <https://www.fao.org/3/be879e/be879e.pdf>.

¹⁸ Dados do MINSA em GOVERNO de ANGOLA (2021), *Relatório Nacional Voluntário sobre a Implementação da Agenda para o Desenvolvimento Sustentável*, Angola

¹⁹ INE, 2014



violência cometida por seus maridos ou parceiros.

71. **Ações.** Por meio do direcionamento de beneficiários, fortalecimento institucional e atividades de capacitação e intervenções em nível de fazenda, o projeto garantirá oportunidades iguais para agricultoras familiares e pessoal técnico. O projeto apoiará o emprego e a tomada de decisões das mulheres ao longo das atividades contempladas nos componentes 1 e 2. O objetivo é garantir que 30% dos beneficiários do projeto sejam mulheres. O MOSAP III proporcionará melhor acesso a oportunidades educacionais e de treinamento para mulheres por meio do FFS, incluindo recursos de informação e tecnologias de comunicação para garantir que estejam cientes de tecnologias e práticas inovadoras, tenham uma boa compreensão dos benefícios que oferecem e possam acessar e aplicar eles. Além de visar agricultoras por meio de mídia mais convencional, o uso de smartphones de baixo custo, que um pequeno número de pessoas nas aldeias pode ter, também pode oferecer um forte potencial para melhorar o acesso das mulheres a informações confiáveis sobre práticas agrícolas inteligentes em relação ao clima. Com foco nos recentes CSA e NSmartAg

tecnologias e práticas (um dos ativos oferecidos pelo projeto), há uma oportunidade de garantir que as agricultoras sejam direcionadas/treinadas tanto quanto os agricultores com essas novas práticas, dando-lhes acesso ao conhecimento e à *agência* para implantar ou influenciar escolhas e práticas em nível de fazenda.

72. A Estratégia de Gênero proposta para o projeto é capturada no Plano de Ação a seguir.

Tabela 3. Avaliação da diferença de gênero

Áreas Prioritárias	Ações
<p>1. Desenvolvimento de capacidades: provisão de AT, treinamento e fortalecimento das habilidades organizacionais das mulheres, participação e liderança em cooperativas e grupos de agricultores</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Projetar e fornecer treinamento <i>para</i> agentes de extensão sobre as diferenças de gênero, treinando agentes masculinos e femininos e incluindo a participação de agricultoras na concepção/execução do treinamento - Avaliar a linha de base e visar um aumento no número de extensionistas e funcionários do projeto para formar e fortalecer grupos de agricultores, oferecer treinamento/sensibilização, gerenciar parcelas de demonstração, e fornecer aconselhamento e informação às mulheres agricultoras - Estabelecer cotas de acesso para mulheres em cargos de liderança de FFS e FFS (pelo menos 30%) - Convidar e incentivar as esposas dos beneficiários do sexo masculino a participarem dos cursos de formação a serem ministrados pelo projeto e incentivar a adoção de um Plano de Ação Familiar para implementar as atividades promovidas pelo projeto - Mapear o número de cooperativas de mulheres e cooperativas mistas nas áreas do projeto para identificar os principais desafios, estabelecer linhas de base e cursos específicos de ação para incentivar maior participação das mulheres em cargos de liderança - Realizar campanhas de treinamento e conscientização para



	<p>cooperados (homens e mulheres) sobre a relevância da liderança e participação ativa das mulheres</p> <p>- Incentivar a apresentação de propostas de negócios por mulheres promovendo a criação de cooperativas e grupos FFS por meio de treinamento direcionado e capacitação em empreendedorismo, vínculos de mercado, tecnologias e práticas CSA e NSmartAg</p> <p>- Aplicar a metodologia GALS (Gender Action Learning System) para avaliar as mudanças comportamentais no agregado familiar</p>
<p>2. Maior acesso a tecnologias e infraestrutura: acesso melhorado para mulheres a CSA e NSmartAg tecnologias e práticas, alfabetização tecnológica específica para mulheres e infraestrutura de irrigação para melhorar a adoção e a resiliência</p>	<p>- Estabelecer cotas para subsídios e vouchers eletrônicos para mulheres (pelo menos 30%)</p> <p>- Fornecer treinamento em alfabetização digital para mulheres (as mulheres terão a capacidade de receber apoio do projeto garantindo que o analfabetismo não seja um obstáculo)</p> <p>- As intervenções na água rural garantirão que atendam às preferências de gênero em tecnologia. Consultas públicas específicas com mulheres sobre suas preferências e necessidades - O projeto enfatizará a compreensão das diversas maneiras pelas quais grupos distintos são afetados e respondem às mudanças climáticas. Então, à medida que as práticas e abordagens de reforço da resiliência são desenvolvidas e/ou confirmadas, as informações serão disponibilizadas e acessíveis a homens e mulheres, garantindo que o potencial aumento da carga de trabalho seja minimizado</p>
<p>3. Transição para a agricultura comercial: apoio à inclusão produtiva e financeira de grupos de agricultoras rurais para reduzir as brechas de renda/rendimento</p>	<p>- Fornecer acesso a informações de mercado por meio de uma variedade de mídias e meios acessíveis para mulheres, incluindo rádio e mídia impressa</p> <p>- Oferecer incentivos especiais para investimentos em vouchers eletrônicos e subsídios correspondentes direcionados a mulheres agricultoras, como pontuações mais altas para priorizar propostas de investimentos correspondentes e manifestações de interesse de mulheres - Apoiar as mulheres no processo de solicitação de subsídios correspondentes e/ou simplesmente no processo</p> <p>- Alavancar os grupos de mulheres existentes para fins comerciais e de treinamento, como acesso coletivo a fertilizantes, mercados, para garantir e melhorar o acesso das mulheres e a aplicação de insumos, e adoção de CSA e NSmartAg</p> <p>- Estabelecer uma linha de base da diferença de gênero na produtividade para medir as melhorias na diferença de produtividade das mulheres como resultado das atividades do projeto (vinculado ao indicador PDO)</p>
<p>4. Abordar a VG: sensibilização de gênero com o objetivo de reduzir -</p>	<p>Abordar possíveis casos de VG e fornecer</p>



<p>VG, discriminação, práticas tradicionais nocivas e as disparidades de gênero mais persistentes nas áreas rurais.</p> <p>A VBG é uma barreira importante para a participação bem-sucedida das mulheres em atividades agrícolas e outras atividades economicamente produtivas; abordar a prevenção e resposta à VG pode, portanto, contribuir para o sucesso geral do projeto</p>	<p>suporte mapeando os serviços existentes relacionados à VG nas áreas do projeto</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver materiais de informação, educação e comunicação sobre esses serviços - Realizar sessões regulares de conscientização sobre VG, consequências e serviços disponíveis nas áreas do projeto - Treinar a equipe do projeto sobre VBG e responder a quaisquer revelações de violência - Realizar conscientização e treinamento familiar sobre a dinâmica de gênero (para homens e mulheres) sobre compartilhamento igualitário de tarefas domésticas e distribuição mais justa do trabalho de cuidado e trabalho familiar no agricultor - Apoiar o serviço de creche adequadamente projetado nas comunidades usando recursos locais e disponíveis
--	--

Fonte: Banco Mundial.

73. Este Plano de Ação será ajustado durante a implementação para medir linhas de base precisas para adicionar especificidade de dados e acompanhar o progresso na redução de diferenças de gênero específicas (veja os indicadores propostos abaixo). O especialista em gênero da Unidade de Implementação do Projeto (PIU), com o apoio da equipe do Banco Mundial, assegurar que as necessidades, preocupações e aspirações das mulheres sejam consideradas para que as mulheres visadas pelo projeto possam ser efetivamente e ativamente envolvidas nas atividades do projeto e se beneficiem plenamente de sua participação para promover suas vozes e agência, propriedade e controle de ativos. A Estrutura de Resultados do projeto inclui indicadores específicos que medem o progresso na redução das diferenças de gênero.

74. **Indicadores.** O projeto inclui os seguintes PDOs e indicadores de nível intermediário nos Resultados

Estrutura para acompanhar o progresso na abordagem das disparidades de gênero:

- uma. Aumento percentual médio no rendimento das pequenas agricultoras por hectare (a linha de base para medir a diferença de produtividade entre homens e mulheres será estabelecida durante a implementação para acompanhar o progresso promovido pelo projeto)
- b. Pequenas agricultoras que adotam tecnologias de agricultura e pecuária melhoradas e inteligentes em relação ao clima (30% dos beneficiários)
- c. Pequenas agricultoras apoiadas pelo mecanismo de contrapartida (30 por cento dos beneficiários)
- d. Pequenas agricultoras organizadas em FFS (como uma parcela alvo do total)
- e. Número de FFSs com mulheres em cargos de liderança (como parcela alvo do total)
- f. Pequenas agricultoras diretamente apoiadas com subsídios inteligentes únicos na forma de vales eletrônicos para insumos direcionados ou transferências condicionais de dinheiro (como uma parcela alvo do total)
- g. Estabeleça pelo menos três tecnologias sensíveis ao gênero,²⁰ alfabetização e treinamento.

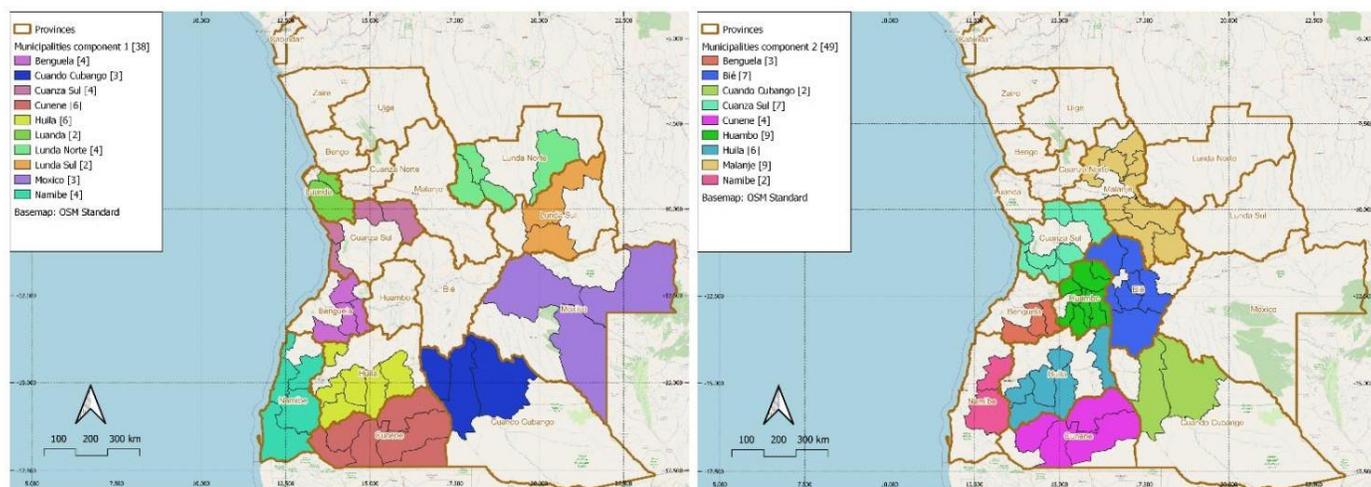
²⁰ As tecnologias sensíveis ao gênero são definidas como tecnologias baseadas nas necessidades e interesses de agricultores e agricultoras, tecnologias que reduzem o tempo e o trabalho para as agricultoras e tecnologias que são acessíveis e acessíveis para homens e mulheres. (Resumo prático da FAO CSA).



D. Beneficiários do Projeto e Cobertura Geográfica

75. Espera-se que os principais beneficiários do projeto sejam cerca de 200.000 pequenos agricultores nas áreas do projeto, dos quais pelo menos 30% serão mulheres. Os pequenos agricultores são definidos como aqueles que estão engajados em sistemas agrícolas únicos ou mistos envolvendo produção agrícola, pecuária e pastoril. Além disso, o projecto irá reforçar a capacidade dos quadros das instituições nacionais e provinciais que trabalham na agricultura e pecuária, bem como do sector privado e das ONG do sector.
76. Em linha com a estratégia de expansão do FFS do MINAGRIP, o projeto é concebido através de uma abordagem faseada e implementação ao longo do seu ciclo de vida; enquanto o componente 1 cobrirá 10 províncias e 38 municípios, o componente 2 cobrirá 9 províncias e 49 municípios (dos abrangidos pelo componente 1). Estas províncias e municípios foram priorizados com o MINAGRIP de acordo com os seguintes critérios: (i) pelo menos um técnico local IDA/ISV, (ii) pelo menos uma infra-estrutura IDA/ISV em funcionamento, (iii) municípios beneficiados pelo MOSAP II, (iv) áreas mais impactadas por secas; e (v) áreas com maior extensão de rede hidrográfica.

Figura 2. Cobertura Geográfica do Projeto: Componente 1 e Componente 2



Fonte: Banco Mundial.

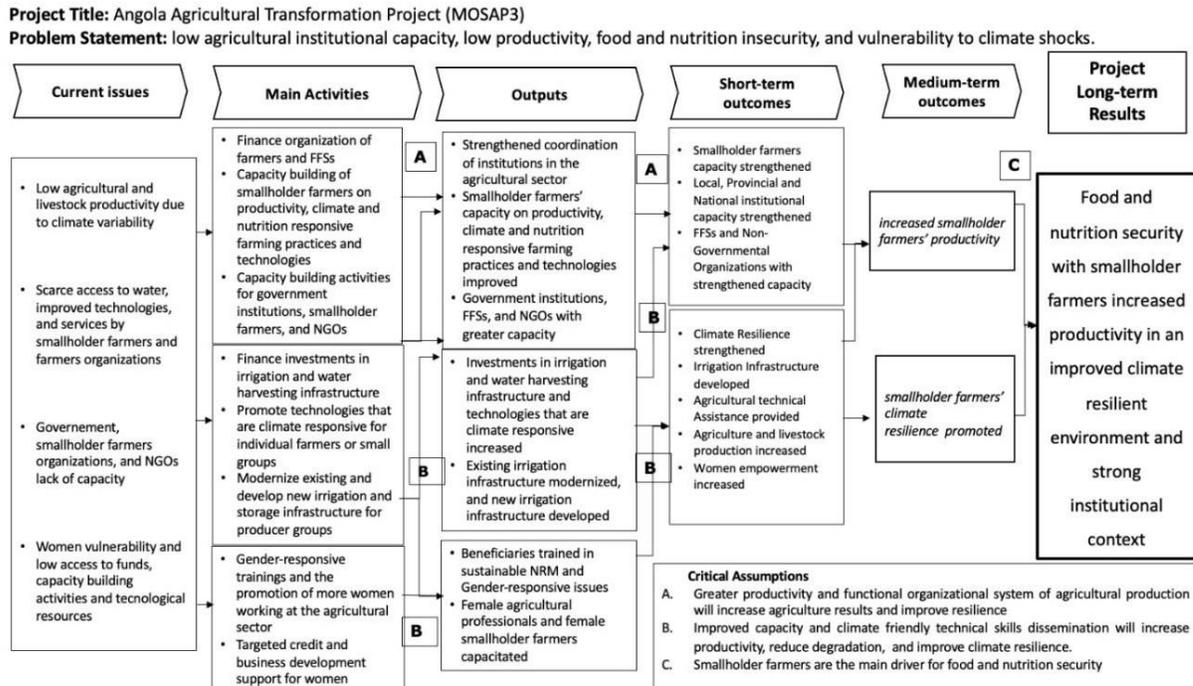
E. Cadeia de Resultados

77. A Figura 3 fornece uma descrição visual da Teoria da Mudança (ToC) por trás da operação, explicando o vínculo causal entre atividades, produtos, resultados de curto prazo, resultados de médio prazo (PDO) e resultados de longo prazo ("destinados cenário" esperado para ocorrer após o encerramento do projeto). O ToC esclarece os principais desafios a serem enfrentados e, em seguida, explica por meio de qual abordagem o projeto os abordará para atingir os objetivos desejados. As premissas críticas que orientam este ToC são (i) maior produtividade e um sistema organizacional funcional da produção agrícola aumentarão os resultados agrícolas e melhorarão a resiliência; (ii) capacidade aprimorada e disseminação de habilidades técnicas favoráveis ao clima aumentarão a produtividade, reduzirão a degradação e melhorarão a resiliência climática; e (iii) os pequenos agricultores são o principal motor da segurança alimentar e nutricional. Como tal, o projecto centrar-se-á predominantemente em medidas



que aumentará a capacidade dos pequenos agricultores, renda, acesso ao mercado e bem-estar geral.

Figura 3. Cadeia de Resultados do Projeto



Fonte: Banco Mundial

F. Justificativa para o Envolvimento do Banco Mundial e Papel dos Parceiros

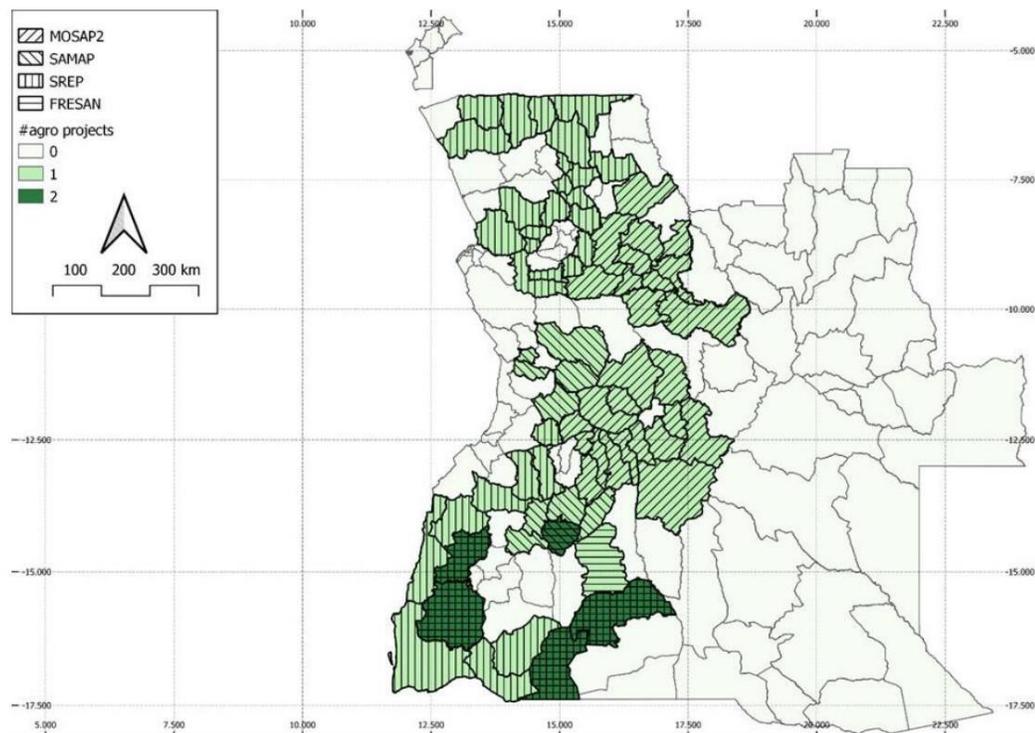
78. O custo total do projeto proposto é estimado em US\$ 300 milhões do BIRD. O governo de Angola solicitou o apoio do Banco Mundial para o desenvolvimento da agricultura familiar e mitigação dos riscos relacionados ao clima, ampliando os sucessos do MOSAP I e II e complementando-o com o PDAC.

As intervenções chave propostas incluem AT e investimentos que visam aumentar a produtividade agrícola e fortalecer a resiliência climática em Angola, especialmente nas regiões sul e centro, contribuindo assim para a segurança alimentar e nutricional a médio prazo.

79. **O papel de outros parceiros de desenvolvimento.** O projeto será coordenado com o governo de Angola e outros parceiros de desenvolvimento para melhorar a eficácia geral dos investimentos, reduzir custos e evitar duplicação desnecessária de trabalho. A Figura 4 ilustra os projectos de agricultura e pecuária em curso em Angola identificados pelo MINAGRIP como aqueles com os quais o MOSAP III deve demonstrar complementaridade.



Figura 4. Mapa de Projectos Agrícolas e Pecuários em Angola



Fonte: GEPE/MINAGRIP, 2022 (mapeamento da equipe do projeto do Banco Mundial).

G. Lições aprendidas refletidas na concepção do projeto

80. **MOSAP II.** Com base no Relatório Anual do Projeto de 2021, é provável que o progresso para alcançar os quatro indicadores do PDO seja alcançado após sua extensão de fechamento de um ano. O projeto atingiu 171.906 pequenos agricultores correspondendo a 98 por cento de todos os beneficiários, dos quais cerca de 48 por cento dos beneficiários são mulheres. O total de beneficiários dos FFSs é estimado em 146.553 dos 150.000 planejados.

81. **Principais lições e recomendações:** (i) A FAO esteve envolvida na implementação do FFS para fornecer AT nos primeiros três anos de implementação do projeto. A equipe da FAO liderou todos os aspectos da implementação, conforme esperado. A estratégia assumida incluiu a disponibilidade de: (a) extensionistas locais qualificados que aprenderiam e assumiriam a responsabilidade e liderariam o processo no quarto ano, (b) instituições de extensão em nível local que tivessem a estrutura organizacional básica para gerenciar um sistema de extensão complexo; (c) produtores locais prontos para se engajar; e (d) funcionários de extensão do governo local com uma sólida compreensão da abordagem e uma visão clara de como integrar o FFS na estrutura de desenvolvimento de longo prazo. Na Revisão Intermediária do projeto, percebeu-se que nenhuma das premissas acima se mostrou totalmente válida. Ficou claro que a apropriação institucional estava comprometida e não havia instituições disponíveis e equipe local qualificada de extensionistas para assumir o processo. A institucionalização do FFS é vista como crítica no futuro; e (ii) O treinamento de pequenos agricultores foi fundamental para melhorar a adoção de novas práticas e melhorar a produtividade agrícola. No âmbito do MOSAP III, a oferta de formação será alargada à resiliência, nutrição e uso correcto de insumos e água para irrigação para garantir uma maior eficiência na utilização destes recursos.


Tabela 4. Sinergias com Projetos do Banco Mundial

	MOSAP III	MOSAP II	PDAC	RECLIMA
Desenvolvimento de projeto Objetivo	<p>Aumentar a produtividade e promover a resiliência climática para pequenos agricultores em as áreas de projeto selecionadas</p> <p><i>Valor agregado: pecuária, maior comercialização esforços, foco na resiliência, e adoção de práticas de resiliência climática</i></p>	<p>Para aumentar o pequeno produtor produtividade agrícola, produção e comercialização de culturas selecionadas nas áreas do projeto</p>	<p>Para aumentar a produtividade e o acesso ao mercado para beneficiários nas áreas do projeto</p>	<p>Melhorar os serviços de abastecimento de água e saneamento e fortalecer a gestão dos recursos hídricos em áreas específicas para a resiliência climática</p>
Custo do projeto	US\$ 300 milhões	US\$ 95 milhões	US\$ 230 milhões	US\$ 450 milhões
Implementação Período	2023-29	2016-22	2018-24	2022-28
Beneficiários do Projeto e Ligações de Coorte	<p>200.000 pequenos agricultores (30% mulheres), funcionários do governo e ONGs</p>	<p>175.000 pequenos agricultores (saindo da agricultura de subsistência para a comercialização), 600 funcionários do governo</p> <p>Os beneficiários do MOSAP II irão tornar-se beneficiário de componente 2, projetado para apoio ao investimento de pequenos agricultores</p>	<p>11.500 agricultores individuais e PMEs do agronegócio</p> <p>Os beneficiários do MOSAP III podem ser vinculados e se beneficiar das doações correspondentes do PDAC, que financiarão planos de negócios aprovados, e ambas as coortes podem trabalhar juntas em PPPs para aumentar a produtividade e a competitividade</p>	<p>500.000 pessoas beneficiadas com medidas destinadas a aliviar o impacto da seca na disponibilidade de água</p> <p>Melhorar a irrigação de cerca de 5.000 ha de terras agrícolas</p>
Cobertura Geográfica	<p>Componente 1: Benguela, Cuando Cubango, Cuanza Sul, Cunene, Huíla, Luanda, Lunda Norte, Lunda Sul, Moxico e Namibe.</p> <p>Componente 2.1: Benguela, Bié, Cuando Cubango, Cuanza Sul, Cunene,</p>	<p>Bié, Huambo, Malanje</p>	<p>Corredor (A): Luanda-Bengo-Malanje-Cuanza Norte</p> <p>Corredor (B): Luanda-Bengo-Huambo-Bié-Cuanza Sul-Norte da Huíla</p>	<p>Benguela, Cuanza Sul, Huíla, Namibe, Cunene, Cuando Cubango e Zaire</p> <p>(Falar de expansão para o Huambo, Bié)</p>



	MOSAP III	MOSAP II	PDAC	RECLIMA
	Huambo, Huíla, Malanje e Namibe. Componente 2.2.: Huíla, Cuanza Sul, Bié e Huambo.			
Áreas Técnicas de Operação		Fortalecimento das habilidades técnicas, institucionais, gerenciais e de marketing de (1) agricultores e organizações de agricultores; (2) diferentes unidades do Ministério da Agricultura; e (3) sistemas de pesquisa agrícola	Apoiar os agricultores por meio de alianças produtivas para alcançar novos mercados e estabelecer relações comerciais Fortalecimento de práticas de negócios e desenvolvimento de cadeias de valor por meio do diálogo público-privado para beneficiar as PME's do agronegócio, incluindo o Crédito Parcial Garantias	Apoiar os serviços de abastecimento de água e saneamento (WSS) através de uma combinação de AT, projetos, investimentos para: (1) reabilitação e expansão de WSS em cidades de médio porte; e (2) fortalecer os sistemas rurais de abastecimento de água para construir resiliência à seca no sul de Angola
		Melhorar a produtividade agrícola, a produção e o acesso ao mercado por meio de doações correspondentes baseadas na demanda. Fornecer AT para investimentos em irrigação, produção e cadeias de valor	Investir em bens públicos, como estradas de serviço agrícolas e infraestrutura de irrigação Abordar as restrições regulatórias no apoio público para permitir o agronegócio, incluindo pesquisa e desenvolvimento público	Fortalecer instituições selecionadas com AT e estudos-chave (ou seja, água subterrânea, armazenamento, planos de contingência de seca e planos de bacia) e apoiará um extenso programa de infraestrutura em nível comunitário para aumentar o acesso confiável à água recursos para melhorar a resiliência climática e a segurança hídrica na região
Lições-chave		A abordagem da Farmer Field School para a extensão agrícola foi muito eficaz em aumentar a capacidade dos pequenos agricultores de gerar e usar novos conhecimentos e adotar melhores práticas agrícolas e	Fornecimento de apoio ao investimento aos agricultores por meio de projetos de investimento orientados pela demanda, seguindo o modelo de aliança produtiva - os investimentos MOSAP III, no entanto, também serão impulsionados por	As intervenções de desenvolvimento de irrigação lideradas pelos agricultores precisam ser adaptáveis aos contextos locais. ²¹

²¹ As barreiras que impedem os agricultores de desenvolver seu próprio sistema de irrigação estão relacionadas ao tipo de sistema agrícola; disponibilidade e tipo de recurso hídrico; capacidade financeira dos agricultores; e seu acesso a tecnologias, conhecimento e infraestrutura de mercado. O MOSAP III combinará os planos municipais de investimento em água no âmbito do RECLIMA com um diagnóstico FLID para priorizar as principais barreiras que impedem a ação individual ou coletiva dos agricultores na irrigação. Os resultados deste projeto informarão as preferências de tecnologias e as atividades de implementação de vouchers eletrônicos e doações correspondentes no MOSAP III.



	MOSAP III	MOSAP II	PDAC	RECLIMA
		tecnologia.	demandas do mercado, financiando assim projetos de investimento que identificaram um comprador.	
		A disponibilidade de extensionistas nas novas áreas é fundamental para a implementação bem sucedida das atividades de capacitação.		Uma melhor compreensão da disponibilidade espacial e temporal da água é fundamental para o desenvolvimento da irrigação liderada pelos agricultores.
		A equipe-chave do projeto precisa estar envolvida na concepção do projeto desde o início para garantir uma implementação bem-sucedida após a aprovação do projeto.		
Complementaridades do MOSAP III		Aproveitar os sucessos proporcionados pelas FFSs para adotar melhores práticas agrícolas e tecnologia para adaptação e resiliência às mudanças climáticas.	Aproveitar o conhecimento e a experiência com a abordagem de aliança produtiva, que pode levar a aumentos de produtividade, integração de mercado e renda dos pequenos agricultores.	O projeto apoiará a formulação de planos de investimento para irrigação em nível municipal – dependendo dos planos municipais de uso de recursos hídricos. Esses planos, incluindo o mapeamento participativo de recursos hídricos e usuários, serão conduzidos em conjunto, entre outros, pelo projeto RECLIMA.
		Abordar novas áreas geográficas afetadas por eventos climáticos (cheias no norte e secas no sul).	Novas áreas geográficas de apoio aos projetos públicos de irrigação.	Investimentos WASH para agronegócios e instalações de processamento de alimentos e mercados de alimentos para mitigar os problemas de segurança alimentar, apoiando o acesso a fontes confiáveis de água de qualidade AT para garantir o financiamento e sustentabilidade ambiental.

²² Informações deficientes sobre a disponibilidade de água, baixa capacidade das empresas de perfuração de poços e alto custo de perfuração são barreiras importantes para os pequenos agricultores que percebem o desenvolvimento da irrigação como arriscado e reduz a sustentabilidade dos esquemas de irrigação. O projeto coordenará com a RECLIMA estudos de recursos hídricos nas bacias selecionadas por meio de estudos hidrogeológicos, fortalecerá as capacidades locais das empresas de perfuração de poços envolvidas na infraestrutura de abastecimento de água rural (por exemplo, bombas de água manuais ou solares) e avaliará os potenciais modelos de negócios para cumprir os serviços para o setor agrícola.

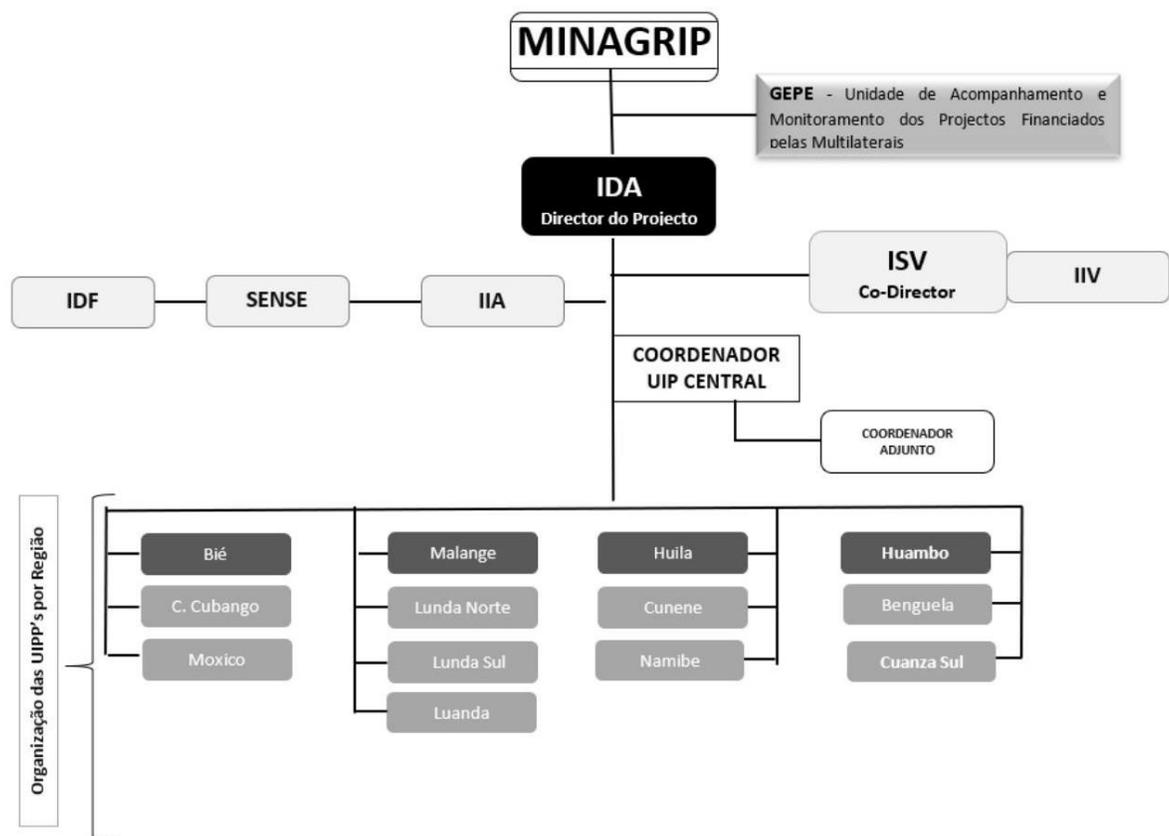


III. IMPLEMENTAÇÃO

UMA. Arranjos Institucionais e de Implementação

82. **Agência Implementadora.** O projeto será implementado pelo MINAGRIP, que irá coordenar o projeto através da direção da IDA e em consulta direta com o Escritório de Planeamento e Estudos Estatísticos (GEPE) para garantir que as atividades do projeto estejam alinhadas com as políticas nacionais e os requisitos do Banco Mundial. O arranjo de implementação do projeto e o organograma institucional são mostrados em Figura 5.

Figura 5. Arranjo Institucional do MOSAP III



Fonte: MINAGRIP

83. **Comitê Gestor do Projeto (CDP).** Um Comitê Gestor do Projeto (CDP) de alto nível será estabelecido e será responsável pela direção estratégica do projeto, incluindo a supervisão do progresso da implementação e boa governança geral do projeto. O CDP irá: (i) fornecer orientação política e estratégica e facilitar a coordenação intersetorial das atividades do projeto; (ii) propor o plano de ação e orçamento do projeto à UIP; e (iii) revisar os relatórios anuais do projeto e auxiliar na resolução de problemas. O CDP será composto por representantes das principais partes interessadas no projeto, incluindo ministérios relevantes, setor privado e sociedade civil. A autoridade decisória final será do MINAGRIP.



84. **Unidade de Implementação do Projeto (PIU).** O MINAGRIP estabelecerá uma UIP no IDA chefiada por um diretor de projeto com os sistemas e procedimentos de gestão necessários, incluindo um coordenador de projeto auxiliado por uma equipe para: (i) coordenar a gestão, implementação e supervisão do projeto, gestão fiduciária e salvaguardas e gênero, e M&A, de acordo com os padrões e requisitos do Banco Mundial; e (ii) gerenciar o projeto com base nos documentos legais, por exemplo, PAD, Manual de Operações do Projeto (POM), Acordo Financeiro, etc.
85. **Equipas Provinciais de Implementação de Projectos (EPIPs).** Os EPIPs, representando a PIU nas províncias alvo e subordinados à PIU, irão supervisionar a implementação do projeto e assegurar a coordenação com o governo provincial e as partes interessadas locais. Os EPIPs serão acolhidos pela respectiva Direcção Provincial de Agricultura (DPA) e agrupados por regiões e incluirão um representante da PIU e consultores adicionais contratados conforme necessário durante a implementação. Os EPIPs serão responsáveis por: (i) manter a DPA envolvida na implementação do projeto nas províncias, garantindo o alinhamento geral com os programas do governo provincial; (ii) supervisionar a implementação das atividades do projeto nas províncias, fornecendo informações ao PIU; e (iii) estabelecer equipes especializadas de irrigação para monitorar as atividades de irrigação.
86. **Prestadores de serviços técnicos (TSPs).** O projecto irá contratar empresas recrutadas e especializadas a nível nacional ou internacional, residentes em Angola, com os respectivos Termos de Referência (TdRs) e com experiência específica em capacitação e necessidades específicas de implementação. A PIU receberá assistência de capacitação, inclusive dos TSPs, para apoiar a implementação técnica, operacional e administrativa do projeto e para fortalecer a capacidade de M&A da PIU.

B. Monitoramento e Avaliação de Resultados

87. **A função de M&A** concentra-se na coleta de dados e relatórios sobre os principais resultados de desempenho e indicadores de resultados, incluindo coleta de dados direcionada, pesquisas, avaliações participativas e avaliações intermediárias e finais do projeto. O Quadro de Resultados (FR) será inserido no sistema de M&A e será gerido pela PIU, que contará com o apoio de outras instituições governamentais (ver Figura 3).
88. **Papéis e responsabilidades em M&A.** A equipe de M&A da PIU terá o apoio de outras instituições e equipe para monitorar e avaliar os resultados dos indicadores do projeto durante sua implementação. A equipe de M&A da PIU contará com pelo menos um especialista em M&A, totalmente dedicado ao projeto, que coordenará o desenvolvimento de um Manual de M&A com todos os processos detalhados de coleta de dados, responsabilidades, cronograma de atividades e orçamento necessário. O mais tardar após o final de cada trimestre civil, a PIU produzirá um relatório trimestral de progresso que será compartilhado com o Banco Mundial.
89. **Capacidade de M&A.** A operacionalização de M&A será realizada pela Unidade de M&A da PIU. A qualidade será avaliada pela equipe de M&A da PIU e os resultados serão apresentados e discutidos nas missões do Banco Mundial. O processo de coleta de dados variará de uma simples revisão de registros e registros oficiais obtidos após o trabalho de campo a pesquisas (consulte a estrutura de resultados para obter detalhes). Todas as rodadas de pesquisa previstas são oportunidades para ajustar o questionário anterior, coletar dados diretamente da população local e comparar os resultados com os beneficiários-alvo do projeto.
90. **Uso da comunicação e da informação.** Todos os dados serão usados para publicar relatórios sobre o desempenho e as realizações do projeto. Espera-se também que as informações geradas contribuam para as decisões de gestão sobre as atividades do projeto e definições de prioridades. As comunicações também serão usadas como uma ferramenta chave para a



promoção de atividades locais, diversificação de métodos para atingir mais membros da população, incluindo relatórios sobre histórias de sucesso e lições aprendidas. Além disso, espera-se que todos os dados, indicadores e resultados sejam publicados em painéis online para permitir o monitoramento e a prestação de contas da sociedade civil. Para aumentar a transparência, os painéis do projeto também permitirão downloads de dados brutos.

C. Sustentabilidade

91. Do lado institucional, o projeto ajudará a fortalecer as capacidades estratégicas e operacionais do instituições agrícolas do setor público, principalmente em termos de AT rural e sistemas de extensão como parte da institucionalização das FFS no MINAGRIP, comercialização e comercialização, a criação do RNPA vinculado ao SNIEA, e promoverá mecanismos adequados e sustentáveis de operação e manutenção (O&M) de investimentos em estruturas públicas —o financiamento para O&M pode incluir fontes orçamentárias provinciais.
92. A sustentabilidade dos investimentos nas fazendas e na comunidade cofinanciados por doações correspondentes será avaliada previamente por meio da análise de um plano de negócios simplificado. O financiamento de organizações beneficiárias de investimentos produtivos e a adoção de melhores tecnologias aumentarão substancialmente suas receitas. A sustentabilidade dos investimentos produtivos será aprimorada por meio de um desenho rigoroso e avaliações independentes de sua viabilidade técnica, financeira, social e ambiental incluídas no plano de negócios. Com base nas lições de projetos anteriores, os investimentos produtivos serão projetados com maior ênfase na melhoria da resiliência climática na fazenda, acesso ao mercado e O&M, garantindo a sustentabilidade financeira de longo prazo. Os projetos de investimento apoiarão a incorporação de tecnologias e práticas agrícolas inteligentes em termos climáticos, com base em avaliações de vulnerabilidades agroclimáticas nas fazendas na fase de pré-investimento. Para melhorar o acesso ao mercado, cada proposta de projeto de investimento deverá identificar as restrições comerciais existentes e os mercados potenciais. A sustentabilidade de longo prazo dependerá do fortalecimento do capital humano (capacitação e AT), procedimentos de O&M (capital de giro, custos de capital, manutenção de infraestrutura e equipamentos, administração, etc.) abordagens e tecnologias.

4. RESUMO DA AVALIAÇÃO DO PROJETO

UMA. Análise Técnica, Econômica e Financeira

93. **O desenho técnico do projeto é robusto, pois se baseia na forte experiência do MOSAP II, PDAC, e as sinergias com outras operações de investimento em curso e pipeline (como RECLIMA).** Com base nas lições aprendidas e nos impactos projetados das mudanças climáticas, o projeto propõe aplicar modelos de investimento inteligentes em relação ao clima, no âmbito da institucionalização da FFS, e apoiar o fortalecimento institucional para o fornecimento de bens e serviços melhorados. Esses investimentos contribuirão para aumentar a produtividade e a resiliência climática e para promover a comercialização para pequenos agricultores nas áreas selecionadas do projeto.
94. **A análise econômica e financeira (EFA) ex ante confirma que o projeto é econômica e financeiramente viável.** A EFA leva em consideração o alcance projetado para os beneficiários, retornos de produtividade aprimorada, resiliência climática, processamento, agregação de valor e marketing para



modelos de investimento. A análise usa um modelo de fluxo de caixa ao longo de um período de 20 anos que inclui todos os custos de investimento e operacionais do projeto, bem como as receitas líquidas incrementais derivadas dos pacotes técnicos para produção agropecuária e da implementação de agregação de valor/ planos de negócios de comercialização.

95. **A Taxa Interna de Retorno Econômico (EIRR) para o cenário base é de 17% e o valor presente líquido (VPL) é de US\$ 85,14 milhões, usando uma taxa de desconto econômica de 10%.** Esses resultados indicam que, com um custo de oportunidade de capital de 10%, e sem contabilizar os benefícios da redução das emissões de GEE, o projeto gerará um EIRR e ENPV positivos.
96. **A EIRR para o projeto é maior quando leva em consideração os co-benefícios climáticos.** O projeto contribui para a disponibilização de benefícios e co-benefícios de resiliência climática, alguns dos quais já integrados nos modelos financeiros promovidos pelo MOSAP III. Os co-benefícios climáticos incluídos na análise econômica correspondem à avaliação econômica da redução de emissões de GEE. O projeto geraria benefícios econômicos globais por meio de uma redução líquida de emissões de GEE no valor de aproximadamente 195.272 tCO₂e por ano, durante um período de 20 anos. De acordo com as diretrizes do Banco Mundial sobre avaliação econômica dos co-benefícios de mitigação das mudanças climáticas, a análise econômica inclui um cenário de preços de baixo carbono (LCP) e um cenário de preços de alto carbono (HCP). No cenário HCP, a EIRR para todo o projeto é de 31% e o ENPV é de aproximadamente US\$ 250,35 milhões. No cenário LCP, a EIRR é de 23% e o ENPV é de aproximadamente US\$ 167,84 milhões.
97. **Análise de sensibilidade.** A robustez desses indicadores foi testada e confirmada com uma análise de sensibilidade baseada em valores de troca para custos e benefícios. Os valores de comutação para incrementos de custo são 435%, 291% e 147% nos cenários HCP, LCP e de linha de base, respectivamente. Os valores de troca para reduções nos benefícios são 108%, 104% e 92% nos cenários HCP, LCP e de linha de base, respectivamente. Observando que existem benefícios e co-benefícios não contabilizados na EFA, esses indicadores mostram que o projeto representa um investimento economicamente viável na perspectiva da sociedade. A Tabela 5 resume os indicadores econômicos para os três cenários discutidos nesta análise: o cenário de linha de base (benefícios econômicos incrementais líquidos, derivados dos fluxos financeiros das atividades de investimento, avaliados a preços econômicos), o cenário LCP e o cenário HCP, incluindo co-benefícios de mitigação avaliados a preços baixos e altos estimados pelas últimas diretrizes do Banco Mundial (2017).

Tabela 5. Resumo dos Indicadores Econômicos (US\$)

Indicador	Linha de base	LCP	HCP
TIRE (%)	17%	23%	31%
ENPV (US\$)	85.137.658	167.841.873	250.354.685
Valor de troca para custos	147%	291%	434%
Trocando valor por benefícios	-92%	-104%	-108%

Fonte: Banco Mundial


(i) Gestão Financeira
98. A avaliação da gestão financeira (FM) foi realizada para avaliar se o projeto atende aos requisitos mínimos de FM do Banco Mundial nas Diretrizes e Política para Financiamento de Projetos de Investimento (IPF).

A avaliação foi feita sobre os arranjos de PIU propostos a serem estabelecidos nas instalações do MINAGRIP. Este ministério tem experiência na implementação de projetos de financiamento do Banco Mundial, incluindo MOSAP II (P154447). Além disso, o ministério, por meio da UIP, será a agência implementadora que será responsável pelos arranjos de gestão financeira do projeto proposto.

99. A UIP sob o MINAGRIP terá a responsabilidade fiduciária geral pela implementação do projeto proposto. A UIP já tem experiência na implementação dos projetos MOSAP II e PDAC e terá um especialista sênior dedicado em gestão financeira subordinado ao coordenador do projeto. O especialista sênior em gestão financeira será apoiado por um contador, e o contador será nomeado dentro de quatro meses após a data de vigência do projeto. Os fundos, despesas e recursos do projeto serão contabilizados usando o software de contabilidade computadorizado existente, e haverá a necessidade de atualizar e adaptar o software de contabilidade para acomodar este projeto. A base da contabilidade será o relatório financeiro em regime de caixa. Além disso, um manual de gestão financeira será preparado dentro de três meses de eficácia.

100. **O projeto proposto fará uso de reembolso, adiantamentos e métodos de desembolso de pagamento direto para as receitas do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD).**

Para facilitar a implementação das atividades do projeto, o PIU estabelecerá e manterá uma Conta Designada (DA) segregada para depósito de fundos do BIRD em dólares americanos. O PIU preparará relatórios financeiros provisórios não auditados (IFRs) únicos trimestrais cobrindo todos os fundos e despesas do projeto e fornecerá tais relatórios ao Banco Mundial dentro de 45 dias do final de cada trimestre. As demonstrações financeiras do projeto serão auditadas anualmente, e o relatório de auditoria (abrangendo todos os fundos e despesas do projeto) será apresentado ao Banco Mundial no prazo máximo de seis meses após o final de cada ano financeiro.

101. **Uma Avaliação de Gestão Financeira será realizada e concluída por avaliação para avaliar a adequação dos arranjos de gestão financeira do projeto proposto.** Será realizado de acordo com as Diretrizes e Política para Financiamento de Projetos de Investimento (IPF) e a Orientação do Banco Mundial sobre FM nas Operações IPF do Banco Mundial emitidas em 28 de fevereiro de 2017.

(ii) Aquisição

projeto 102. ~~Procedimentos de aquisição aplicáveis~~ **Procedimentos de aquisição aplicáveis** ~~As aquisições do Banco Mundial para o (artigos de) IPF~~ **As aquisições do Banco Mundial para o (artigos de) IPF** sob o (Regulamentos de Aquisição) datados de novembro de 2020 e conforme alterados ao longo do tempo; assim como com as Diretrizes sobre Prevenção e Combate à Fraude e Corrupção em Projetos Financiados por Empréstimos do BIRD e Créditos e Subsídios da AID, de 1º de julho de 2016 e demais disposições estipuladas no contrato de financiamento.

103. **O plano de aquisições para as atividades será gerenciado por meio do sistema de rastreamento do Banco Mundial, Rastreamento Sistemático de Trocas em Aquisições (STEP).** Durante a implementação do projeto, o plano de aquisições será atualizado conforme necessário, mas, no mínimo, anualmente, para refletir as necessidades reais de implementação do programa e melhorias na capacidade institucional.



104. **Arranjos de aquisição e capacidade institucional.** O projeto será implementado pelo MINAGRIP, que irá coordenar o projeto através da direção do IDA e em consulta direta com o GEPE e em consulta com outros ministérios. As atividades de aquisição para o projeto serão gerenciadas pela UIP a ser estabelecida dentro do MINAGRIP. O MINAGRIP, que atualmente administra o PDAC e o MOSAP II, tem experiência na realização de atividades de compras de acordo com as normas de compras do Banco Mundial. A capacidade do MINAGRIP foi revista durante a preparação e verificou-se que

será necessário recrutar um especialista sênior em compras e dois assistentes de compras dedicados exclusivamente ao projeto para realizar as atividades de compras. No entanto, os recursos de aquisição devem ser ajustados durante a implementação para não comprometer o ritmo de execução do projeto.

105. **O risco de aquisição** associado ao projeto, conforme descrito no apêndice A, é classificado como Substancial. Esses riscos devem ser monitorados de perto, pois podem afetar negativamente a implementação do projeto. A avaliação de risco continuará a ser realizada durante a implementação do projeto e o projeto será adaptado em conformidade.

B. Políticas Operacionais Legais

	Provocado?
Projetos em Hidrovias Internacionais OP 7.50	Não
Projetos em Áreas Disputadas OP 7.60	Não

C. Riscos Ambientais e Sociais

106. **O risco ambiental é classificado como Substancial de acordo com a Política Ambiental e Ambiental do Banco Mundial. Quadro Social (FSE).** O risco ambiental é classificado como Substancial com base (i) na falta de experiência do mutuário na implementação de projetos financiados pelo Banco Mundial de acordo com os requisitos do ESF; (ii) o contexto geográfico (a componente 1 abrangerá 10 províncias e 38 municípios, a componente 2 abrangerá 9 províncias e 49 municípios); (iii) as obras civis previstas do projeto no subcomponente 1.2 e componente 2 (com a reabilitação de esquemas de irrigação de pequena gravidade em comunidades de agricultores); e (iv) restrições em encontrar recursos humanos disponíveis com experiência ambiental e social nos níveis provincial e municipal para lidar com riscos e impactos ambientais e sociais. O número de atividades de construção, em diferentes localidades ainda não conhecidas, e a falta de experiência do mutuário na implementação de projetos sob os novos requisitos do FSE também são considerados riscos potenciais.

107. **As principais preocupações ambientais relacionam-se com os potenciais riscos e impactos da reabilitação de pequenos esquemas de irrigação existentes.** As obras civis propostas podem gerar alguns impactos adversos relacionados a: (i) disposição e gerenciamento de resíduos durante a fase de construção, (ii) saúde e segurança ocupacional dos trabalhadores, (iii) incômodos relacionados a emissões atmosféricas e sonoras e (iv) saúde e segurança da comunidade. As atividades do projeto, como a melhoria do acesso a fertilizantes e a reabilitação de pequenos esquemas de irrigação existentes, têm o potencial de impactar negativamente o ambiente físico e natural. Os riscos e impactos prováveis podem incluir erosão do solo, contaminação do solo e da água, eficiência no uso da água e aumento do uso de pesticidas e outros agroquímicos. O Componente 2.1 usará procedimentos de gerenciamento de fertilidade do solo

combinado com o uso de fertilizante verde, o que minimizará o uso de fertilizantes químicos e pesticidas químicos. As atividades de AT serão financiadas pelo projeto ao abrigo das componentes 1 e 2 e apoiarão o MINAGRIP na formação de profissionais e técnicos de campo; desenvolver programas de subsídios inteligentes; atividades de capacitação em práticas agrícolas; e identificar projetos de investimento de pequenas empresas orientados para o mercado no nível de agricultores individuais ou grupos de pequenos agricultores para aumentar a produção. As atividades de AT propostas são classificadas como tipo 2 (formulação de programas) e tipo 3 (capacitação do mutuário) de acordo com a Nota Consultiva do OESRC para AT no âmbito do ESF. Espera-se que os riscos ambientais previstos das atividades de AT sejam moderados e facilmente gerenciáveis por meio da implementação de medidas de mitigação econômicas. Assim, os objetivos ambientais e sociais devem ser incluídos no processo de AT.

108. **A classificação de risco social é Substancial de acordo com a Estrutura Ambiental e Social do Banco Mundial (ESF).** Isso se baseia nas intervenções propostas do projeto previstas no componente 2 (como modernização das existentes e desenvolvimento de nova infraestrutura de irrigação e armazenamento; bem como atividades no componente 1 que incluem capacitação, AT e infraestrutura de processamento doméstico de pequena escala), que têm potencial para resultar em impactos sociais significativos em parte devido ao contexto social que caracteriza algumas das áreas onde as intervenções do projeto ocorrerão (por exemplo, comunidades rurais remotas afetadas pela seca e com alta incidência de pobreza). Embora se espere que os impactos sociais e econômicos das intervenções previstas do projeto sejam positivos em geral, prevê-se que haverá riscos sociais substanciais relacionados aos impactos das obras civis nas comunidades, incluindo questões relacionadas ao trabalho e condições de trabalho (por exemplo, risco de trabalho infantil), saúde e segurança da comunidade, fluxo de trabalho e Exploração e Abuso Sexual e Assédio Sexual (SEA/SH); potenciais impactos de deslocamento físico ou econômico temporários ou permanentes; questões potenciais relacionadas à distribuição de benefícios do projeto e inclusão social (incluindo participação limitada de mulheres); e intervenções em populações pastoris e/ou indígenas/comunidades locais tradicionais historicamente desfavorecidas da África Subsaariana (IP/SSAHUTL) no sul de Angola (as chamadas minorias etnolinguísticas em Angola), onde atividades de engajamento e consulta culturalmente apropriadas e medidas para garantir a inclusão apropriada dessas comunidades como beneficiárias do projeto será necessária. (Por exemplo,

prevalência do trabalho infantil na agricultura e construção, aplicação das leis trabalhistas, exclusão/discriminação no local de trabalho, disponibilidade de água, padrões locais de uso da terra, acordos de posse e acesso/concorrência por terras aráveis). Nas comunidades rurais afetadas pela seca no sul de Angola, há acesso limitado a serviços sociais como postos de saúde e alta incidência de pobreza e insegurança alimentar.

Garantir a inclusão de grupos vulneráveis na distribuição dos benefícios do projeto pode ser um dos principais desafios do projeto, em parte devido ao afastamento de muitas comunidades rurais afetadas pela seca (muitas vezes caracterizada por acesso rodoviário precário) e ao alcance limitado do estado (e, portanto, de serviços públicos) em muitos desses locais. Além disso, as comunidades IP/SSAHUTL que estão presentes no sul de Angola são caracterizadas por uma vulnerabilidade e marginalização adicionais em parte devido a diferenças linguísticas e culturais e, em alguns casos, dependência de serviços governamentais através da fronteira na Namíbia devido ao alcance limitado do estado angolano.

109. **Foi realizada uma avaliação de risco de Exploração e Abuso Sexual e Assédio Sexual (SEA/SH) e a classificação de risco é Substancial.** Isto é em grande parte porque está previsto que haverá intervenções do projeto envolvendo obras civis em áreas rurais onde a supervisão da força de trabalho do projeto é tipicamente mais desafiadora e, como se prevê, haverá intervenções em áreas severamente afetadas pela seca e, portanto, caracterizadas por um alto grau de vulnerabilidade. As medidas projetadas para gerenciar riscos potenciais de AAE/SH de acordo com o nível de risco serão descritas nos documentos A&S desenvolvidos para este projeto (por exemplo, ESMF, LMP, SEP e IPPF), e um Plano de Ação de AAE/SH será mais desenvolvido e implementado pela eficácia.

110. **Seguindo o Marco Ambiental e Social (ESF), o governo preparará um pacote de documentos ambientais e sociais (A&S) para avaliar os potenciais riscos e impactos ambientais e sociais relacionados às atividades do projeto e propor medidas de mitigação adequadas para prevenir, mitigar e/ ou tratá-los de forma proporcional aos riscos e impactos prováveis.** Assim, nesta fase, serão relevantes as seguintes Normas Ambientais e Sociais (NASs): NAS1 (Avaliação e Gestão de Riscos e Impactos Ambientais e Sociais), NAS2 (Condições de Trabalho e Trabalho),

ESS3 (Eficiência de Recursos e Prevenção e Gestão da Poluição), ESS4 (Saúde e Segurança Comunitária), ESS5 (Aquisição de Terras, Restrições ao Uso da Terra e Reassentamento Involuntário), ESS6 (Conservação da Biodiversidade e Gestão Sustentável de Recursos Naturais Vivos), ESS7 (Indígenas Povos/Comunidades Locais Tradicionais Historicamente Desfavorecidas da África Subsaariana), NAS8 (Patrimônio Cultural) e NAS10 (Engajamento de Partes Interessadas e Divulgação de Informações). Assim, os instrumentos do FSE a serem elaborados pelo governo incluem: um Plano de Compromisso Ambiental e Social (ESCP); um Plano de Engajamento de Partes Interessadas (SEP); um Quadro de Gestão Ambiental e Social (ESMF), incluindo um Plano de Gestão de Pragas (PMP) como anexo; Procedimentos de Gestão do Trabalho (LMP); um Quadro de Política de Reassentamento (RPF); e uma Estrutura de Planejamento dos Povos Indígenas (IPPF). Os instrumentos ambientais e sociais preparados para o projeto avaliarão os impactos ambientais e sociais e proporão

medidas para fortalecer a capacidade de implementação do projeto. Espera-se que os riscos e impactos ambientais e sociais sejam adequadamente gerenciados durante a implementação do projeto de acordo com o ESMF que será preparado para o projeto. O mutuário tem uma estrutura legal relevante para lidar com riscos e impactos ambientais e sociais. No entanto, sua capacidade por meio de políticas e arranjos institucionais é limitada. Como tal, a confiança na estrutura ambiental e social do mutuário não é considerada apropriada. O rascunho de todos os instrumentos ambientais e sociais acima mencionados está pronto por avaliação e os instrumentos finais, incluindo os resultados de uma consulta estendida das partes interessadas, serão consultados, finalizados e divulgados nos sites do Banco Mundial e do MINAGRIP, por Eficácia do projeto. Requisitos detalhados e cronograma para a preparação de todas as estruturas e planos estão incluídos no ESCP, que fará parte das obrigações do mutuário.

111. **O projeto será implementado pelo MINAGRIP, que já está a implementar o MOSAP**

II (P154447) e PDAC (P159052). O MINAGRIP irá estabelecer uma UIP no IDA liderada por um director de projecto com os sistemas e procedimentos de gestão necessários, incluindo um coordenador de projecto e a sua equipa, nomeadamente um especialista ambiental e um especialista social. Durante a fase de preparação dos instrumentos A&S, os especialistas A&S do PDAC trocaram experiências com os especialistas A&S recentemente recrutados para o MOSAP III. Os especialistas ambientais e sociais têm vindo gradualmente a desenvolver competências e a adquirir experiência na gestão de riscos ambientais e sociais associados aos seus projetos específicos e aplicáveis ao que é necessário para a preparação de instrumentos ambientais e sociais para o MOSAP III. Entende-se que o arranjo ainda é fraco por falta de experiência de todos os especialistas com ESF, mas com apoio do Banco Mundial, os objetivos de elaboração do projeto serão alcançados. A capacitação será necessária juntamente com a implementação do projeto para melhorar o conhecimento dos especialistas sobre o ESF e as ferramentas e instrumentos disponíveis para gerenciar os riscos.

V. SERVIÇOS DE REPARAÇÃO DE QUEIXAS

112. Comunidades e indivíduos que acreditam que são afetados adversamente por um projeto apoiado pelo Banco Mundial podem enviar reclamações ao mecanismo de reclamações (GM) que foi desenvolvido para lidar com reclamações de pessoas afetadas pelo projeto em relação a impactos adversos temporários ou permanentes do projeto e inclui a aceitação de múltiplas reclamações canais. O GM do projeto deve incluir canais e procedimentos específicos para tratar dos riscos relacionados à SEA/SH e um mecanismo específico para os trabalhadores do projeto. Comunidades

e os indivíduos também podem apresentar queixas ao Serviço de Reparação de Queixas (GRS) do Banco Mundial. O GRS garante que as reclamações recebidas sejam prontamente analisadas para tratar das preocupações relacionadas ao projeto. As comunidades e indivíduos afetados pelo projeto podem apresentar suas reclamações ao Painel de Inspeção independente do Banco Mundial, que determina se o dano ocorreu, ou pode ocorrer, como resultado da não conformidade do Banco Mundial com suas políticas e procedimentos. As reclamações podem ser enviadas a qualquer momento após as preocupações terem sido levadas diretamente à atenção do Banco Mundial e a administração do Banco Mundial tiver tido a oportunidade de responder. Para obter informações sobre como enviar reclamações ao Serviço de Reparação de Queixas (GRS) corporativo do Banco Mundial, visite http://www.worldbank.org/en/projects_operations/products-and-services/grievance-redress-service. Para obter informações sobre como enviar reclamações ao Painel de Inspeção do Banco Mundial, visite www.inspectionpanel.org.

VI.

PRINCIPAIS RISCOS

113. **O risco geral para alcançar a DOP é Substancial.** Embora o governo de Angola esteja empenhado em realizar ações concretas para a resiliência climática, ainda há uma compreensão limitada dos conceitos de resiliência e formas práticas de integrá-los à produtividade e comercialização agrícola. Em geral, os governos geralmente priorizam iniciativas baseadas em infraestrutura para resolver problemas de curto prazo, mas a ação contra as mudanças climáticas exigirá um pensamento de longo prazo. Isso pode ser desafiador, pois muitas das ações necessárias estão relacionadas à capacitação e à reforma de políticas. Além disso, dada a urgência da pandemia de COVID-19, o governo de Angola só pode priorizar componentes de projetos que ajudem na resposta e recuperação da pandemia. Esses riscos serão mitigados pela identificação dos esquemas de Contrato de Gestão mais comuns dos projetos MOSAP II e PDAC, que incluem capacitação em torno da construção de resiliência e gestão de riscos climáticos.
114. **Os riscos políticos e de governança são Substanciais.** Embora tenham sido observadas melhorias nos últimos dois anos, as preocupações permanecem em torno da governança. O atual governo mostrou um forte compromisso com a implementação de reformas críticas de governança e registrou vitórias iniciais nesse sentido, como a introdução de medidas para reduzir a corrupção, iniciar uma primeira onda de privatizações e aprovar leis para melhorar a competitividade. No entanto, os interesses adquiridos são fortes e podem inviabilizar os esforços de reforma, com a pandemia causando mais incerteza. A contínua contenção dos gastos sociais – para garantir os superávits necessários ao serviço dos altos níveis de endividamento – também representa um risco significativo em termos de uma possível piora dos indicadores sociais, bem como de um possível descontentamento social.
115. **O risco macroeconômico é alto.** Os elevados níveis de endividamento e as grandes necessidades de financiamento a curto e médio prazo, combinados com a dependência de receitas petrolíferas voláteis, tornam Angola particularmente vulnerável. A recuperação econômica global frágil e desigual do choque do COVID-19 aumenta esse risco. Um declínio renovado no preço global do petróleo continua sendo o maior risco de curto prazo. Isso poderia limitar o espaço fiscal para empréstimos e diminuir o impulso do programa de reforma de Angola, colocando em risco os investimentos produtivos e os gastos sociais. Os riscos de curto prazo são parcialmente mitigados pela vontade demonstrada de alguns credores em redefinir o perfil da dívida bilateral. Um programa do Fundo Monetário Internacional (FMI), proporcionando acesso a financiamento e apoio a reformas macroeconômicas, também mitiga os riscos no curto prazo. A médio prazo, as vulnerabilidades macroeconômicas de Angola deverão ser reduzidas por uma transição bem sucedida para uma economia menos dependente do petróleo e das atividades do setor público financiadas pelo petróleo, com um padrão de produção mais diversificado e orientado para o setor privado.
116. **O risco de Capacidade Institucional de Implementação e Sustentabilidade é Substancial.** Agências setoriais nacionais (isto é, IDA/EDAs) e Equipes Provinciais de Implementação de Projetos têm capacidade limitada para

implementação de projeto. A capacidade limitada foi evidenciada através das lições aprendidas no MOSAP II e PDAC, com os projetos lutando para apresentar ações céleres para melhorar a gestão financeira, O&M, M&A, entre outros. O projecto irá mitigar alguns dos riscos devido à fraca capacidade através de AT continuada e capacitação para as instituições nacionais e provinciais. A FAO fornecerá AT para capacitação e transferência de conhecimento do componente 1.a. (FFSSs), e prestadores de serviços experientes serão contratados para apoiar a implementação do componente 2, apoiando assim a preparação das atividades de investimento.

117. **O risco fiduciário é Substancial** tendo em vista a dificuldade de recrutar pessoal qualificado, elaborar e gerenciar planos de compras realistas e desafios encontrados pelo mercado e cadeia de suprimentos para atender à demanda e restrições impostas pela pandemia do COVID-19. Para mitigar estes riscos, o MINAGRIP assegurará a contratação de pessoal qualificado para garantir a sustentabilidade a longo prazo da instituição e promoverá uma estreita coordenação entre as equipas técnica e fiduciária; garantir a boa qualidade dos documentos elaborados (TdRs, especificações técnicas, editais de licitação, relatórios de avaliação, contratos, etc.). Além disso, o MINAGRIP usará a flexibilidade prevista nos regulamentos de compras para mitigar o impacto da pandemia de COVID-19.

capacidade de **O risco ambiental é classificado como Substancial** Baseia-se no âmbito do ESF (ii) e contexto geográfico (a componente 1 abrangerá 10 províncias e 38 municípios, a componente 2 abrangerá 9 províncias e 49 municípios); e (iii) as obras civis previstas do projeto no componente 1, como a reabilitação de centros de treinamento, Centros de Extensão Agrícola e Veterinária e outras infraestruturas selecionadas essenciais para o funcionamento do IDA, e no componente 2, com a reabilitação da irrigação por pequena gravidade esquemas em comunidades de agricultores nas áreas montanhosas das províncias da Huíla, Cuanza Sul, Bié e Huambo, e infra-estruturas de processamento doméstico de pequena escala. O número de atividades de construção, em diferentes localidades ainda não conhecidas, e a falta de experiência do mutuário com a implementação de projetos sob os novos requisitos do ESF também são considerados riscos potenciais. As principais preocupações ambientais estão relacionadas aos riscos e impactos potenciais da reabilitação de centros de treinamento, pequenos esquemas de irrigação e outras infraestruturas.

119. **O risco social é substancial.** Isso se baseia nas intervenções propostas do projeto previstas no componente 2 (como modernização das existentes e desenvolvimento de nova infraestrutura de irrigação e armazenamento; bem como atividades no componente 1 que incluem capacitação, AT e infraestrutura de processamento doméstico em pequena escala), que têm o potencial de resultar em impactos sociais significativos, em parte devido ao contexto social que caracteriza algumas das áreas onde as intervenções do projeto ocorrerão (por exemplo, comunidades rurais afetadas pela seca e com alta incidência de pobreza). Embora se espere que os impactos sociais e econômicos das intervenções previstas do projeto sejam positivos em geral, prevê-se que haverá riscos sociais substanciais relacionados aos impactos das obras civis nas comunidades, incluindo questões relacionadas ao trabalho e condições de trabalho (por exemplo, risco de trabalho infantil) e aplicação das leis trabalhistas; saúde e segurança comunitária, fluxo de trabalho e SEA/SH; potenciais impactos de deslocamento físico ou econômico temporários ou permanentes; Disponibilidade de água; arranjos de posse e acesso/competição por terra arável; questões potenciais relacionadas à distribuição de benefícios do projeto e inclusão social (incluindo participação limitada de mulheres); e intervenções em comunidades pastoris e/ou IP/SSAHUTL no sul de Angola, onde serão necessárias actividades e medidas de consulta e envolvimento culturalmente apropriados para assegurar a inclusão apropriada dessas comunidades como beneficiárias do projecto. Garantir a inclusão de grupos vulneráveis na distribuição dos benefícios do projeto pode ser um dos principais desafios do projeto, em parte devido ao afastamento de muitas comunidades rurais afetadas pela seca (muitas vezes caracterizada por acesso rodoviário precário). Reduzir

riscos de implementação, o financiamento será alocado no âmbito do projeto para aumentar a capacidade dentro da UIP através da contratação de especialistas locais e internacionais em uma base competitiva.

120. **O risco SEA/SH é Substancial.** A classificação é em grande parte determinada pelo fato de que haverá intervenções do projeto envolvendo obras civis em áreas rurais onde a supervisão da força de trabalho do projeto é tipicamente mais desafiadora, e como se prevê que haverá intervenções em áreas severamente afetadas pela seca e, portanto, caracterizado por um alto grau de vulnerabilidade. As medidas projetadas para gerenciar riscos potenciais de AAE/SH de acordo com o nível de risco são descritas nos documentos A&S desenvolvidos para este projeto (por exemplo, ESMF, LMP, SEP e IPPF), e um Plano de Ação de AAE/SH será desenvolvido durante a preparação do projeto e implementado por eficácia.
121. **O risco das partes interessadas é Substancial**, uma vez que certas partes interessadas, incluindo agricultores e PMEs visadas pelo projeto, podem se opor ao projeto, questionar a localização dos investimentos do projeto ou optar por não participar, o que pode afetar negativamente a implementação. As consultas durante a preparação inquirirão sobre o apoio à abordagem do projeto e a procura dos instrumentos previstos para apoio direto aos beneficiários elegíveis. O desenho do projeto incluirá o envolvimento das partes interessadas, inclusive por meio de diversas plataformas para diálogo e comunicação público-privada, bem como o sistema GRM.
122. **Outros riscos substanciais:** (i) à luz do COVID-19, existem riscos relacionados a atrasos na aquisição ou desafios de implementação no campo, restrições ao envolvimento da comunidade e atividades de participação das famílias e o risco contínuo de novos surtos no país; e (ii) espera-se que a frequência e intensidade dos desastres hidrometeorológicos (ou seja, secas e inundações) aumentem, cenário que pode ser agravado devido à falta de dados climáticos, pois a maioria das estações meteorológicas foi destruída durante a guerra civil. Esses riscos serão mitigados, pois o desenho do projeto prevê investimentos para enfrentar os efeitos do COVID-19 e, além disso, o projeto é um investimento sem arrependimentos diante de qualquer cenário climático, onde estudos e projetos são responsáveis pela resiliência climática. ²³

²³ Como fator de mitigação para gerenciar futuros grandes choques, o orçamento do projeto terá 10% do valor não alocado para garantir que o projeto possa responder rapidamente sem afetar suas metas. Essa quantia pode ser alocada para atividades de projeto que estão sendo bem implementadas na revisão intermediária.

**VII. QUADRO DE RESULTADOS E MONITORAMENTO****Estrutura de resultados**

PAÍS: Angola

Projecto de Transformação Agrícola de Pequenos Agricultores de Angola

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Projeto

Aumentar a produtividade agrícola e promover a resiliência climática para pequenos agricultores nas áreas selecionadas.

Indicadores do Objetivo de Desenvolvimento do Projeto

Nome do Indicador PBC	Baseline	Metas intermediárias					Destino final
		1	2	3	4	5	
Produtividade aumentada							
Aumento médio no rendimento das culturas dos pequenos agricultores por hectare (desagregado por gênero) (Porcentagem)	0,00	0,00	2,00	4,00	6,00	8h00	10,00
aumento percentual médio desagregado por gênero (Porcentagem)	0,00						30,00
Maior resiliência climática							
Pequenos agricultores adotar tecnologias de agricultura e pecuária melhoradas e inteligentes em termos climáticos (Número)	0,00	0,00	37.500,00	56.250,00	75.000,00	112.500,00	150.000,00


O Banco Mundial

Projecto de Transformação Agrícola de Angola (MOSAP3) (P177305)

Nome do Indicador	PBC	Baseline	Metas intermediárias					Destino final
			1	2	3	4	5	
porcentagem dos quais são mulheres (Porcentagem)		0,00						30,00
Maior produtividade e resiliência climática								
Número de pequenos agricultores apoiados pelo mecanismo de contrapartida (Número)		0,00	0,00	50.000,00	75.000,00	100.000,00	125.000,00	150.000,00
porcentagem dos quais são mulheres (Porcentagem)		0,00						30,00

Indicadores de Resultados Intermediários por Componentes

Nome do Indicador	PBC	Baseline	Metas intermediárias					Destino final
			1	2	3	4	5	
Componente 1: Capacitação e Desenvolvimento Institucional								
Número de grupos de pequenos agricultores organizados em FFS (Número)		0,00	0,00	37.500,00	60.000,00	67.500,00	108.750,00	112.500,00
porcentagem dos quais são mulheres (Porcentagem)		0,00						30,00
Número de FFS com mulheres em cargos de liderança (Número)		0,00	0,00	150,00	450,00	750,00	1.200,00	1.500,00
E-vouchers distribuídos e efetivamente usado (Porcentagem)		0,00						95,00
desagregado por FFS		0,00						95,00



Nome do Indicador PBC	Baseline	Metas intermediárias					Destino final
		1	2	3	4	5	
(Porcentagem)							
desagregado por pequeno proprietário individual agricultores (porcentagem)	0,00						95,00
desagregado por mulheres (Porcentagem)	0,00						95,00
Técnicos nacionais que beneficiam de formação no âmbito do projeto (Número)	0,00	50,00	100,00	400,00	500,00	550,00	600,00
porcentagem dos quais são mulheres (Número)	0,00						30,00
Componente 2: Resiliência Agrícola e Pecuária, Intensificação e Ligações de Mercado							
Aumento médio da produtividade pecuária dos pequenos agricultores que adote o pacote pecuário (Porcentagem)	0,00	0,00	2,00	4,00	6,00	8h00	10,00
aumento percentual médio desagregado por gênero (Porcentagem)	0,00						30,00
Área dotada de melhores serviços de irrigação e drenagem (Hectare(Ha))	0,00	100,00	600,00	1.600,00	2.600,00	3.800,00	5.000,00
Número de pequenos produtores agricultores diretamente apoiados com smart one-time subsídios em forma de e vouchers para insumos direcionados ou transferências condicionais de dinheiro (Número)	0,00	0,00	44.000,00	70.000,00	110.000,00	130.000,00	135.000,00



Nome do Indicador PBC	Baseline	Metas intermediárias					Destino final
		1	2	3	4	5	
porcentagem dos quais são mulheres (Porcentagem)	0,00						30,00
Valor do investimento de Subsídios Equivalentes desembolsado (US\$ milhões) (Valor(USD))	0,00	0,00	5,00	12h50	25h00	37,50	37,50
porcentagem dos quais são distribuídos para as mulheres (Porcentagem)	0,00						30,00
Quantidade de subsídios inteligentes desembolsados uma única vez (US\$ milhões) (Valor(USD))	0,00	0,00	44,00	70,00	110,00	130,00	135,00
porcentagem dos quais são desembolsados diretamente para as mulheres (Porcentagem)	0,00						30,00
Componente 3: Gerenciamento de Projetos e Monitoramento e Avaliação (M&A)							
Número total de beneficiários diretos (Número)	0,00						200.000,00
porcentagem dos quais são mulheres (Porcentagem)	0,00						30,00
Porcentagem de queixas registradas relacionadas à entrega dos benefícios do projeto efetivamente tratadas (Porcentagem)	0,00						90,00
Mulheres beneficiárias demonstrando uma melhoria no empoderamento medido pelo GALS (porcentagem)	0,00						50,00


Plano de Monitoramento e Avaliação: Indicadores PDO

Nome do Indicador	Definição/Descrição	Frequência	Fonte de dados	Metodologia para Dados Coleção	Responsabilidade pelos dados Coleção
Aumento médio no rendimento das culturas dos pequenos agricultores por hectare (desagregado por género)	<p>O indicador mede o aumento percentual médio no rendimento agrícola dos pequenos agricultores por hectare.</p> <p>Os pequenos agricultores são definidos como aqueles que engajados em sistemas agrícolas simples ou mistos envolvendo produção agrícola, pecuária, pastoril e aquícola.</p> <p>Resultados não cumulativos.</p> <p>Este indicador representa uma medida para rastrear se o</p> <p>O projeto está atingindo o objetivo de aumentar a produtividade dos pequenos agricultores.</p>	Anual	Oficial registros e pesquisa de campo	<p>Financiado e os dados de produção de pequenos agricultores apoiados serão coletados pelo projeto antes de sua participação. No final de cada ano ou campanha agrícola, uma amostra aleatória de pequenos agricultores</p> <p>os beneficiários serão selecionados para ter seus produção monitorada.</p> <p>A variação média da produção será</p> <p>computado para representar o resultado do indicador.</p> <p>Aumento percentual médio no rendimento das culturas das pequenas agricultoras por hectare (a linha de base para medir a diferença de produtividade entre homens e mulheres será estabelecida</p>	Implementação de projeto Unidade (PIU)



				<p>durante a implementação para acompanhar o progresso promovido pelo projeto)</p> <p>A linha de base para Medir o diferença de produtividade entre homens e mulheres serão configuradas durante a implementação para acompanhar o progresso promovido pelo projeto,</p> <p>medir o aumento percentual médio no rendimento das culturas das pequenas agricultoras por hectare</p>	
<p>aumento percentual médio desagregado por gênero</p>					
<p>Pequenos agricultores adotando tecnologias de agricultura e pecuária melhoradas e inteligentes em relação ao clima</p>	<p>O indicador mede a número de pequenos proprietários agricultores adotando tecnologias de agricultura e pecuária inteligentes para o clima. Espera-se uma taxa de adoção de 75%.</p> <p>Os pequenos agricultores são definidos como aqueles que engajados em simples ou mistos</p>	<p>Anual</p>	<p>Serão aplicados registros oficiais e levantamento de campo</p>	<p>Registros oficiais e levantamentos de campo serão aplicados a amostra de pequenos agricultores beneficiários que receberam Pacotes Técnicos ou se beneficiaram de atividades de capacitação. A pesquisa verificará o que</p>	<p>PIU</p>



	<p>sistemas agrícolas que envolvem a produção agrícola, pecuária, pastoril e aquícola. As tecnologias de agricultura e pecuária inteligentes para o clima a serem consideradas serão alinhadas com os Pacotes Técnicos do projeto (PaTecs). Resultados cumulativos. Este indicador representa uma proxy que mede até que ponto o projeto está atingindo o objetivo de promover a resiliência climática dos pequenos agricultores.</p>			<p>medida estes os beneficiários aplicam tecnologias de agricultura e pecuária inteligentes em relação ao clima após receberem os insumos do projeto.</p>	
<p>porcentagem dos quais são mulheres</p>	<p>O indicador mede o número de pequenas agricultoras que adotam tecnologias de agricultura e pecuária inteligentes para o clima.</p> <p>Os pequenos agricultores são definidos como aqueles que estão envolvidos em sistemas agrícolas únicos ou mistos envolvendo produção agrícola, pecuária, pastoril e aquícola. As tecnologias de agricultura e pecuária inteligentes para o clima a serem consideradas serão alinhadas</p>	<p>Anual</p>	<p>Oficial registros e levantamento de campo.</p>	<p>Registros oficiais e levantamentos de campo serão aplicados a amostra de pequenos agricultores que recebeu Técnico Pacotes (PaTecs) ou se beneficiaram de atividades de capacitação. A pesquisa verificará em que medida esses beneficiários aplicam tecnologias agrícolas e pecuárias após receber os insumos do projeto.</p>	<p>PIU</p>



	<p>com os Pacotes Técnicos do projeto (PaTecs). Resultados cumulativos.</p>				
<p>de pequenos agricultores apoiados na produção agrícola por meio de concessão</p>	<p>O indicador mede a número de pequenos proprietários agricultores apoiados pelo mecanismo de contrapartida. Os pequenos agricultores são definidos como aqueles que engajados em sistemas agrícolas únicos ou mistos envolvendo cultivo, pecuária, pastorícia e número de pequenos agricultores apoiados na produção agrícola por meio de concessão</p> <p>Resultados cumulativos.</p> <p>O mecanismo de concessão de contrapartida será um dos os principais mecanismos financeiros através dos quais os pequenos agricultores receberão fundos que contribuirão para o aumento da produtividade e melhoria da resiliência climática.</p>	<p>Anual</p>	<p>SIGI e oficial registros</p>	<p>O sistema de gestão do projeto registrará e computará os dados dos beneficiários.</p>	<p>PIU</p>
<p>porcentagem dos quais são mulheres</p>	<p>O indicador mede a número de mulheres pequenas agricultoras apoiadas pelo mecanismo de doação de contrapartida. Os pequenos agricultores são definidos como aqueles que estão envolvidos em sistemas agrícolas simples ou mistos envolvendo</p>	<p>Anual</p>	<p>SIGI e oficial registros</p>	<p>O sistema de gerenciamento de projetos registrará e calcular dados dos beneficiários</p>	<p>PIU</p>



	produção agrícola, pecuária, pastoril e aquícola. Resultados cumulativos.				
--	--	--	--	--	--

Plano de Monitoramento e Avaliação: Indicadores de Resultados Intermediários

Nome do Indicador	Definição/Descrição	Fonte de dados	de frequência	Metodologia para Dados Coleção	Responsabilidade pelos dados Coleção
Número de grupos de pequenos agricultores organizados em FFS	<p>O indicador mede a número de grupos de pequenos agricultores organizados em FFS (Farmer Field School). Os pequenos agricultores são definidos como aqueles que engajados em sistemas agrícolas simples ou mistos envolvendo produção agrícola, pecuária, pastoril e aquícola. FFSs e seus pequenos produtores agricultores serão registrados no National Farmers' Sistema de Registro (Registo Nacional do Produtor Agropecuário; RNPA) no GEPE. Resultados cumulativos.</p> <p>O projeto apoiará a MINAGRIP para estabelecer um FFS Unidade na Agricultura Instituto de Desenvolvimento (Instituto de Desenvolvimento Agrário;</p>	Anual	Registros oficiais	<p>O Agricultor Nacional Registro (Registo Nacional do Produtor Agropecuário – RNPA) no GEPE será usado para calcular o número de pequenos agricultores no sistema FFS.</p>	PIU



	<p>IDA) que será responsável pelo processo de institucionalização das FFSs e estabelecer o</p> <p>Cadastro de Agricultores (Registo Nacional do Produtor Agropecuário – RNPA) no GEPE que será responsável pela gestão dos programas de subsídio inteligente.</p> <p>O indicador medirá até que ponto o pequeno produtor agricultores estão sendo oficialmente registrados no sistema FFS.</p>				
<p>porcentagem dos quais são mulheres</p>	<p>O indicador mede a porcentagem de pequenas agricultoras organizadas em FFS.</p> <p>As mulheres pequenas agricultoras são definidas como aquelas que estão envolvidas em sistemas agrícolas simples ou mistos envolvendo produção agrícola, pecuária, pastorícia e aquacultura.</p> <p>As FFSs e seus pequenos agricultores serão cadastrados no sistema RNPA no GEPE. Resultados cumulativos.</p> <p>O projeto apoiará o MINAGRIP a estabelecer um FFS Unidade do IDA que será</p>	<p>Anual</p>	<p>Registros oficiais</p>	<p>O sistema RNPA no GEPE será usado para calcular o número de pequenos agricultores no sistema FFS.</p>	<p>PIU</p>



	<p>responsável pelo processo de institucionalização das FFSs e estabelecer o sistema RNPA do GEPE que será responsável pela gestão dos programas de subsídios inteligentes. O indicador medirá até que ponto pequenos agricultores estão sendo oficialmente registrados no sistema FFS.</p>				
<p>Número de FFS com mulheres em cargos de liderança</p>	<p>O indicador mede o número de FFS implementadas e em operação com mulheres em cargos de liderança dentro da FFS. As principais posições de liderança incluem presidente), secretário-chefe de produção. Um mínimo de 1.500 FFS ou 30 por cento deve incluir mulheres nos principais cargos de liderança.</p> <p>A importância deste indicador é reduzir as diferenças de gênero, aumentar a voz e agência feminina e a participação das mulheres em cargos de tomada de decisão, o projeto promoverá e incentivará</p>	<p>Anual</p>	<p>Oficial registros</p>	<p>O sistema RNPA em O GEPE será usado para calcule o número de FFSs no sistema.</p>	<p>PIU</p>



	<p>participação. O indicador ajudará a medir esse objetivo.</p> <p>As FFSs e seus pequenos agricultores serão cadastrados no sistema RNPA no GEPE.</p> <p>Resultados cumulativos.</p>				
<p>E-vouchers distribuídos e utilizados de forma eficaz</p>	<p>O indicador mede o percentual de vales distribuídos efetivamente utilizados, desagregados por FFs e pequenos agricultores individuais e individuais.</p> <p>Resultados não cumulativos.</p> <p>O projeto apoiará a criação do e-voucher sistema. Fornecerá apoio direto para FFS e pequenos agricultores com subsídios inteligentes únicos em a forma de vales eletrônicos para entradas direcionadas. O indicador medirá a até que ponto esse mecanismo financeiro está sendo usado por</p>	<p>Anual</p>	<p>Oficial registros</p>	<p>Os sistemas oficiais do projeto registrarão o voucher eletrônico distribuição e desembolso. o o resultado do indicador será calculado com base no quantidade de fundos distribuiu (denominador) o valor desembolsado (numerador).</p>	<p>PIU</p>



	beneficiários do projeto.				
desagregado por FFS					
desagregados por pequenos agricultores individuais					
desagregado por mulheres					
Técnicos nacionais que beneficiam de formação no âmbito do projeto	<p>O indicador mede a número de nacional técnicos que se beneficiaram da formação no âmbito do projeto, percentagem da qual são mulheres.</p> <p>Resultados cumulativos.</p>	Anual	Oficial registros	O indicador irá rastrear em que medida o projeto está contribuindo com a capacitação do cliente. Registros oficiais e listas de atendimentos será utilizado o resultado do indicador computar.	PIU
porcentagem dos quais são mulheres	<p>O subindicador mede o número de nacionais mulheres técnicas que beneficiaram de formação no âmbito do projecto.</p> <p>Resultados cumulativos.</p>	Anual	Oficial registros	Registros e listas oficiais de atendimentos será utilizado o resultado do indicador computar.	PIU
Aumento médio da produtividade pecuária dos pequenos agricultores que adotam o pacote pecuário	<p>O indicador mede a aumento percentual médio de pequenos agricultores que adotam o pacote de tecnologia pecuária, desagregado por gênero.</p> <p>Os pequenos agricultores são</p>	Anual	Oficial registros e levantamento de campo	Financiado e os dados de produção de pequenos agricultores apoiados serão coletados pelo projeto antes de sua participação. Ao final de cada ano, uma amostra aleatória de	PIU



	<p>definidos como aqueles que engajados em sistemas agrícolas simples ou mistos envolvendo produção agrícola, pecuária, pastoril e aquícola.</p> <p>Resultados não cumulativos.</p> <p>Este indicador representa uma medida para rastrear se o A adoção do pacote de tecnologia pecuária está atingindo o objetivo de aumentar a produtividade dos pequenos agricultores.</p>			<p>pequenos agricultores os beneficiários serão selecionados para ter seus produção monitorada. A variação média da produção será computado para representar o resultado do indicador.</p>	
<p>aumento percentual médio desagregado por gênero</p>					
<p>Área dotada de melhores serviços de irrigação e drenagem</p>	<p>O indicador mede a área atendida com serviços de irrigação e drenagem. Resultados cumulativos. O indicador contribui para medir até que ponto o projeto é objetivos do subcomponente 2.2.</p>	<p>Anual</p>	<p>Trabalho de campo e oficial registros</p>	<p>Trabalho de campo e oficial registros serão usados para coletar informação sobre a área com melhores serviços de irrigação e drenagem</p>	<p>PIU</p>
<p>Número de pequenos agricultores diretamente apoiados com subsídios inteligentes únicos na forma de vales eletrônicos para insumos direcionados ou transferências condicionais de dinheiro</p>	<p>Trabalho de campo e oficial registros serão usados para coletar informações sobre a área dotada de irrigação melhorada e</p>	<p>Anual</p>	<p>Oficial registros</p>	<p>O sistema do projeto registrará e computará os dados dos beneficiários e a entrega de subsídios inteligentes únicos.</p>	<p>PIU</p>



	<p>serviços de drenagem. Resultados cumulativos.</p> <p>O projeto adotará diferentes canais para apoiar diretamente as atividades dos pequenos agricultores. este indicador contribui para rastrear o número de beneficiários que recebem fundos do projeto não incluídos no esquema de subvenções correspondentes.</p>				
porcentagem dos quais são mulheres					
Valor do investimento de Subsídios Equivalentes desembolsado (US\$ milhões)	<p>O indicador mede a montante de investimentos de Subsídios Equivalentes (USD) desembolsados pelo projeto. Resultados cumulativos.</p> <p>O mecanismo de doação equiparada será um dos principais mecanismos financeiros por meio do qual os pequenos agricultores receber fundos que contribuir para o aumento da produtividade e a melhoria da resiliência climática.</p>	Anual	Oficial registros	O sistema do projeto registrará e computará os dados de desembolso.	PIU
porcentagem dos quais são distribuídos para as mulheres					
Quantidade de subsídios inteligentes desembolsados uma única vez (US\$ milhões)	O indicador mede a quantidade de uma vez inteligente	Anual	Oficial registros	O sistema do projeto registrará e computará	PIU



	<p>subsídios (e-voucher, transferências condicionadas de dinheiro, etc.) desembolsados (USD) pelo projeto. Resultados cumulativos.</p> <p>O projeto adotará diferentes canais para apoiar diretamente as atividades dos pequenos agricultores. este indicador contribui para acompanhar os desembolsos não incluídos no esquema de subvenções correspondentes.</p>			dados de desembolso.	
<p>porcentagem dos quais são desembolsados diretamente para as mulheres</p>					
<p>Número total de beneficiários diretos</p>	<p>O indicador mede a número total de beneficiários diretos únicos.</p> <p>Permitindo que os pequenos agricultores e beneficiários participação em diferentes atividades, o indicador computa o número de beneficiários únicos.</p>	<p>Anual</p>	<p>Oficial registros</p>	<p>O projeto recolherá os beneficiários informações de registros oficiais para calcular o número de beneficiários únicos do projeto, incluindo a verificação no RNPA.</p>	<p>PIU</p>
<p>porcentagem dos quais são mulheres</p>					
<p>Porcentagem de queixas registradas relacionadas à entrega dos benefícios do projeto efetivamente tratadas</p>	<p>O indicador mede o percentual do total de reclamações apresentadas por meio do GRM do projeto que foram efetivamente</p>	<p>Anual</p>	<p>Instrumento de salvaguarda serviço</p>	<p>Compilação de dados pela equipe central de M&A</p>	<p>PIU</p>



	<p>abordados pelo projeto. As reclamações que são tratadas de forma adequada e em tempo hábil, de acordo com as diretrizes incluídas no Manual de Implementação do Projeto, são consideradas</p> <p>ser efetivamente atendido. Resultados não cumulativos. O indicador contribui para medir o nível de responsabilidade que o projeto tem com seus beneficiários-alvo e interessados</p> <p>partes interessadas.</p>				
<p>Mulheres beneficiárias que demonstram uma melhoria no empoderamento conforme medido pelo GALS</p>	<p>O indicador mede a porcentagem de mulheres beneficiárias que demonstram uma melhora no empoderamento.</p> <p>Resultados não cumulativos. O indicador será um indicador dos esforços do projeto para reduzir a discriminação de gênero e a falta de empoderamento nas áreas-alvo, no nível domiciliar.</p>	<p>Anual</p>	<p>Aplicação do</p> <p>Gênero</p> <p>Ação</p> <p>Aprendendo</p> <p>Sistema</p> <p>(GALS)</p> <p>metodologia</p>	<p>GALS é uma metodologia de empoderamento liderada pela comunidade para promover</p> <p>relações livres</p> <p>de violência nas famílias e comunidades. Isso é destinado a conectar e</p> <p>construir sinergias entre vários grupos</p> <p>de pessoas na busca da visão comum de promover uma vida harmoniosa e livre de</p>	<p>PIU</p>



				violência para mulheres e meninas dentro de suas famílias e em geral comunidades.	
--	--	--	--	---	--

--	--	--	--	--	--



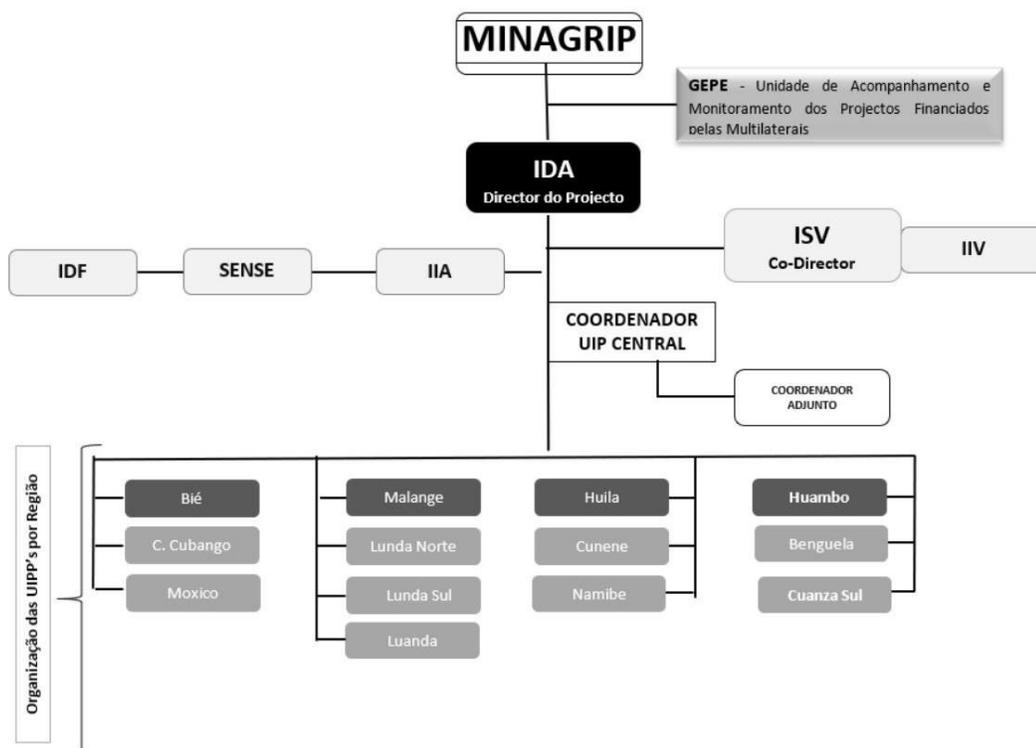
VIII. APÊNDICE A: Arranjos de Implementação e Plano de Suporte

PAÍS: Angola

Projecto de Transformação Agrícola de Pequenos Agricultores de Angola (MOSAP III)

1. O projecto será implementado pelo Ministério da Agricultura e Pescas de Angola (MINAGRIP), que irá coordenar o projecto através da direcção do Instituto de Desenvolvimento Agrário (IDA) e em consulta directa com o Gabinete de Estudos Estatísticos e Planeamento (GEPE) para garantir que as atividades do projeto estejam alinhadas com as políticas nacionais e os requisitos do Banco Mundial. O arranjo de implementação do projeto e o organograma institucional são mostrados na figura abaixo.

Figura A.1. Arranjo Institucional MOSAP III



Fonte: MINAGRIP

2. **Comitê Gestor do Projeto (CDP).** Um CDP de alto nível será estabelecido e será responsável pela direção estratégica do projeto, incluindo a supervisão do progresso da implementação e boa governança geral do projeto. O CDP irá: (i) fornecer orientação política e estratégica e facilitar a coordenação intersectorial das atividades do projeto; (ii) propor o plano de ação e orçamento do projeto à UIP; e (iii) revisar os relatórios anuais do projeto e auxiliar na resolução de problemas. O CDP será composto por representantes das principais partes interessadas no projeto, incluindo ministérios relevantes, setor privado,



e sociedade civil. A autoridade decisória final será do MINAGRIP.

3. **Unidade de Implementação do Projeto (PIU).** O MINAGRIP estabelecerá uma UIP no IDA chefiada por um diretor de projeto com os sistemas e procedimentos de gestão necessários, incluindo um coordenador de projeto e sua equipe para: (i) coordenar a gestão, implementação e supervisão do projeto, gestão fiduciária e salvaguardas ambientais e sociais e gênero, e monitoramento e avaliação (M&A) de acordo com os padrões e requisitos do Banco Mundial; e (ii) gerenciar o projeto com base nos documentos legais, por exemplo, o documento de avaliação do projeto (PAD), Manual de Operações do Projeto (POM), Acordo Financeiro, etc.
4. **Equipas Provinciais de Implementação de Projectos (EPIPs).** Os EPIPs, representando a PIU nas províncias alvo e subordinados à PIU, irão supervisionar a implementação do projeto e assegurar a coordenação com o governo provincial e as partes interessadas locais. Os EPIPs serão acolhidos pela respectiva Direcção Provincial de Agricultura (DPA) e incluirão um representante da UIP e consultores adicionais contratados conforme necessário durante a implementação. Os EPIPs serão responsáveis por: (i) manter a DPA envolvida na implementação do projeto nas províncias, garantindo o alinhamento geral com os programas do governo provincial; (ii) supervisionar a implementação das atividades do projeto nas províncias, fornecendo informações à UIP; e (iii) estabelecer equipes especializadas de irrigação para monitorar as atividades de irrigação.
5. **Prestadores de serviços técnicos (TSPs).** O projecto irá contratar empresas recrutadas e especializadas a nível nacional ou internacional, residentes em Angola, com os respectivos Termos de Referência (TdRs) e com experiência específica em capacitação e necessidades específicas de implementação. A UIP receberá assistência de capacitação, inclusive dos TSPs, para apoiar a implementação técnica, operacional e administrativa do projeto e para fortalecer a capacidade de M&A da UIP.
6. **Gestão financeira.** O PIU, no MINAGRIP, terá a responsabilidade fiduciária geral pela implementação do projeto proposto. A UIP já tem experiência na implementação dos projetos MOSAP II e PDAC e terá um especialista sênior dedicado em gestão financeira subordinado ao coordenador do projeto. O especialista sênior em gestão financeira será apoiado por um contador e o contador será nomeado dentro de quatro meses após a data de vigência do projeto. Os fundos, despesas e recursos do projeto serão contabilizados usando o software de contabilidade computadorizado existente, e haverá a necessidade de atualizar e adaptar o software de contabilidade para acomodar este projeto. A base da contabilidade será o relatório financeiro em regime de caixa. Além disso, um Manual de Gestão Financeira será elaborado dentro de três meses após a efetivação.
7. **O projeto proposto utilizará métodos de reembolso, adiantamentos e pagamentos diretos para o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD).** Para facilitar a implementação das atividades do projeto, o PIU estabelecerá e manterá uma Conta Designada (DA) segregada para depositar fundos do BIRD em dólares americanos. A UIP preparará IFRs únicos trimestrais cobrindo todos os fundos e despesas do projeto e fornecerá tais relatórios ao Banco Mundial dentro de 45 dias do final de cada trimestre. As demonstrações financeiras do projeto serão auditadas anualmente, e o relatório de auditoria (abrangendo todos os fundos e despesas do projeto) será apresentado ao Banco Mundial no prazo máximo de seis meses após o final de cada ano financeiro.
8. **Uma Avaliação de Gestão Financeira será realizada e concluída por avaliação para avaliar o**



adequação dos arranjos de gestão financeira do projeto proposto. Será realizado de acordo com as Diretrizes e Política de Financiamento de Projetos de Investimento (IPF) e as diretrizes do Banco Mundial Orientação sobre FM nas Operações IPF do Banco Mundial emitidas em 28 de fevereiro de 2017.

Compras

9. **Procedimentos aplicáveis.** A aquisição de itens baseados em insumos (adquiríveis) no âmbito do projeto será realizada de acordo com os Regulamentos de Aquisição do Banco Mundial para Mutuários de IPF (Regulamentos de Aquisição) datados de novembro de 2020 e conforme alterados ao longo do tempo; bem como as Diretrizes sobre Prevenção e Combate à Fraude e Corrupção em Projetos Financiados por Empréstimos do BIRD e Créditos e Subsídios da AID, datados de 1º de julho de 2016, e outras disposições estipuladas no Acordo de Financiamento.
10. **Estratégia de Aquisição de Projetos para Desenvolvimento (PPSD).** O PPSD está sendo preparado pelo cliente. O PPSD estabelece abordagens de mercado e métodos de seleção a serem seguidos durante a implementação do projeto. O PPSD identifica estratégias de aquisição ótimas sobre como a aquisição de atividades adequadas à finalidade apoiará as operações do projeto para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento do Projeto (PDOs) e proporcionará valor ao dinheiro (VfM). Com base nas constatações do PPSD, foi elaborado o PP para os primeiros 18 meses, definindo os métodos de seleção a serem utilizados pelo mutuário na aquisição de bens, obras, serviços não consultivos e serviços de consultoria no âmbito do projeto. O PP será atualizado pelo menos a cada 12 meses, ou conforme necessário, para refletir as necessidades reais de implementação do projeto. Cada atualização exigirá que o Banco Mundial aprovação e será divulgada publicamente de acordo com a política de divulgação do Banco Mundial.
11. O PPSD é um documento vivo que deve ser atualizado regularmente durante a implementação do projeto para fornecer as justificativas necessárias para acordos de aquisição, planos de aquisição e suas atualizações. Resumos de PPSDs são descritos abaixo.
12. **Procedimentos para aquisição de obras, bens e serviços não consultivos.** A abordagem de mercado seria uma abordagem de mercado internacional aberta, a pós-qualificação e o método de seleção de RFB são recomendados. Os Documentos Padrão de Aquisições do Banco Mundial serão usados para todas as aquisições.
13. **Procedimentos para seleção de consultores.** São recomendados métodos de seleção competitiva por meio de solicitação de manifestação de interesse (Eoi) seguida de solicitação de proposta (RFP). Os serviços de supervisão para reabilitação de obras são basicamente contratos por tempo e a seleção seguirá o método Quality and Cost Based Selection (QCBS) e Least-Cost Selection (LCS) para o contrato de auditoria por meio de abordagem de mercado internacional aberto com solicitação de juros. Os Documentos Padrão de Aquisições do Banco Mundial serão usados para todas as aquisições.
14. **Arranjos de compras e capacidade institucional.** O projeto será implementado pelo MINAGRIP, que irá coordenar o projeto através da direção do GEPE e em consulta com outros ministérios. As atividades de aquisição para o projeto serão gerenciadas pela UIP a ser estabelecida dentro do MINAGRIP. O MINAGRIP, que atualmente administra o PDAC e o MOSAP II, tem experiência na realização de atividades de compras de acordo com as normas de compras do Banco Mundial. A capacidade do MINAGRIP foi revista durante a preparação; verificou-se que será necessário recrutar um especialista sênior em compras e quatro assistentes de compras dedicados exclusivamente ao projeto para realizar as atividades de compras. No entanto, os recursos de aquisição devem ser ajustados durante



implementação para não comprometer o ritmo de execução do projeto. O desempenho geral de compras atual é considerado Moderadamente Satisfatório.

15. **O Plano de Aquisições (PP) para as atividades será administrado através do sistema de rastreamento do Banco Mundial, Rastreamento Sistemático de Trocas em Aquisições (STEP).** Durante a implementação do projeto, o PP será atualizado conforme necessário, mas, no mínimo, anualmente, para refletir as necessidades reais de implementação do programa e melhorias na capacidade institucional.
16. **Revisão pelo Banco Mundial das decisões de aquisição.** A Tabela A.1 indica os valores iniciais para revisão prévia do Banco Mundial para atividades no PP (janela baseada em insumos). As atividades com custos estimados abaixo desses valores serão tratadas como pós-revisão e serão revisadas pelo Banco Mundial durante a missão de apoio à implementação em um exercício de revisão pós-aquisição. A Contratação Direta/Fonte Única estará sujeita a revisão prévia apenas acima dos valores indicados na Tabela A.1. O Banco Mundial pode, de tempos em tempos, revisar os valores com base no desempenho da agência implementadora.

Tabela A.1. Limites de Revisão Prévia

Tipo de aquisição	Revisão Prévia (US\$)
Funciona	10.000.000
Bens e serviços não consultivos	2.000.000
Consultores (empresas)	1.000.000
Consultores individuais	300.000

Fonte: Banco Mundial

17. **Abordagem ao mercado.** Com base no tamanho dos contratos sob este projeto e concedidos os perfis de risco de aquisição, serão seguidas licitações internacionais abertas. No entanto, geralmente, os limites mostrados na Tabela A.2 serão usados para abordagem de mercado nacional/internacional aberto e métodos de aquisição de Solicitação de Licitações/Cotações sob este projeto.

Tabela A.2. Limites para Abordagens e Métodos de Aquisição (US\$, milhões)

Categoria	Funciona			Bens, TI e não consultoria Serviços			Lista Curta de Nacional Consultores	
	Abrir Internacional	Abrir Nacional	Pedido para cotação	Abrir Internacional	Abrir Nacional	Pedido para cotação	Consultando Serviços	Engenharia e Construção Supervisão
Mercado Abordagem e Métodos	ÿ	<	ÿ	ÿ	<	ÿ	ÿ	ÿ
Angola	10	10	0,2	1	1	0,1	0,1	0,3

Fonte: Banco Mundial

18. **Frequência de revisões e supervisão de aquisições.** As revisões anteriores e posteriores do Banco Mundial serão realizadas com base nos limites indicados na Tabela A.1. O Banco Mundial realizará missões de apoio à implementação a cada seis meses e revisões anuais após a aquisição; as revisões padrão pós-aquisição pelo pessoal do Banco Mundial devem abranger pelo menos 20% dos contratos sujeitos a revisão posterior. As revisões posteriores consistem na revisão de relatórios técnicos, financeiros e de aquisições sobre ações de aquisições de projetos por funcionários do Banco Mundial ou



consultores selecionados e contratados pelo Banco Mundial de acordo com procedimentos aceitáveis pelo Banco Mundial. As missões de apoio à implementação do projeto devem incluir um especialista em aquisições do Banco Mundial ou um consultor especializado.

O Banco Mundial também pode realizar uma análise independente de aquisições a qualquer momento até dois anos após a data de encerramento do projeto.

19. **Treinamentos, workshops e conferências.** Treinamento (incluindo material de treinamento e suporte), workshops e conferências serão realizados com base em um treinamento anual aprovado e plano de workshop/conferência. Um plano detalhado fornecendo a natureza do treinamento/workshop, número de trainees/participantes, duração, meses da equipe, cronograma e custo estimado será submetido ao Banco Mundial para revisão e aprovação antes de iniciar o processo. Os métodos apropriados de seleção serão derivados do cronograma detalhado. Após o treinamento, os beneficiários serão solicitados a enviar um breve relatório indicando quais habilidades foram adquiridas e como essas habilidades contribuirão para melhorar seu desempenho e contribuir para o alcance do objetivo do projeto.

20. **Custos operacionais.** Os custos operacionais financiados pelo projeto são despesas incrementais, incluindo material de escritório, operação e manutenção de veículos, manutenção de equipamentos, custos de comunicação e custos de supervisão (ou seja, transporte, acomodação e diárias). Eles serão adquiridos usando os procedimentos de aquisição especificados no Manual de Procedimentos (administração, finanças e contabilidade).

21. **Manual de compras.** Os arranjos de aquisição, funções e responsabilidades, métodos e requisitos para a realização de aquisições sob o projeto proposto devem ser elaborados em detalhes no Manual de Aquisições, que será uma seção do POM. O POM será preparado pelos mutuários e acordado com o Banco Mundial antes da entrada em vigor do projeto.

22. **Avaliação dos procedimentos nacionais.** A Lei de Compras de Angola n. 41/20 foi aprovada em 23 de dezembro de 2020. Apesar das melhorias recentes, o Banco Mundial decidiu que a Lei de Compras de Angola não se aplicará às compras no âmbito deste projeto. Portanto, o Regulamento de Aquisições do Banco Mundial para Mutuários do IPF (Regulamentos de Aquisições) de novembro de 2020 será aplicado a todas as aquisições deste projeto.

23. **Informações e documentação de aquisições — arquivamento e banco de dados.** As informações de aquisição serão registradas e relatadas da seguinte forma:

- (a) A documentação completa de aquisição para cada contrato, incluindo documentos de licitação, anúncios, propostas recebidas, avaliações de propostas, cartas de aceitação, acordos contratuais, títulos, correspondência relacionada e assim por diante, será mantida no nível dos respectivos ministérios, em um forma ordenada, e estarão prontamente disponíveis para auditoria.
- (b) As informações de adjudicação do contrato serão prontamente registradas e as listas de contratos, conforme acordado, serão mantido.
- (c) Relatórios trimestrais abrangentes indicarão:
 - (i) Estimativas de custo revisadas, quando aplicável, para cada contrato;
 - (ii) Status das aquisições em andamento, incluindo uma comparação das datas originalmente planejadas e reais das ações de aquisição, preparação de documentos de licitação, publicidade, licitação, avaliação, adjudicação de contrato e tempo de conclusão de cada contrato; e



(iii) PPs atualizados, incluindo datas revisadas para todas as ações.

24. Todas essas informações serão disponibilizadas no arquivo físico e arquivadas e/ou carregadas no STEP para auditoria e/ou revisão pós-aquisição realizada pelo Banco Mundial.

25. Os procedimentos de publicidade incluirão o seguinte:

- O Aviso Geral de Aquisição, Avisos Específicos de Aquisição, Pedidos de Manifestação de Interesse e os resultados da avaliação e adjudicação de contratos devem ser publicados de acordo com as disposições publicitárias do Regulamento de Aprovisionamento.
- Solicitações de Licitações e Solicitações de Propostas que envolvam consultores internacionais e adjudicações de contratos serão publicadas no United Nations Development Business de acordo com as disposições do Regulamento de Aquisição.

26. **Para bens e obras, as informações a serem publicadas devem especificar** (i) o nome de cada licitante que apresentou uma proposta; (ii) os preços das propostas lidos na abertura das propostas; (iii) o nome e os preços avaliados de cada proposta avaliada; (iv) o nome dos licitantes cujas propostas foram rejeitadas e os motivos de sua rejeição; e (v) o nome do licitante vencedor e o preço por ele oferecido, bem como a duração e o escopo resumido do contrato adjudicado.

27. **Para consultores, devem ser publicadas as seguintes informações:** (i) os nomes de todos os consultores que apresentaram propostas; (ii) pontos técnicos atribuídos a cada consultor; (iii) os preços avaliados de cada consultor; (iv) a pontuação final dos consultores; e (v) o nome do consultor vencedor e o preço, duração e escopo resumido do contrato. A mesma informação será enviada a todos os consultores que apresentaram propostas.

Para os demais contratos, a informação deve ser publicada no Diário Nacional periodicamente (pelo menos trimestralmente) e em formato de tabela resumida do período anterior com as seguintes informações: (i) nome do consultor a quem o contrato foi adjudicado, (ii) preço, (iii) duração e (iv) escopo do contrato.

28. **Riscos de Aquisição.** Os principais riscos associados à implementação das atividades de aprovisionamento do projeto prendem-se com a capacidade do MINAGRIP de recrutar pessoal de aprovisionamento qualificado e experiente e outros especialistas, os atrasos no Tribunal de Contas para fornecer o Gabinete de Vistos aos contratos, obtenção de autorizações de trabalho para o consultores internacionais, e os constrangimentos impostos pela pandemia COVID-19. Em geral, os riscos de aquisição podem ser resumidos conforme abaixo.

Tabela A.3. Avaliação de Risco de Aquisição e Plano de Ação de Mitigação

Não.	Risco	Tipo de risco	Medida de mitigação	Prazo	Responsável Agência
1	Dificuldade para recrutar pessoal qualificado	Alto	Garantir a contratação de pessoal qualificado para garantir a sustentabilidade a longo prazo da instituição	Durante a implementação do projeto	MINAGRIP



2	Preparação de realista Plano de aquisição	Substantial	Garantir estreita coordenação entre as equipas técnica e fiduciária; garantir a boa qualidade dos documentos elaborados (TORs, especificações técnicas, editais de licitação, relatórios de avaliação, contratos, etc.)	Durante a implementação do projeto	MINAGRIP
3	Conformidade com o mundo Requisitos fiduciários do banco	Substantial	Garantir que o POM seja preparado e atualizado durante o período de implementação do projeto	Durante a implementação do projeto	MINAGRIP
4	Atrasos do Tribunal de Contas na emissão do visto ao contratos	Substantial	Garantir um diálogo estreito com o TC para entender melhor os procedimentos do TC e os regulamentos de compras do Banco Mundial	Durante a implementação do projeto	MINAGRIP
5	Atrasos na obtenção de autorizações de trabalho para consultores internacionais	Substantial	Solicite o suporte de MOF e estabelecer diálogo com o PME e outras entidades relacionadas	Durante a implementação do projeto	MINAGRIP
6	Atrasos durante o avaliação de ofertas e propostas	Substantial	Garantir o painel de avaliação membros indicados são disponível e ter o conhecimentos técnicos e linguísticos necessários para realizar o trabalho necessário	Durante a implementação do projeto	MINAGRIP
7	Uso adequado do STEP. Atividades sinalizadas como atrasadas ou com implementação pendente	Substantial	Garantir que o STEP seja tratado adequadamente, fazendo o upload da documentação necessária assim que as etapas dos processos forem concluídas	Durante a implementação do projeto	MINAGRIP
8	Capacidade do mercado e da cadeia de suprimentos para atender a demanda, devido à natureza global da COVID-19 pandemia	Substantial	O MINAGRIP aplicará as flexibilidades do COVID-19 no processo de licitação de acordo com as normas de operações emergenciais para mitigar o impacto da pandemia do COVID 19, incluindo o uso de contratação direta, quando apropriado.	Durante a implementação do projeto	MINAGRIP



9	Instabilidade dos preços de mercado devido ao COVID-19	Substancial	Realizar pesquisas de mercado para preparar um orçamento realista e atualizar o orçamento antes de lançar as atividades de aquisição	Durante a implementação do projeto	MINAGRIP
10	Desafios da submissão de propostas devido ao COVID-19 restrições de movimento imposta por muitos países em todo o mundo	Projeto substancial	do MINAGRIP as equipes de implementação monitorarão de perto as restrições do país e proporão prontamente abordagens e métodos de aquisição mais eficientes com base nas flexibilidades previstas no Regulamento de Aquisições e nas flexibilidades concedidas pelo SIP para mitigar o impacto da pandemia de COVID 19.	Durante a implementação do projeto	MINAGRIP

Fonte: Banco Mundial

29. O risco de aquisição associado ao projeto, conforme descrito acima, é classificado como Substancial. Esses riscos devem ser monitorados de perto, pois podem afetar negativamente a implementação do projeto. A avaliação de risco continuará a ser realizada durante a implementação do projeto e o projeto será adaptado em conformidade.